Diário de Lisboa

Julho 1980
Quarta-feira
16

ANO 60.°
N.° 20 306
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

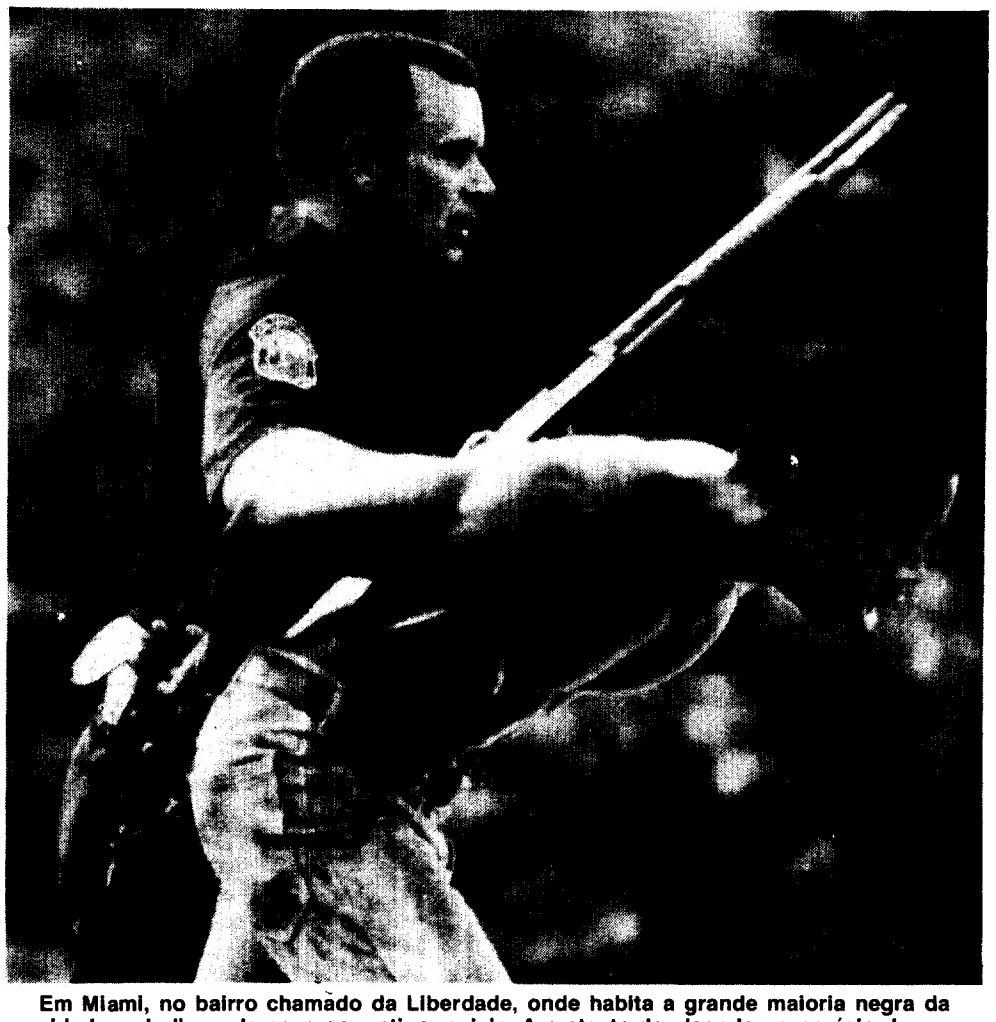
Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

As fotos desconhecidas do "caso do ralis"

Por iniciativa do juiz-auditor Gonçalves Pereira, o 2.° Tribunal Militar Territorial de Lisboa deslocou-se ontem ao Ralis a fim de procurar fazer a reconstituição dos acontecimentos ocorridos junto à porta de armas daquela unidade, em 12 de Março de 1975, durante os quais foi ferido mortalmente a tiro António Ramalho. Na «foto», dois instantâneos constantes no processo instruído pela Polícia Judiciária Militar, vendo-se em baixo Maria da Conceição, na altura, companheira de António Ramalho, e neste momento em parte incerta, apesar de já ter sido várias vezes convocada para comparecer em Santa Clara. Em cima uma imagem polémica, que, segundo alguns observadores, tanto poderia ter sido obtida no local, durante os acontecimentos, como extraída de um filme que teria sido forjado após o 25 de Novembro.

Pág. 8

Miami não é só flores



Em Miami, no bairro chamado da Liberdade, onde habita a grande maioria negra da cidade, eclodiram de novo os motins raciais. A pretexto do alegado assassínio de um polícia, os agentes locais, auxiliados pela Guarda Federal, espancaram indiscriminadamente a população que voltou a sair à rua, em protesto contra a situação de desigualdade a que continua sujeita, no país dos «direitos humanos». (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Pág. 15

Carstens também "alarga" calendário da adesão de Portugal à CEE?

Embora manifestando a «piedosa» opinião de que «as próprias negociações (de adesão de Portugal à CEE) não deveriam sofrer atraso (...) e deverão continuar sem demoras», o presidente da República Federal Alemã, juntou-se esta manhã a Giscard d'Estaing na confirmação de que o calendário de adesão apregoado pelo Governo de Sá Carneiro, não poderá ser concretizado. Com efeito, Carl Carstens, afirmou hoje, durante um almoço que lhe foi oferecido em Sintra pelo Primeiro-Ministro da AD, que as decisões a tomar pela Comunidade no tocante à reorganização dos seus sectores agrícola e financeiro, «influenciarão forçosamente o andamento e o conteúdo das negociações sobre a adesão». Ora, tal como o presidente federal alemão salientou, essas decisões terão que ser tomadas com base nas propostas que a Comissão das Comunidades Europeias deverá apresentar até 1 de Junho de 1981. Como é evidente, se essas decisões (tomadas através de um processo sempre extremamente longo com base em propostas a apresentar até Junho de 1981) influenciarão forçosamente as negociações, o tratado de adesão que delas resultará, nunca poderá estar assinado antes de elas serem tomadas. Deste modo, segundo as palavras de Carstens, torna-se claro que na melhor das hipóteses, em que ninguém acredita, essa assinatura nunca poderá ocorrer antes do fim de 1981 e não no princípio como tem pretendido o Governo AD.

Como a ratificação do tratado pelos parlamentos dos «nove» então «dez» (com a Grécia), demora normalmente cerca de 18 meses, a adesão de Portugal não poderá verificar-se antes dos fins de 1983.

Pág. 5

Também nas páginas de Estrangeiro:

Acidente com o expresso Barcelona/Madrid: 20 mortos

●

Abatido responsável da "secreta" chilena

●

Convenção Republicana: "unidade" ainda não surgiu

Enquanto a TAP já voa PSD protesta contra Eanes

A TAP tem os seus aviões no ar, concluida que foi a inspecção às máquinas e aos homens que as comandam, na sequência do levantamento, pelos pilotos, da greve que paralisara durante 23 dias a transportadora aérea nacional.

Desde as 18 horas de ontem que estão a retomar-se as carreiras regulares exploradas pela TAP, voando os primeiros aviões para Caracas, Funchal, Nova Iorque, Porto, Luanda, Faro e Rio de Janeiro. Prevê-se para hoje a normalização de todos os voos, embora com reajustamentos nos horários para as Regiões Autónomas devido aos contratos de fretamento, ainda em vigor, com aviões estrangeiros.

A TAP realiza assim, apenas amanhã à tarde, o seu primeiro voo de ligação Lisboa - Ponta Delgada. Também amanhã um avião da companhia aérea nacional escalará as Lajes na carreira Lisboa- Boston.

Ontem realizou-se uma importante reunião entre o ministro dos Transportes, Viana Baptista, e os Sindicatos representativos dos Trabalhadores da TAP, finda a qual a Comissão Sindical Negociadora (formada por 12 Sindicatos para negociar o acordo colectivo de trabalho) emitiu um comunicado manifestando a sua «preocupação» face às intenções do Governo para a TAP.

Diz a CSN que, ao manter para aplicação, o despacho emergente da declaração da empresa em situação económica difícil, o Governo «confirma que a greve dos pilotos apenas constituiu um pretexto».

De acordo com o documento, o adiamento do acordo de saneamento económico -financeiro e da renovação da frota «atrasa a recuperação da empresa».

Para a CSN, se a finalidade da reestruturação da empresa é torná-la mais eficaz poder-se-á contar com o seu «acordo e empenhamento».

Porém – adianta – «se conforme transpareceu se trata de uma medida que apenas retira direitos e regalias aos trabalhadores», terá a sua «total oposição».

A CSN chama, também, a atenção para o provimento de mais oito lugares de chefia na área de pessoal, «encotrando-se entre estes quatro recrutados no exterior que possuem duvidosa qualificação técnica».

Na reunião – diz a CSN – o ministro dos Transportes Viana Baptista terá continuado «sem responder concretamente» se o Governo considera ou não a proposta subscrita por todos os Sindicatos da TAP à excepção do dos pilotos.

O comunicado diz, ainda, ter o ministro do Trabalho Eusébio de Carvalho, respondido, com «generalidade» a uma questão relativa a distinção por ele anteriormente explanada sobre «postos de trabalho criadores de riqueza».

O documento reafirma – a terminar – a exigência da concretização «no mais curto es-

Continua na pág. 5

Jogos Olímpicos

Esbela da Fonseca: nossa porta-estandarte

Esbela da Fonseca, olímpica nos Jogos de Roma, Tóquio e Cidade do México, professora de Educação Física e a nossa maior ginasta de sempre, será porta-estandarte do Comité Olímpico Português, sábado próximo, na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Págs. 17 e 18

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves
  Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro
  Rolo Roxo Silva
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
  Pap. Razoril
  Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
  Clarisse Gonçalves Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
  Tab. SISO
  Av. Combatentes da Grande Guerra, 131

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial férias para o período de 2 semanas (120$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Julho de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na passagem subterrânea da estação de Lisboa (Santa Apolónia) para qualquer ramo de actividade, excepto venda de livros e revistas, artigos de tabacaria e de bar.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 5000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na passagem subterrânea da estação de Lisboa (Santa Apolónia).»

ESTUDANTE
– Precisa-se

Preferência com conhecimentos jurídicos e dactilo, por 1 semana ou 2, para organizar pequena biblioteca na Região Abrantina, com possibilidades de alojamento.

Carta ao jornal com identificação, curriculum, referências, ordenado, data disponível e telefone, ao N.º 16705

7.º JUIZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
Proc. n.º 675/79 2.ª Secção

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção deste Juizo, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o requerido CASIMIRO DOS REIS SIMÕES, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 141-10.º B, em Algés, para os termos do Inventário Facultativo em Consequência de Divórcio, em que é requerente e cabeça de casal MARIA ADELINA RODRIGUES DA SILVA PEREIRA SIMÕES, divorciada, empregada de escritório, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 141-10.º B, em Algés, e, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, deduzir, querendo, oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade e a competência da cabeça de casal.

Lisboa, 2 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
(a) Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira
O Escrivão Adjunto,
(a) José Dias Rebelo

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

AVISO AO PUBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Julho de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para instalação e exploração de um pavilhão na estação de Oeiras, para reparação de calçado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 8400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Oeiras
— Cais do Sodré
Departamento Administrativo (1.º andar)

— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

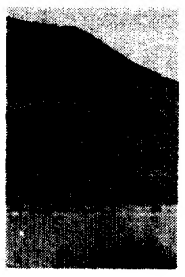
As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses —E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para instalação e exploração
de um pavilhão na estação de Oeiras.»

ponto a ponto

● Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista, partiu hoje para **Moscovo,** a partir de agora centro desportivo do Mundo inteiro. E o objectivo do líder comunista está, também ele, ligado ao desporto, ou melhor, às Olimpíadas. Cunhal foi convidado para assistir à cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Verão, pelo Comité Central do PC da URSS. Depois de Moscovo, e de novo a convite de um Comité Central, o do PC da Bulgária, Cunhal segue para Sófia, para gozar um breve período de descanso.

● Convidado pelo partido Baath, o conselheiro da Revolução **Melo Antunes** partiu ontem para o Iraque, para assistir às cerimónias comemorativas da proclamação da independência e da instauração da República naquele país do Terceiro Mundo. Aquele membro do CR está também envolvido em outras actividades ligadas a um outro país da mesma área político-económica, a Jugoslávia. Com Francisco Ramos da Costa, o socialista que foi primeiro embaixador de Portugal, em Belgrado, Marcelo Curto e Tito de Morais, Melo Antunes é um dos promotores da Associação de Amizade Portugal-Jugoslávia, que se deverá formalizar brevemente.



● O clima deu uma «nega» aos ministros da Agricultura de Portugal e de Itália, que ontem se preparavam para visitar a **Região Demarcada do Douro.** O avião em que se deslocavam não pôde aterrar em Vila Real, devido às más condições atmosféricas, e por isso os ministros tiveram de anular a prevista deslocação à Régua, onde peritos em vinho do Porto tencionavam explicar a Cardoso e Cunha e a Giovanni Marcora, o que é, como se faz e a que sabe aquele produto de especial incidência nas exportações da região.

● A importância das próximas eleições para o foturo de Portugal é o tema que esta noite vai ser abordado por **Lucas Pires,** vice-presidente do CDS e coordenadorgeral da AD. Local para o colóquio é a sede do CDS no Campo Grande, onde esteve em tempos instalada uma delegação da UNITA e é possível que aquele dirigente da direita conteste publicamente as teses da AD e de Sá Carneiro que defendem um ataque definitivo ao Presidente da República durante a próxima campanha eleitoral para as legislativas.

● **Manuel Alegre** e Edmundo Pedro, dirigentes do Partido Socialista, falarão esta noite, em Campo Maior, sobre as próximas eleições. Entretanto, prosseguem as tentativas para a elaboração da lista de Lisboa da FRS, candidata às eleições.

Por outro lado, os dirigentes socialistas dos Açores, já manifestaram o seu regozijo pela vitória do PS na ilha do Corvo, ao conseguir 60 por cento dos votos para a Câmara Municipal. Pela primeira vez, o PSD perde uma Câmara Municipal naquelas ilhas.

● A actualização do **recenseamento,** que se processou durante o mês de Maio, poderá vir a causar problemas à Comissão Nacional de Eleições. Um comunicado deste organismo, tornado público no fim da reunião de ontem, apela aos departamentos governamentais competentes para enviarem com a urgência possível os dados relativos à actualização. Se assim não procederem, a CNE não poderá publicar, em tempo útil, o mapa de distribuição de deputados, essencial para a apresentação das candidaturas à AR.

● Portugal vai ter um novo representante diplomático em **Buenos Aires,** o dr. Mendonça e Cunha. Embaixador dos de carreira, vai substituir António Lencastre da Veiga, depois de ter estado colocado no Protocolo de Estado e em Atenas. Entidades responsáveis da Argentina manifestaram a esperança, depois de concederem o «agreement» à nomeação do embaixador, de que as relações entre os dois países se continuem a desenvolver, tal como tem vindo a acontecer.

Portugal na vanguarda da abolição da pena de morte

Fernando Piteira Santos

A voz corrente, acaso com filtros de ironia, diz que Portugal é um país de «brandos costumes». Esquecemos a bárbara sociedade medieval, a sua violência espontânea e legal, a legenda feroz do rei Pedro na qual se nos deParam confundidos o sentido da justiça e o exagero da crueldade; esquecemos, quando a determinação da construção de um Estado centralizado entra em choque com os grandes feudais, nobres e elesiásticos, o rei João II, estadista e executor, manobrador da lei e do punhal; quecemos trovas de romanceiro onde a morte é referida com uma arripiante naturalidade

A condessa há-de morrer
Pelo mal que cá fazia
quero ver sua cabeça
Nesta doirada bacia

. . . . . .

Palavras não eram ditas
El-rei à porta batia:
Se a condessa não é morta,
que então ele a mataria.

E se do romance dito do «Conde Jano», saltarmos para as laudas da «Crónica de D. Pedro» de Fernão Lopes, é com a **morte** que temos trato. A **morte** que, entre os negócios do governo do reino e a errante prática da correição dos costumes, é a justiça que o rei manda executar, que, na real voantade, é espectáculo e exemplo.

Fernão Lopes, ao deliberar antepor, às páginas em que descreve as cenas de violência e de sangue do reinado de Dom Pedro, um prólogo culto, mostra bem que sentiu a dificuldade de narrar a brutalidade real sem uma teoria que a justificasse. Deste príncipe estranho, arcanjo da violência e da morte, fez Fernão Lopes, citando Marco Túlio Cícero, o executor consciente de uma missão superior: fazer justiça.

Nas palavras do cronista: «Desta virtude da justiça, que poucos acha que a queiram por hóspede posto que rainha e senhora seja das outras virtudes, segundo diz Túlio, usou muito el-rei Dom Pedro, segundo ver podem os que desejam de o saber lendo parte da sua história».

Mas a **história** não fixou «brandos costumes» – é violenta, cruel, trágica.

Teremos que jornadear até ao décimo nono século para a portuguesa nação se constituir como exemplo da Europa liberal, para os ideais humanitários, regados com o sangue dos mártires e dos combatentes, triunfarem da tradição desumana e cruenta. No dia 5 de Julho de 1862, no que concerne os crimes políticos, foi abolida, em Portugal, a pena de morte. Quinze anos mais tarde, por carta de lei de 1 de Julho de 1867, e no respeitante ao território de Portugal continental, a pena de morte foi abolida para os crimes civis.

Na câmara dos deputados a abolição da **pena de morte** foi aprovada por 99 votos contra 2, e, na discussão, quem mais denodamente se bateu pela abolição, aliás aplaudido pelos parlamentares, foi o deputado António Ayres de Gouveia, lente da Universidade de Coimbra, que viria depois a abraçar a carreira eclesiástica e, alçado à dignidade episcopal **in partibus infidelium,** seria bispo de Betesaida e mais tarde arcebispo de Calcedónia.

O deputado Ayres de Gouveia no seu discurso, alegaria:

«Nos fins de 1862 e princípios de 1863 distribuiram-se nesta casa o código penal civil, o código penal militar, o código penal da marinha mercante, e o código penal da marinha de guerra.

«Lendo esses códigos, em todos eles encontrei a pena de morte; e em alguns deles com profusão, e protestei desde logo aproveitar a primeira ocasião que se me oferecesse para suscitar esta grave questão.

«Nesse ano a primeira abertura que encontrei foi o orçamento, e sem mais deter-me, aproveitei-a. Suscitando a abolição completa da pena de morte, e por honra da Câmara de então, vi que quase todos os meus colegas, sem distinção de cores políticas, porque deante do cadafalso não as há, se associavam a essa cristã ideia.

«Lográmos então abolir uma entidade fatal que vinha inscrita no nosso orçamento, e que na relação nominal dos empregados do estado vinha inscrita ao lado dos senhores ministros.»

O relato da sessão parlamentar regista que esta referência suscitou **riso.** O deputado Ayres de Gouveia, sustido o riso dos seus colegas, prosseguiu:

«O nome do carrasco está em todas as relações nominais dos empregados do estado anteriores ao ano de 1863. Não obtivemos mais, mas alcançámos que o assunto ficasse desde então como em continua ordem do dia.»

E noutro passo do memorável discurso, Ayres de Gouveia estabeleceria a cronologia comparativa da abolição da **pena de morte:**

«Antes de em país nenhum, antes de na própria Toscana se abolir a pena de morte, o que teve lugar em 1774, aboliamo-la nós em relação às mulheres. Desde 1772, quer dizer, há noventa e cinco anos em Portugal não morre justiçada uma mulher. Pergunto à câmara se as mulheres com não serem assassinadas há tanto tempo e com terem a certeza de o não serem se tornaram perversas, assassinas? As mulheres que ainda hoje são assassinadas legalmente em toda a parte, e até em Espanha e Inglaterra, onde reinam mulheres, noventa e cinco anos não dirão mais à câmara do que todas as minhas palavras e todos os comentários que possa fazer? Em relação aos homens faz amanhã dois meses sobre vinte e um anos que Lagos assistiu à última execução; temos portanto a maioridade da abolição da pena de morte. Estão completos vinte e um anos, podemos dar-lhe fôro de cidade. Chegou à maioridade; está emancipada a abolição, consignemo-lo portanto na lei.»

A argumentação poderá serpreender, mas causou impressão na câmara, o registo da sessão anota **apoiados** para a frase que se permitis – cito:

«Nós hoje quase que se quisessemos não podiamos fazer uma execução, porque a opinião pública reagia energicamente contra isso, e até porque tivemos o bom senso de destruir o local onde se levantava a forca em Lisboa, e fazer-lhe em cima a gare do caminho de ferro. Substituimos a barbária pela civilização. Onde se ouvia o gemido e se via a agonia do moribundo, estrebuchando na forca, ouve-se hoje o silvo da locomotiva, vê-se a vida e o progresso. É assim que nós fazemos; é pois necessário aboli-la, porque não temos já local sequer para a praticar. Não temos algoz, queimou-se a forca, desapareceu o local.»

Este argumento de facto reduzindo a questão penal e as suas implicações orais e humanitárias a uma impossibilidade prática, não deverá ser levado à letra. Ayres de Gouveia serve-se de um efeito retórico antes de relatar à câmara, já convencida, a história desse combate, em «continua ordem do dia» desde 1863. Novamente citarei o seu discurso:

«Têm vindo à câmara três ou quatro projectos para a abolição da pena de morte; o primeiro apresentei-o eu em 1863, e foi imediatamente coberto de assinaturas pelos meus ilustres colegas, que quiseram associar-se ao santo princípio da abolição; há ainda nesta câmara trinta senhores deputados que o assinaram; veio em 1864 outro projecto, apresentado pelos srs. Gaspar Pereira da Silva, Sá da Bandeira e José da Silva Mendes Leal.»

O projecto do deputado Ayres de Gouveia abolia completa e radicalmente, a **pena de morte.** Era breve, como convém a uma decisão clara. Dizia: «fica abolida a pena de morte». O outro projecto mantinha a pena de morte para os militares «em tempo ou acto de guerra com qualquer nação estrangeira». Era, no dizer irónico do futuro Arcebispo de Calcedónia, «meia abolição».

Contudo esta decisão histórica, honrava o país. Colocava-o à frente da Europa na batalha contra a morte legal. Informado por Eduardo Coelho, o fundador do «Diário de Notícias», de que Portugal abolira a **pena de morte,** o poeta Victor Hugo, «Humilde operário do progresso» como ele se norneia, e que foi, durante um dilatado período da segunda metade do século XIX, consciência e voz dos ideais humanitários, escreveu-lhe uma carta que veio estampada no «Diário de Notícias» e que não resistimos a transladar para vosso conhecimento:

«Sr. Eduardo Coelho: – Está, pois, a pena de morte abolida nesse nobre Porgugal, pequeno povo que tem uma grande história. Penhora-me a recordação da honra que me cabe nessa vitória. Humilde operário do progresso, cada novo passo que ele avança me faz pulsar o coração. Este é o sublime. Abolir a morte legal deixando à morte divina todo o seu direito e todo o seu mistério, é um progresso augusto de entre todos. Felicito o vosso parlamento, os vossos pensadores, os vossos escritores e os vossos filósofos! Felicito a vossa nação. Portugal dá o exemplo à Europa. Desfruta de antemão essa imensa glória. A Europa imitará Portugal.

Morte à morte! Guerra à Guerra! Ódio ao ódio! Vida à vida! A liberdade é uma cidade imensa da qual todos somos cidadãos.

Aperto-vos a mão como ao meu compatriota na humanidade. Victor Hugo».

No estilo do homem e da época, a carta do «humilde operário do progresso», do grande poeta Victor Hugo, prestava justiça a uma decisão histórica, cujo significado humanitário deverá ser realçado por emanar de parlamentares que a lavraram, em letra de lei, como representantes de um povo que tinha gravadas, na carne e no espírito, as cruéis recordações da violência fratricida.

É lenta a marcha do progresso moral. Não podemos deixar de considerar as múltiplas resistências, os regressos, os ricochetes, da longa caminhada da História das sociedades humanas. Mas falemos – só e simplesmente – da nossa Nação.

Decorreram três anos para os «brandos costumes» serem aplicados com força de lei – o decreto de 9 de Julho de 1870 – aos territórios ultramarinos. A **pena de morte** subsistiu todavia, no articulado do Código de Justiça Militar, no qual era prescrita no art.º 130, e agravada, nalguns casos com exautoração. No Código de Novembro de 1899, mantinha-se a **pena de morte** na Armada e a exautoração. Uma lei para civis, outra lei para os militares. Tradição que persiste. A Justiça militar ainda hoje, é mais severa e discreta. Os processos são secretos. As decisões dos Conselhos Superiores de Disciplina ficam entregues ao arbítrio dos Chefes de Estado Maior dos distintos ramos das Forças Armadas. Abolida na sociedade civil, a pena de morte, subsistiu na sociedade castrense. A sua aplicação limitada a tempo e casos de guerra.

Formado na escola do romantismo humanitário, e admirador de Victor Hugo, Guerra Uunqueiro, no poema «O Crime», a propósito do assassinato do alferes Brito, acontecimento que apaixonou a opinião pública e para o qual a Justiça militar pretendia uma punição exemplar, verbera a eventualidade de, por inadmissível interpretação extensiva do código militar, ser admitido o fuzilamento do culpado. Considera tal intenção um acto terrorista. Por dizê-lo começa o poema:

Que nos cumpre fazer?
Depressa! mandem pôr
Dragonas de comando ao general Terror.
Salve-se a independência!
erga-se a disciplina!
Ordem, corre a pedir auxílio à guilhotina.

Não encontramos, no poema de Junqueiro, uma defesa do assassino, mas uma condenação da **pena de morte,** uma defesa da vida. Recusando a forca, a guilhotina, o pelotão executor, não defende o criminoso. Para Junqueiro o réu do crime de morte responderá perante a sua própria consciência. Citamos versos das estrofes finais do poema.

«Terminemos. Foi grande o crime do soldado ª Matou covardemente um homem desarmado. ª à traição. Foi um crime horrível, assombroso. ª Pois bem, há para esse enorme criminoso, ª Mais do que um salteador, quase que um fratricida ª Um só perdão – a morte, e um só castigo – a vida.

. . . . . .

«Pois bem; eu que defendo o monstro que assassina. ª Contra o braço da forca e contra a guilhotina, ª Eu que proscrevo o algoz, eu exigi-lo-ei ª Para enforcar somente esse bandido – A Lei.»

Nas estrofes de Guerra Junqueiro temos o eco da mensagem humanista e das sonoridades da carta de Victor Hugo. Recusar, abolir e condenar a morte legal surge como um imperativo de consciência. Mas o exemplo da nação portuguesa não terá o sucesso que Victor Hugo profetizou. A Europa – sempre tão reticente no que se nos refere, algumas vezes despeitada dos nossos êxitos históricos – não imitará Portugal. Arrastadamente, dificultosamente, reconhecerá que os **direitos humanos** incluem o **direito à vida,** mesmo para os inimigos da vida.

A abolição da **pena de morte** em 5 de Julho de 1862, para os crimes políticos; em 1 de Julho de 1867, para os crimes civis; colocou Portugal, na segunda metade do século XIX, numa posição de vanguarda em relação às sociedades ditas civilizadas que mantiveram, que ainda mantêm, a prática do assassinio legal e punitivo nos seus sistemas penais.

Na perspectiva histórica global, e na perspectiva particular do movimento de aprofundamento de uma consciência social, teremos dificuldade em aquilatar o respeito, ou o desrespeito, dos **direitos humanos,** pelo facto, isoladamente consi-

Continua na pág. 6

Conferência mundial sobre a mulher

Jehan Sadat não foi ouvida por muitas das delegações

O problema palestiniano esteve ontem na origem, em Copenhaga, de incidentes que perturbaram o início da «Segunda Conferência Mundial das Nações Unidas para a Mulher».

A Conferência parecia ter encontrado, durante a tarde, um ritmo normal com a continuação do debate geral em comissão plenária e os trabalhos das duas comissões encarregadas de fazer o balanço do que foi conseguido, desde a anterior conferência do México. O primeiro incidente deu-se quando a mulher de Anwar Sadat, Jehan Sadat, subiu à tribuna. As delegações árabes, seguidas pelas dos países socialistas, deixaram imediatamente a sala protestando, assim, contra a atitude egípcia em relação a Israel e manifestando a sua solidariedade com as mulheres palestinianas, cujos direitos Israel nega. Estas delegações foram ovacionadas pela OLP, na qual se encontrava Leila Khaled, autora de dois desvios de aviões em 1969 e 1970. Imediatamente depois, a delegação da OLP, chefiada por Sayegh Mai, organizou uma pequena manifestação fora da sala onde decorria o debate geral, gritando «Arábia Palestina». Jehan Ilou, uma das observadoras da OLP, disse que a acção ontem levada a cabo, fora decidida previamente, quando o presidente egípcio Anwar Sadat, foi pela primeira vez a Jerusalém, para negociar a paz com Israel. Qualificando o Egipto de «cão dos Estados Unidos»; a observadora da OLP disse que as mulheres palestinianas e sul-africanas são as «piores vítimas mundiais» de discriminação contra as mulheres. Adiantou que não lhe interessava o que a senhora Sadat tinha para dizer, porque «o importante seria fazer coincidir palavras com actos».

Depois que Jehan Sadat terminou a sua intervenção, as delegações que haviam abandonado a sala, regressaram.

A presença em Copenhaga de Leila Khaled é também motivo de tensão, na sequência de informações que circulam na capital dinamarquesa, de que as autoridades de Jerusalém se recusam a confirmar ou desmentir que tenham reclamado a extradição da jovem. Leila Khaled deslocou-se nos últimos dez anos a diversos países com os quais Israel está ligado por um acordo de extradição, sem que o governo israelita tenha considerado útil usá-lo. Na segunda-feira , numa conferência de Imprensa, a jovem palestiniana tinha declarado que «os israelitas ocuparam o nosso país pela violência e com eles nós só falaremos com as armas». Fontes ligadas à Conferência afirmaram que o pedido de extradição de Leila «só servirá para aumentar os perigos iminentes de fugas aos tópicos principais, que seriam debatidos nos deoito dias da Conferência».

«As mulheres palestinianas e sul-africanas são as maiores vítimas mundiais da descriminação, contra as mulheres», afirmou ontem Jehan Ilou, observador da OLP, à Conferência Mundial sobre a Mulher

A Conferência iniciou a sua ordem de trabalhos nomeando «coordenador» dos trabalhos Helga Herz, da RDA e criando uma comissão plenária que terá por missão conciliar as divergências entre países industrializados ocidentais e países do Terceiro Mundo. Em comissão plenária, a tarde de ontem foi marcada pelas intervenções das representantes de Cuba, China e Filipinas. A intervenção da delegada cubana, salientou que a Conferência devia concentrar os seus esforços no problema das mulheres que sofrem, pondo de lado os mitos da sociedade de consumo e das «mulheres objectos».

Conferência paralela «mais livre e avançada»

Entretanto, a poucos quilómetros, decorre uma conferência «paralela», não-governamental, das mulheres. Os assuntos tratados são os mesmos: saúde, trabalho e ensino. Nela participam quatro mil representantes.

Lise Oestergaard, presidente da conferência da ONU, convidada segunda-feira para a abertura da «Conferência Paralela», sugeriu uma participaçaõ entre as duas conferências, embora admitindo que os trabalhos da segunda serão certamente «mais livres e mais avançados».

A «Conferência Paralela» foi na terça-fera cenário para um seminário sobre o racismo durante o qual uma representante sul-africana, Hilda Bernstein, salientou que a mulher negra do seu país, só pode esperar obter a igualdade através de revolução armada.

Mensagem de Arafat

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, dirigiu ontem uma mensagem à Conferência Mundial das Mulheres. Na sua mensagem, Arafat convida os participantes na Conferência, a «condenar a ocupação israelita e os massacres colectivos perpetrados por Israel contra os palestinianos, na Palestina ocupada e no Sul do Líbano». A mensagem publicada pela agência palestiniana Wafa, pede ainda «o apoio moral e material à luta da mulher palestiniana, bem como a do povo palestiniano na sua totalidade, com vista à recuperação dos seus direitos nacionais».

PUB.

fp

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS GERAIS E DOS SERVIÇOS DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO DOS HOSPITAIS

Convocam-se todos os trabalhadores dos Serviços Gerais e dos de Instalações e Equipamento dos Estabelecimentos Hospitalares, para os Plenários abaixo indicados, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Informações;
2.º — Carreiras dos Trabalhadores dos Serviços Gerais e dos de Instalações e Equipamento:
a) Análise da situação;
b) Formas de luta a adoptar.

Lisboa, 16 de Julho de 1980

A DIRECÇÃO

PELA DIGNIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES DO SECTOR!
POR SERVIÇOS DE SAÚDE DIGNOS E INTEGRADOS AO SERVIÇO DO POVO!
COMPARECE!
PARTICIPA!
LUTEMOS COM FORÇA E DETERMINAÇÃO!

DIA	HORA	REUNIÃO NO HOSPITAL	DIA	HORA	REUNIÃO NO HOSPITAL
22	15.00	Distrital de BEJA	21	16.00	Concelhio de CUBA
22	10.00	Concelhio de ODEMIRA	21	10.00	Concelhio de SERPA
22	15.30	Distrital de C. BRANCO	21	16.00	Distrital da COVILHÃ
21	14.00	Concelhio do FUNDÃO	22	16.00	Distrital de ÉVORA
21	16.00	Concelhio de ESTREMOZ	21	11.00	Concelhio de MONTEMOR
22	15.30	Distrital de FARO	18	16.00	Concelhio de LAGOS
18	16.00	Distrital de PORTIMÃO	17	13.00	Sanatório Vasconcelos Posto e H. Conc. S. BRÁS DE ALPORTEL
17	15.00	Distrital de PORTALEGRE	17	11.00	Distrital de ELVAS
18	16.00	Concelhio de NISA	22	16.00	Distrital de SANTARÉM
21	16.00	Distrital de ABRANTES	21	16.00	Distrital de TOMAR
22	16.00	Distrital de TORRES NOVAS	17	15.00	Distrital de SETÚBAL
22	15.00	Concelhio de ALCÁCER SAL	18	15.00	Distrital de ALMADA
21	15.00	Distrital do BARREIRO	18	15.00	Concelhio do MONTIJO
21	15.00	Ortopédico do OUTÃO	18	16.00	Distrital de CASCAIS
18	12.30	Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida PAREDE	22	15.30	Concelhio de SINTRA
18	16.00	Distrital de V.F. XIRA	18	14.00	Concelhio de VIALONGA

FESTIVAL INTERNACIONAL GINÁSTICA DESPORTIVA

17 • JULHO • 21.30 H • PAVILHÃO ACADÉMICA AMADORA

HOMENS:

NIKOLAI JURGEN
(campeão da RDA 1980 – barra fixa)

FRIEDHART BECH
(campeão da RDA 1977 – barra fixa)

ANDRA FRANK
(membro da selecção nacional)

MATZKRALPH-PETER
(várias vezes campeão júnior)

HOFFMANN ULF

ATLETAS DA RDA

ATLETAS DA RDA

MULHERES:

WIERSBICKI JENA

VOIGI FRANKA
(vencedora da prova do salto de cavalo na Taça do Mundo 1980)

KLOTZER KERSTIN
(campeã da RDA 1979)

JACOVS KERSTIN

LINDNER ANETT

LUKE JAQUELINE

JCP Comissão Concelhia da Amadora do PCP

Bilhetes à venda no Centro de Trabalho da Amadora do PCP

No 1.º aniversário da Revolução

PS reafirma solidariedade à Frente Sandinista da Nicarágua

O Partido Socialista reafirmou ontem a sua solidariedade à Frente Sandinista da Nicarágua por ocasião do primeiro aniversário da Revolução Sandinista.

Mário Soares, secretário-geral do PS, antes de partir no último sábado para uma visita de doze dias à República Popular da China, havia assinado um telegrama, ontem enviado à Frente Sandinista, no qual exprime a solidariedade dos socialistas portugueses.

O dirigente do PS, que é simultaneamente um dos vice-presidentes da Internacional Socialista e nessa qualidade chefiou missões à Nicarágua, justifica a sua ausência das comemorações em Manágua com a visita que está a efectuar à China.

«Obrigações internacionais assumidas anteriormente impedem-me de estar convosco no primeiro aniversário da vitória sandinista, rever o vosso belo país e confraternizar com o vosso heróico povo» – escreve Mário Soares.

Soares na China

O secretário-geral do PS encontrar-se-á hoje em Pequim com o vice-primeiro-ministro Li Xiannian, número quatro da hierarquia chinesa.

O Instituto do Povo Chinês para os Negócios Estrangeiros, que é na China o organismo encarregado da estada do antigo primeiro-ministro português, precisou tratar-se do único encontro previsto com uma alta personalidade chinesa.

A visita de Mário Soares a Pequim ilustra a vontade expressa durante estes últimos meses pelos dirigentes chineses, de estabelecimento de contactos com os movimentos sociais-democratas da Europa ocidental.

Esta política foi reafirmada recentemente pelo secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, num encontro com jornalistas jugoslavos.

Mário Soares, que chegou segunda-feira a Pequim para uma visita de uma semana à China, consagrou o dia de ontem ao turismo, visitando a Grande Muralha da China e os túmulos dos imperadores da dinastia Ming.

Amanhã, partirá de Pequim com destino a Hangzhu, na China oriental, visitando depois Xangai e Cantão.

Presidente da RFA em Portugal

Presidente da Câmara de Lisboa a Carstens: "sem nós a Europa não encontra força moral"

O presidente Carstens da República Federal Alemã, que amanhã à tarde regressa ao seu país, tem hoje um dia dedicado a visitas turísticas.

Esta manhã, o presidente Carstens desceu o Tejo numa fragata da Armada Portuguesa, desembarcando em frente ao Monumento aos Descobrimentos. Seguirá, depois, para o Museu Gulbenkian. O almoço é oferecido, no Palácio de Sintra, pelo Primeiro-Ministro, Sá Carneiro. Amanhã, o presidente Carstens visitará o Centro do País, visitando a barragem da Aguieira. Antes de regressar a Lisboa, o presidente da RFA receberá o doutoramento «honoris causa» da Universidade de Coimbra, seguindo-se um almoço com o Reitor daquela Universidade.

O casal Carstens, esta manhã, junto ao monumento aos Descobrimentos

«Tudo vale a pena...»

O dia de ontem, nesta visita presidencial a Portugal, foi assinalado pela sessão extraordinária da Assembleia da República e pela assinstura de um acordo de âmbito fiscal. No Parlamento, o presidente Carstens foi recebido pelo presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida. Depois de ter sido cumprimentado por representantes dos diferentes grupos parlamentares, Carstens falou para o Parlamento: «Um deputado é representante dos cidadãos, seu advogado e protector. Por um lado, controla o Governo e, por outro lado, cabe ao Parlamento fazer leis boas, não apenas inteligentes e justas, não apenas transparentes e compreensíveis, mas também leis que visem abrir ao país um futuro seguro e próspero».

Depois de se referir à instauração e consolidação da democracia em Portugal, à NATO, ao Afeganistão e ao Irão, Carstens concluiu em português «tudo vale a pena quando a alma não é pequena» (citando Fernando Pessoa) e a propósito da situação mundial, que Carstens classificou de «preocupante». Carstens foi recebido com aplausos dos partidos da AD e do PS.

Quanto a Leonardo Ribeiro de Almeida proferiu um discurso de boas-vindas ao presidente da RFA. «Não apenas uma grande honra, mas também uma profunda alegria» – foi como Leonardo Ribeiro de Almeida classificou a presença de Carstens no Parlamento.

CEE esteve em tudo

A CEE esteve em todas as reuniões, em todas as conversas, em todos os discursos. O ministro dos Negócios Estrangeiros, o Primeiro-Ministro, dr. Sá Carneiro, e mesmo o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, sempre que puderam, colocaram a questão da CEE.

Face à insistência governamental portuguesa, os dirigentes da República Federal Alemã responderam com o apoio formal e a educação de quem está de visita. Assim, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Hans Dietrich Genscher, afirmou: «Sabemos o significado que atribuem a uma adesão, o mais rápida possível, à CEE. Este é também o nosso desejo, asseguro-lhes». Discursava no Palácio das Necessidades, após o almoço que lhe oferecido pelo prof. Freitas do Amaral.

O presidente Karl Carstens, falando ainda no Parlamento, referiu-se ao problema: «Ajudaremos também na continuação do caminho que, conforme o vosso e o nosso desejo, vos levará à Comunidade Económica Europeia. Esta não é apenas uma comunidade económica, mas constitui também um passo para a união política da Europa, uma união que deverá conservar a multiplicidade das culturas e a riqueza das formas de vida dos seus Estados membros». Também o Presidente da República, general Ramalho Eanes, se referiu à adesão de Portugal à CEE.

E até Nuno Abecassis

Também o presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecassis, meteu uma «farpa» para a adesão à CEE. Depois de se referir aos cruzados alemães que ajudaram a conquistar Lisboa, de falar das belezas da cidade e de receber uma condecoração, Nuno Abecassis referiu-se à entrada de Portugal na CEE. Sem quaisquer complexos de inferioridade, Nuno Abecassis declarou que o atraso na adesão resultava em prejuízo da Europa. Utilizando as palavras de Nuno Abecassis, a Europa «sem nós será mais pobre ou correrá o risco de perder ou de não encontrar a verdadeira força moral que fará triunfar os princípios que deve defender».

O «timing» da adesão

Mais uma vez, no almoço de hoje com o Primeiro-Ministro Sá Carneiro, Carl Karstens, voltou a referir-se à questão da CEE. «A Comissão das Comunidades Europeias – afirmou o presidente da RFA – deverá apresentar as respectivas propostas até 1 de Junho de 1981. As decisões a tomar com base nessas propostas, forçosamente influenciarão o andamefto e o conteúdo das negociações». Seguiu-se o apoio à entrada tão rápida quanto possível de Portugal na CEE. O presidente Carstens, porém, já tinha dito, como vai ser...

Para elaboração das listas

Sá Carneiro amanhã na Comissão Política do PSD

O dr. Sá Carneiro participa amanhã, na reunião da Comissão Política do PSD. Marcada para esta tarde, a reunião foi adiada 24 horas por compromissos de alguns dirigentes políticos e, particularmente, do Primeiro-Ministro.

No entanto, será no próximo sábado, no salão cultural de Aveiro, que se reúne o Conselho Nacional, o qual ratificará ou não as decisões da Comissão Política sobre listas eleitorais.

Os representantes do PSD na Aliança Democrática, serão mandatados pelo respectivo partido para negociar, na Comissão Permanente da AD, as listas finais. E aqui surgirão os problemas. As divergências entre CDS e PSD são notórias, com o CDS a exigir um maior número de deputados e de cabeças de lista por círculos eleitorais.

Cunha Rego

Entretanto, o Comité Permanente do PSD, congratulou-se pela nomeação de Vítor Cunha Rego para a direcção da campanha eleitoral de Soares Carneiro, lugar para que esteve indigitado em primeiro lugar o social-democrata António Capucho.

Em tempo de homenagens, o deputado Nuno Rodrigues dos Santos foi proposto para militante honorário da JSO, durante um jantar que os deputados do PSD ofereceram ao vice-presidente do Parlamento, e em que participaram três crianças, filhas de Pedro e Helena Roseta. Ao usar da palavra, o Rodrigues dos Santos lamentou que não se tivesse concretizado, quando foi proposta a aliança entre o PSD e o PS.

Listas eleitorais

Nandim de Carvalho e Manuela Aguiar vão ser cabeças de lista do PSD pela Emigração no próximo 5 de Outubro, segundo foi anunciado. Pela Madeira, a lista social-democrata será encabeçada pelo professor universitário de Direito Manuel Correia de Jesus.

PCP, a festa do "Avante!" e a RTP

A SIP do PCP protesta, em comunicado ontem tornado público, contra a forma como a RTP fez, no «Telejornal» de segunda-feira, a amostra da Festa do «Avante!». A nota da SIP classifica a apresentação da reportagem como «uma nova demonstração sobre até onde pode ir a sua orientação sectária e discriminatória em relação ao PCP».

Negando a milhões de portugueses, acrescenta a mesma nota, a possibilidade de verem as imagens daquele grande comício do PC, os responsáveis da RTP comprovam inteiramente que o seu enfeudamento em relação à AD assume proporções de tal modo vastas que perante ele até a normal cobertura de acontecimentos políticos de indiscutível relevo é sacrificada. Sublinha a nota logo a seguir: «A opinião pública nacional não deixará de constatar que a RTP anda sempre ocupadíssima com reportagens das digressões de propaganda eleitoral da AD feitas à custa dos dinheiros públicos e a pretexto de deslocações oficiais; que a RTP se esfalfa laboriosamente para fixar em filme cada penoso momento da difícil campanha de promoção de Soares Carneiro, mas que, em contrapartida, o comício da Festa do «Avante!» não mereceu, segundo os critérios da RTP, a deslocação de uma equipa de reportagem».

Actos «de tão grosseira e insolente discriminação política como o que a RTP acaba de praticar em relação a um grande e importante comício do PCP, acabarão por se voltar contra os seus próprios autores, acabarão por fazer um número cada vez maior de portugueses partilharem da justa convicção de que o Governo Sá Carneiro não reúne de facto condições para garantir a realização de eleições sérias e livres», mas «a vontade e a determinação democrática do povo português acabarão por derrotar as manobras da AD para se manter ilegítima e fraudulentamente no Poder», salienta, por último, a nota da SIP do PCP.

PSD não gostou da intenção de Eanes no caso da TAP

Continuação da pág. 1

paço de tempo» do acordo de saneamento económico-financeiro e efectivação do reapetrechamento da frota de médio e longo curso.

Assegura também a disposição de prosseguir as negociações relativamente ao clausulado geral do acordo colectivo de trabalho, análise e qualificação de funções e revisão da tabela salarial para 1980.

PSD comunica que Eanes abusou

A última reacção conhecida à intervenção de Ramalho Eanes que permitiu pôr termo ao conflito laboral com os pilotos da TAP partiu do Comité Permanente da Comissão Política Nacional do Partido Social Democrata.

Em comunicado ontem emitido, o PSD considera ter Eanes «abusado da Constituição e da ética política, constituindo-se em consciência sindical que a direcção do Sindicato dos Pilotos nunca havia revelado e intrometendo-se numa área que é de exclusiva responsabilidade do Governo».

Os sociais-democratas perguntam no documento em referência se «não será esta suspensão da greve, aconselhada pelo general Ramalho Eanes, um meio expedito de adiar, para momento político mais oportuno a alguns projectos de candidatura à Presidência da República, o reactivar das reivindicações agora suspensas?»

Governo "despachou-o" para Setúbal

INSCOOP ficará na área do PIS

O Centro Cooperativo do Instituto António Sérgio ficará instalado numa área densamente povoada, de elevado desenvolvimento económico e de grande concentração cooperativa, como pretendiam os seus dirigentes. Setúbal responde a esses requisitos de localização.

O INSCOOP ficará na área abrangida pelo PIS-Plano Integrado de Setúbal.

Para o efeito, o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo (Casimiro Pires) despachou favoravelmente a instalação do Centro Cooperativo do Instituto António Sérgio (INSCOOP) e a cedência do respectivo terreno pelo Fundo de Fomento da Habitação (FFH), na área delimitada para o Plano Integrado de Setúbal. Tal despacho põe fim a um processo que se arrastava há quase três anos, aquando do pedido inicial do INSCOOP, através de relatório elaborado para o efeito e então apresentado ao FFH.

O Centro Cooperativo propõe-se estabelecer o ensino experimental de formação profissional e de técnicos cooperativos em diversos sectores, como o industrial tradicional (pequenas empresas), o sector agrícola (produção, transformação e organização de gestão), e ainda os sectores de serviços, consumo e de hotelaria.

PUB.

COMUNICADO

Trabalhadores cerâmicos vítimas de repressão e ameaças de despedimento

Na empresa PEREIRAS, Ld.ª, em Valado dos Frades — Nazaré o patronato para além de exigir justificação a 4 trabalhadores do que iriam fazer depois do seu horário normal de trabalho «18 horas» elabora processo disciplinar e na nota de culpa ameaça-os de despedimentos, pelo facto de os trabalhadores não ficarem a fazer horas extraordinárias. Na empresa Facebal — Pinheiros Batalha o patrão Joaquim Afonso agride um trabalhador à bofetada porque como profissional retirou um tijolo partido do carro que estava a carregar. Exemplo «2» que bem retrata da impunidade que estes patrões gozam nas instituições governamentais de imporem a sua «lei» lei da repressão ou pressão e exploração.

NÃO À REPRESSÃO
NÃO À ESCRAVATURA

Portugal aumenta a cooperação com o Banco Interamericano

No quadro da sua visita oficial ao nosso país, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento visita esta tarde o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, devendo no resto do dia encontrar-se com técnicos do Ministério das Finanças e Plano.

O dr. Ortiz Mena está em Portugal desde ontem à tarde, sendo de destacar, durante a estadia, encontros com o Presidente da República (na próxima sexta-feira) e reuniões de trabalho com os ministros do Comércio e das Finanças e com o secretário de Estado das Indústrias Transformadoras e o governador do Banco de Portugal.

Na sexta-feira, pelo meio-dia, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento dará uma conferência de Imprensa para apresentar os resultados da sua visita e das acções comuns que o Banco e Portugal vão incrementar no futuro, motivo, aliás, da sua visita oficial.

A principal vantagem para Portugal nas ligações ao BID resulta da possibilidade dada às empresas portuguesas de concorrerem aos concursos de execução de investimentos nas áreas de acção do Banco, isto é, na América Latina.

Banco Mundial prepara financiamento de produção e conservação de energia

Investimentos do Banco de Portugal atingiram os 30 milhões de contos

Admite-se que o Banco Mundial venha a conceder novos empréstimos a Portugal para financiamento de projectos de exploração e conservação da energia, como consequência da visita que está a fazer ao nosso país um dos vice-presidentes, Roger Chaufournier.

Este antigo director para a América Latina e África Ocidental, que substituiu recentemente, Munir Benjenk no cargo de vice-presidente para a Europa, Médio Oriente e Norte de África, veio a Portugal para se familiarizar com os principais problemas da economia nacional e para indagar da amplitude da assistência que aquela instituição creditícia internacional pode dar a Portugal na presente conjuntura.

Chaufournier principiara a sua visita pelo Norte e Nordeste, guiado pelo prof. Valente de Oliveira, presidente da Comissão de Coordenação para a Região Norte. Foram apresentados os problemas e as carências principais da região e os passos que se pretende dar para o integral aproveitamento das potencialidades da economia do Douro e Trás-os-Montes.

O montante dos empréstimos do Banco Mundial a Portugal, até ao presente, excede 580 milhões de dólares (cerca de 50 milhões de contos). Deste montante, 524 milhões foram concedidos após 1976, para o financiamento de treze projectos. O Banco participou no apoio a projectos na agricultura, indústria, energia eléctrica, estradas, abastecimento de água e educação. Estes financiamentos beneficiaram, particularmente, as pequenas iniciativas industriais, através de linhas de crédito negociadas com o Banco de Fomento Nacional, com o IAPMEL, com a EPPI, bem como o financiamento do LNETI para criar as condições necessárias para o apoio tecnológico às pequenas empresas.

O Banco Mundial tem também cooperado na realização de vários estudos sobre a economia portuguesa.

Segundo uma nota divulgada pelo Ministério das Finanças, as relações entre Portugal e o Banco Mundial «são muito boas». Admite-se que o Banco Mundial continue a proporcionar assistência financeira e técnica na reestruturação da economia portuguesa, nos próximos anos, com vista à entrada de Portugal no Mercado Comum.

Os principais objectivos subjacentes ao crédito concedido pelo Banco Mundial são o aumento das exportações, a criação de emprego, o acréscimo de produtividade agrícola, educação e infra-estruturas.

Durante a sua estadia em Portugal, Chaufournier foi recebido por membros do Governo e visitou o Norte e o Nordeste. No decurso dos contactos estabelecidos com as autoridades portuguesas foi abordado o problema da execução dos projectos já financiados pelo Banco Mundial bem como o dos projectos em preparação.

Comparticipação do OGE no financiamento do défice das Regiões Autónomas

A fórmula que permite calcular o limite máximo da comparticipação do Orçamento Geral do Estado no financiamento do défice das Regiões Autónomas foi ontem publicada no «Diário da República».

A fórmula está inserida num despacho conjunto dos ministros da República para os Açores e para a Madeira e dos ministros das Finanças e dos Transportes, sendo em função de variáveis como as receitas e a população do continente e das Regiões Autónomas, entre outras.

O despacho determina a criação de um grupo de trabalho que deverá apresentar, até final deste mês, um relatório contendo as condições indispensáveis para que em 1 de Janeiro de 1981 entrem em funcionamento os Fundos Regionais de Abastecimento da Madeira e dos Açores, cessando simultaneamente a actuação do Fundo de Abastecmento em relação a cada uma das Regiões Autónomas.

O despacho refere ainda que, nos estudos em curso, tendentes à revisão das tarifas e taxas de frete de carga da TAP, da CTM e das taxas aeroportuárias da ANA, deverá ser tomada em consideração a necessidade de fixar os respectivos valores em níveis compatíveis com as possibilidades de subsidiação quer do OGE quer dos orçamentos regionais.

Com os olhos na Europa e em África

Brasil vai abrir entreposto no Funchal

FUNCHAL, 16 – O Brasil está a considerar a hipótese de instalar um entreposto comecial em território português, disse o subchefe de uma delegação daquele país, que recentemente negociou diversos acordos com responsáveis governamentais portugueses, em entrevista concedida ao «Diário de Notícias» do Funchal.

Rui Nogueira acrescentou, na mesma entrevista, que esse entreposto poderia servir para colocar os produtos brasileiros nos mercados europeus e do Norte de África. Disse ainda que a redução ou abolição por parte do Governmo brasileiro de direitos sobre as exportações do Vinho da Madeira e dos bordados «representa apenas o início de um processo de estreitamento de relações entre o Brasil e Portugal e, sobretudo, com a Região Autónoma da Madeira».

Esta medida permitirá um substancial aumento das vendas destes produtos no Brasil, nomeadamente nos Vinhos da Madeira.

Abolição da pena de morte

Continuação da pág. 3

derado, dos países adoptarem, ou não, legalmente a **pena de morte.**

A **Declaração dos Direitos do Homem** proclamando o **direito à vida** (Artigo 3.º) não determina que seja proscrito das prerrogativas dos Estados o direito de matar. E não falamos da guerra – essa continuidade da política na conhecida frase de Karl von Clausewitz. Referimo-nos aos tempos de paz, à administração normal da Justiça. **O Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos,** que constitui complemento da **Declaração Universal dos Direitos Humanos,** e que visa impor aos Estados «o respeito universal efectivo dos direitos e liberdades humanos», estabelece com clareza no Artigo 6.º: «O direito à vida é inerente à pessoa humana. O direito estará protegido pela lei. Ninguém poderá ser privado da vida arbitrariamente.»

Este advérbio final – **arbitrariamente** – é a porta larga por onde podem passar os sistemas penais que conservam a pena capital. A morte em nome da lei, está aqui contida.

Com efeito, o N.º 2 do Artigo 6.º do **Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, diz que:**

«Nos países que não tenham abolido a pena capital só poderá impor-se a pena de morte pelos mais graves delitos e em conformidade com leis que estejam em vigor no momento em que tenha sido cometido o crime e que não sejam contrárias às disposições do presente Pacto nem à Convenção para a prevenção e a repressão do crime de genocídio. Esta pena só pode ser aplicada em virtude de um julgamento definitivo produzido por um tribunal competente.»

Se o direito internacional, resultante da **Declaração Universal** e do **Pacto,** contemplam, com a necessária severidade, o crime de genocídio e se a interdição das práticas do genocídio é imposta aos Estados, a condenação à morte individual fica dependente dos sistemas legais internos de cada Estado. O assassínio legal é condicionado pelo direito internacional declarado pela Organização das Nações Unidas, mas não é proscrito.

O N.º 4, do Arquivo 6.º, do **Pacto,** estabelece que: «O condenado à morte tem o direito de solicitar o perdão ou a comutação da pena. A amnistia, o perdão ou a comutação da pena podem em todos os casos ser concedidos». O absurdo da redacção é evidente: não se determina a obrigatoriedade da amnistia, da comutação das penas, admitem-se essas possibilidades.

No N.º 5, deste Artigo 6.º, prescreve-se: «Uma sentença de morte não pode ser imposta por crimes cometidos por pessoas com idade inferior a 18 anos e não pode ser executada contra mulheres grávidas».

Neste último quartel do vigésimo século, o articulado de um **Pacto** que, aprovado em 1976 constitui um dos complementos da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** de 1948, na aplicação da **pena de morte,** abre uma excepção para as mulheres grávidas.

No século passado, o deputado Ayres de Gouveia, ao pleitear a extensão da abolição da pena de morte aos crimes civis – e consenti que de passo anote não ser indiferente que tenhamos em primeiro lugar abolido a **pena de morte** para os crimes políticos quando estavam vivas as testemunhas e as recordações das lutas liberais – Ayres de Gouveia – diziamos – pode afirmar que desde 1772, havia 95 anos naquele ano de 1867 em que discursava na Câmara dos Deputados, – já se completaram 200 anos, dois séculos, nestes nossos dias – que em Porgugal não era justiçada uma mulher. Não nos limitámos a poupar as grávidas, como no **Pacto.** Desde 1772 que mulher alguma é justiçada em Porgugal.

Também, neste caso particular, como na decisão de abolir a **pena de morte** – permitam que o sublinhemos – surda ao apelo de Victor Hugo, a Europa não nos imitou. Nem a Europa, nem a América.

Mas o exemplo foi dado por Portugal. E por ele se afirma a possibilidade de uma pequena nação, ser – na frase de Camões – cabeça da Europa toda. Cabeça geográfica, cabeça na aventura de dilatar o conhecimento científico do Mundo e as fronteiras da Humanidade e cabeça moral.

Porque não?

Fernando Piteira Santos

(1) Palvras lidas na sessão promovida pela ACNUP (Associação de Cooperação com as NAÇÕES UNIDAS em Portugal), em 8 de Junho de 1980.

PUB.

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

C/conhecimento ao Ministério da Indústria e Tecnologia e administração da Setenave

PRÉ-AVISO DE GREVE

Os trabalhadores da Setenave, tendo tomado conhecimento da assinatura do CCTV para a metalúrgica e metalomecânica e analisando os considerandos seguintes, como:

1 — Que a administração se comprometeu a entregar uma contraproposta até quinta-feira, dia 3/7/80, motivo pelo qual os trabalhadores interromperam as formas de luta que vinham a desenvolver.

2 — Que o Governo e a administração não cumpriram com o estipulado no comunicado de 27/6, desprezando a vontade expressa pelos trabalhadores na AGT/concentração desse mesmo dia, a qual foi exposta verbalmente pelo grupo negociador, aquando da entrega da proposta aí aprovada.

3 — Que a resposta da administração no seu comunicado de 2/7/80, mais não é do que uma fuga do Governo e da administração ao anterior compromisso.

Decidem:

1 — Efectuar uma greve de 4 horas (2 horas em cada meio tempo), nos dias 17 e 18 de Julho até às 00.30 de dia 19, distribuídas da seguinte forma:

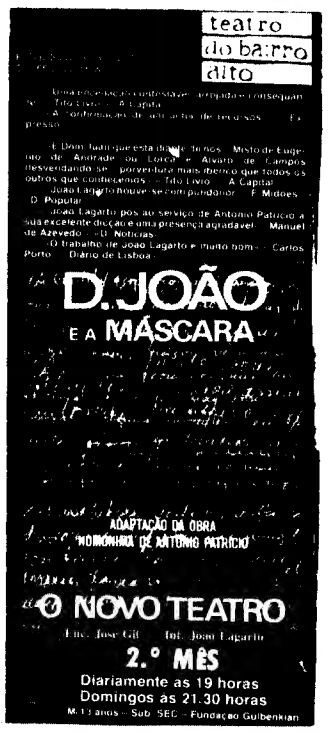
Horário especial — 01.30 às 03.30 e 06.30 às 08.30, horário normal — 0,9,30 às 11.30 e 14.30 às 16.30, horário turno — 17.45 às 19.45 e das 22.30 às 00.30.

2 — Que as greves de de 5.ª e 6.ª-feira se repitam semanalmente até que se apresente uma contraproposta possível de negociação.

O presente pré-aviso é feito no exercício dos direitos designados no artigo 59.º da Constituição da República portuguesa, no artigo 2.º, nr. 1, da lei 65/77, de 26 de Agosto, e para dar cumprimento ao disposto no nr. 1 do artigo 5.º, da mesma lei.

Subscrevem este pré-aviso de greve os seguintes sindicatos:

Sindicato Trabalhadores Ind. Metal. e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, Sind dos Transportes Rodoviários do Dist. Setúbal, Sind. dos Trabalhadores de Escritório do Dist. Setúbal, Sind. dos Técnicos de Desenho, Sind. dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante, Sind dos Fogueiros Mar e Terra e Ilhas Adjacentes, Sind. dos Enfermeiros Zona Sul, Sind. dos Professores da Grande Lisboa, Sind. Marinha Mercante de Portugal e Sind. Transp. Fluviais.



IMPOSTOS.
OS FACTOS E AS MENTIRAS DA FALSA "MUDANÇA"

diz a AD que baixou os impostos!
vejamos quem ganhou com isso:

quem ganhava 12 contos fica com mais 268$00
quem ganhava 20 contos fica com mais 2000$00
quem ganhava 70 contos fica com mais 10000$00

a AD governa para os ricos!

é preciso garantir o futuro. é preciso governar para todos.

FRENTE
REPUBLICANA E SOCIALISTA

PS-CTE/80

Em Cabo Ruivo

População à CP: "muro nunca mais"

Pouco mais de dezena e meia de mulheres de Cabo Ruivo (habitando ao longo da Rua do Vawe Formoso) destruíram ontem, em escassa meia hora, o muro que a CP mandara erguer na passagem de nível mais concorrida daquela área. Nos primeiros dias de Junho, a empresa ferroviária tomou a liberdade de encerrar a passagem de nível, não possibilitando o acesso de viaturas em casos de emergência, como alegam aqueles moradores e todos os que se espalham pela azinhaga do Vale Formoso.

Há dias, não contente com o fecho da passagem de nível (e talvez para marcar posição de força), ordenou a construção de um muro, cortando ainda mais a serventia na passagem. Deixou, contudo, um pequeno corredor, por onde a população pode passar, entretanto. Ontem (depois do «aviso» à CP para reabrir a passagem e fazer ruir o referido muro), foi tudo abaixo. Pouco mais de dezena e meia de mulheres, três homens (estes praticamente como espectadores) e algumas crianças, encarregaram-se da «obra». A cancela seria assim (forçadamente) reaberta. As pessoas que habitam a área voltam a estar «menos entaladas», como dizia, ontem à tarde (o derrube ocorreu depois das 17 horas) uma das mulheres que participaram na reposição. Assim foi reaberta a passagem.

E agora? Para já (contou esta manhã ao «DL» um dos homens ontem presentes), «voltamos a poder passar melhor que estes últimos dias» na passagem de nível. Por outro lado (e isso é o mais importante), em caso de incêndio ou outro tipo de emergência ou necessidade, os carros e camionetas poderão atravessar a passagem de nível. Era isso o fundamental para a população da área, com mais de três centenas de associados, uma fábrica de cortiça, duas entradas para outras tantas empresas de gasolina e um estabelecimento comercial.

A população está consciente do seu procedimento e das razões que alega em seu favor: enviou um abaixo-assinado para a CP (para deixar aquela passalem em paz e fechar uma outra, mais à frente) e o contacto telefónico que dois dos seus elementos ontem estabeleceram com o Conselho de Gerência da companhia. Como ninguém se terá apressado a ouvi-los, destruíram, como atrás referimos, o muro da passagem em pouco mais de uma hora. O triunfo regado em suor via-se, depois, na cara de todos. É natural que a CP tome entretanto posição sobre o caso, apurou esta manhã o «DL».

publinter

V. sabe o que quer transportar.

Nós sabemos como fazê-lo!

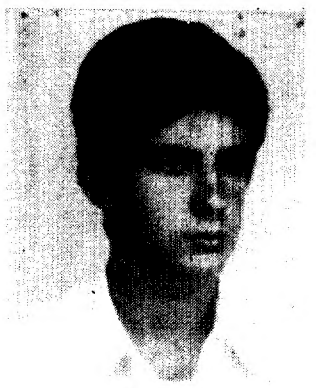
Este veículo podia chamar-se **Terramarear** ou simplesmente **TI.** Ele simboliza o **Transporte Integrado,** a fase decisiva da nossa vocação de transportadora.
Confie-nos o transporte das suas mercadorias.
Há 100 anos que não fazemos outra coisa. Agora por **TI...**

100 anos

companhia nacional de navegação, e.p.
Rua do Comércio, 85 - 1100 Lisboa - Portugal Telef. 323021 - Telex 16701 CNN P

Mais de 260 Agentes espalhados por todo o Mundo

Jovem Manuel Alexandre vai 6.ª feira a sepultar



O corpo do jovem Manuel Alexandre de Sousa Coelho da Silva, aluno n.º 1114 do curso diurno da Escola Industrial Afonso Domingues, no último ano lectivo, filho da nossa colaboradora no sector gráfico, Ermelinda Alves de Sousa Coelho da Silva e de Manuel Luciano Coelho da Silva, vai a sepultar depois de amanhã, às 11 horas, para o Cemitério dos Olivais.

Manuel Alexandre foi vítima, na segunda-feira à tarde, em Lisboa, de um acidente de viação, por a motocicleta que conduzia ter chocado contra uma viatura militar. O jovem estudante daquele estabelecimento de ensino, de 17 anos, aluno do 10.º ano, teve morte quase instantânea.

O cadáver de Manuel Alexandre será amanhã transladado para a Igreja de Santo Eugénio, no Bairro da Encarnação, área onde o infortunado estudante residia. À família em luto o «DL» expressa as suas sentidas condolências.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Como Adão e Eva

porque a pureza é privada e tranquila

ciprac abriga o espaço da sua intimidade
mais rapidamente do que a construção tradicional.
E dura tanto como um grande amor!

Visite as CASAS MODELO ciprac Abertas até às 24 horas

LISBOA: Av. do Brasil (Ao Pote d'Água)
PORTO: Estrada da Circunvalação (Junto à Vilarinha)
FARO: Estrada Nacional 125 (Vale da Venda)
COIMBRA: Estrada Nacional 1 (Banhos Sêcos — St.ª Clara)
VISEU: Quinta das Felgueiras — Av. do 14
VILA REAL Circuito de Vila Real — (Cruzamento de Abambres)

Alta Tecnologia Condaço

Utilização do Crédito Bonificado para Habitação Própria – Até 25 Anos de Pagamento ao Abrigo da Lei

de ontem para hoje

Ramalho Eanes na "Vinorde/80"

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, inaugurou, ontem à tarde, no Casino do Estoril, a edição de 1980 da «Vinorde», mostra de vinhos de Trás-os-Montes e Alto Douro. O certame, que teve a sua primeira edição o ano passado, em Vila Real, manter-se-á aberto até ao próximo domingo, com a representação de vinhos de várias cooperativas e de algumas firmas privadas. Haverá ainda a exibição de ranchos folclóricos, exposição de artesanato (panos, cestaria e os barros de Bisalhães) e o consumo de pratos regionais (bacalhau e feijoada à transmontana, trutas à moda de Boticas, e as tripas e os molhos de Vila Real).

Acaba de ser criado: Grupo de Amigos da Região de Elvas

Com o objectico de «estabelecer a união entre todos os interessados no desenvolvimento económico, social, cultural e desportivo da região de Elvas», acaba de ser criado o Grupo de Amigos da Região de Elvas. Para além de pretender promover a divulgação do património cultural, artístico e etnográfico da região e defender a sua preservação a nova associação, segundo foi ontem anunciado em Elvas, deseja também criar um centro cultural e recreativo destinado às camadas jovens da população, um orfeão, um grupo de teatro, bem como levar a cabo a edição de publicações periódicas, nomeadamente o jornal «O Elvense».

Disse que ia à festa: jovem enforcado numa oliveira

Manuel da Rocha Ramos Cruz, de 18 anos, que residia com os pais em Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo), enforcou-se numa oliveira da propriedade agrícola da sua residência. Horas antes Manuel informara os pais que ia à festa da Senhora da Silva que se realizava naquela freguesia.

Automóvel contra camião: três pedreiros portugueses mortos em França

Três pedreiros portugueses emigrados em França, Francisco Bartolomeu, de 47 anos, casado e pai de quatro crianças, natural de Arcozelo, Augusto Carvalho, de 38 anos, casado e com três filhos, e Manuel Ladeira, de 59 anos, morreram anteontem num acidente de viação ocorrido em Varennes sur Allier, a cerca de sessenta quilómetros de Paris. O acidente teve lugar quando o automóvel em que seguiam chocou contra um camião.

Incêndio num lar de Terceira Idade: 27 mortos no Canadá

Um incêndio verificado num lar para a Terceira Idade na cidade canadiana de Mississaugua provocou ontem à noite a morte de 27 pessoas e ferimentos em 35. O fogo propagou-se rapidamente e, apesar da acção dos bombeiros, as vítimas devido ao peso dos anos não conseguiram escapar às chamas.

Prazo alargado: Recenseamento Agrícola do Continente

O Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com o Ministério da Agricultura e Pescas tem vindo a realizar como se sabe, o recenseamento agrícola do continente de carácter obrigatório. Dado que alguns agricultores poderão não ter ainda sido inquiridos pelos agentes recenseadores o MAP em nota ontem distribuída solicita que contactem para o efeito os Serviços Regionais de Agricultura da sua zona, ou enviem o seu nome e morada para: Instituto Nacional de Estatística, 1078 Lisboa Codex.

No despiste duma furgoneta: pais e filho vitimados

Uma furgoneta carregada de fruta que, na madrugada de ontem, seguia de Cinfães para o Porto, despistou-se no lugar de Gramido (Valbom), devido certamente ao pavimento se encontrar humedecido. Resultado: ferimentos no condutor (Ernesto da Costa Castela, de 18 anos) e a morte dos seus pais (Manuel Eusébio Urbano, de 45 anos, e Maria da Conceição Castela, de 40 anos), todos naturais de S. Cristóvão. Para retirar os corpos, os bombeiros tiveram de serrar a cabina do veículo, que, com a violência do embate, se enfeixara numa árvore.

Emergência médica: OMS vai auxiliar Portugal

A Organização Mundial de Saúde (OMS) encara a hipótese de conceder um largo apoio às actividades portuguesas de emergência médica, segundo afirmou ontem o responsável pelo sector de Estudos de Acidentes e Socorros de Urgência daquela organização, B. Romer, que se encontra de visita a Portugal.

Romer esteve no Gabinete de Emergência Médica e no Serviço Nacional de Ambulâncias, reunindo com os responsáveis portugueses pelo sector.

Três prémios: Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória

Os prémios Noenriger – Ingelheim, da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória relativos a 1980 foram entregues esta manhã em sessão a realizar na Universidade clássica de Lisboa. O primeiro prémio foi atribuído ao trabalho «Polens e Palinose na Região Centro do País», da autoria de um grupo de investigadores de Coimbra, constituído por Celso Chieira, Jorge Paiva, Teresa Leitão e Chaves Loureiro. O segundo coube a um grupo de Lisboa, integrado por Ramiro Ávila, Maria João Gomes Marques e Teresa Capela e intitula-se «A doença dos criadores de aves como modelos de estudo da relação entre os mecanismos de defesa do aparelho respiratório e a patologia broncopulmonar».

A morte de António Ramalho

Uma visita de "cortesia" aos bastidores do Ralis

Os órgãos da Comunicação Social (que têm a responsabilidade, pelo menos teórica de informar os, vá lá, doze milhões de portugueses) ficaram no exterior, junto à porta de armas do Ralis, e o Tribunal, esse orgão acima de qualquer suspeita (suponhamos), entrou empenhado (pelo menos) na reconstituição da morte de António Ramalho. Em silêncio e no maior sigilo. Aconteceu, ontem, entre as 11 e as 14 horas, e a operação ficou-se pela simples visita de «cortesia» com os juízes todos debruçados (nas guaritas) a enquadrarem as dezenas de «fotos» (quase todas de origem estrangeira, «Life» e quejandas) constantes do volumoso processo.

Só que a encenação do quadro foi tardia, não desmerecendo, contudo, do cenário quase sempre habitual dos tribunais militares que temos: chegaram os três réus (enquadrados pela Polícia do Exército), chegou «Antónia, Antónia», e finalmente, com o atraso já tradicional, chegaram os três juízes (coronéis Clodomiro Alvarenga, e Mário Oliveira e doutor Gonçalves Pereira). E espantem-se os leitores. Antes (muito antes) já chegaram Pessa (o Fernando) do corporativismo e agora dos concursos cavalares. E estava policial o Pessa. Vejam só que pretendia, à viva força, saber quem eram os autores das «fotos» pespegadas no dito processo: se era o fulano (repórter), presente ou ausente. Esta salazarenta mania de confundir o jornalismo com o «pidismo»...

Mais adiante: os juízes, aqui o coronel Alvarenga esmerou-se e avançou num bate-papo com a Informação, aproveitando para tecer alguns considerandos, que os jornais, tal jornal (o «DL») que não era isento e tal, claro. Isentos serão, nesse caso, os que na maioria das sessões primam pela ausência e se limitam a copiar dos «diabos» ou da versão oficiosa. Não é senhor juiz presidente?

Enquanto os jornalistas foram obrigados a ficar no exterior do Ralis, Antónia Ramalho, aliás «Antónia Antónia», (na «foto») acompanhou o tribunal, juntamente com um desconhecido. A que título, e em que qualidade, será lícito perguntar

Dois dos réus (soldados Paulino e Santos), de costas, guardados à vista por uma escolta da Polícia do Exército

E porque «reconstituição» ou «inspecção» dos factos não houve, em nossa opinião, para além do voejar entre «fotos» e guaritas, aproveitaremos para perguntar: nas dezenas de sessões até agora realizadas com réus presos (que gargalhadas não darão os «pides» Tienza e Carvalho) vossas excelências, juízes militares ou requisitados, têm tentado apostar na «indisciplina» que, na vossa óptica, haveria no Ralis sob o comando de Leal e Dnis de Almeida, à altura de 12 de Março de 1975. Só que António Ramalho (um marginal) tentou entrar numa unidade, provocar, a sua companheira (Maria da Conceição) teria mesmo puxado de uma pistola. E foi essa unidade, pseudo-indisciplinada que reagiu. E não reagiu bem, em termos de operacionalidade castrense? E se não como deveria ter reagido? Deixando entrar e sair impunemente o marginal António Ramalho deixando-o provocar, deixando-o ridicularizar as instituições militares, arvorar-se em capitão, como o fez tentar atropelar pessoas, dizer que «aquela merda» (o quartel) deveria ter sido destruída, como disse ou como hoje faz a sua mãe em Santa Clara, no vosso tribunal, blasfemando, tecendo considerações soezes em pleno julgamento, perante a vossa passividade (recuso-me a escrever cumplicidade)? Afinal quem reagiu bem, coronéis Alvarenga e Oliveira? Foi o Ralis de 1975 ou o 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa em 1980?

E por aqui nos quedamos sem a exigência de uma resposta, com ou sem RDM. Com ou sem filme sueco, essa prova em que os inventores de uma certa forma de «ressuscitar» este processo tanto apostaram e que agora (num volte-face espectacular) aparecem a renegar. Não é Maria Armanda Falcão (aliás Vera Lagoa)? Quanto ao julgamento continua na próxima terça-feira a partir das onze horas. E já agora: para quando a reconstituição (inspecção) da morte do soldado Luís?

Manuel Geraldo

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/66 982, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de S. João Baptista, concelho de Moura, da linha aérea a 30 kV, com cerca de 260 metros, entre o apoio n.º 5 da linha para a Fábrica Nondar e o Posto de Transformação n.º 6 no Bairro da Salúquia, em Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Julho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

José Flores

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

12.º GRUPO DO ENSINO SECUNDÁRIO
T. MANUAIS DO ENSINO BÁSICO

Convocam-se todos os professores para uma reunião a realizar no dia **16 de Julho pelas 21 horas** na Escola Secundária Marquês de Pombal.

O.T.: — Discussão da proposta do MEC relativa à equiparação destes professores aos restantes do CPES e do ES.

PEL' A DIRECÇÃO

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

COLABORAÇÃO UNIVERSIDADE DE LISBOA

I SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

18 DE JULHO DE 1980 — 18.30 HORAS
MAESTRO: ÁLVARO CASSUTO
SOLISTA: VASCO BARBOSA (VIOLINO)

programa

ABERTURA DA ÓPERA «RIENZI» .WAGNER
SINFONIA N.º 8 .....BEETHOVEN
CONCERTO PARA VIOLINO .....SIBELIUS

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO S. LUIZ DAS 14 HORAS ÀS 20 HORAS AO PREÇO ÚNICO DE 60$00

NO DIA DO ESPECTÁCULO BILHETES À VENDA NA REITORIA A PARTIR DAS 14 HORAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carolina Rosa, Rotunda da Boavista, Carvalhosa, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim, Antas e na Tabacaria do Bar Restaurante [illegible] em Pedras Rubras.

Nos hospitais concelhios

Técnicos esperam pelas novas carreiras

Os técnicos auxiliares de diagnóstico e terapêutica dos hospitais concelhios e dos centros de saúde ainda não foram integrados nas novas carreiras, encontrando-se impedidos de receber o vencimento a que têm direito, devido a um atraso na aplicação do Decreto Regulamentar n.º 87/77.

Criou-se deste modo uma situação de profunda desigualdade face aos trabalhadores que exercem as mesmas funções nos hospitais centrais e distritais, dependentes da Direcção-Geral dos Hospitais – segundo faz notar o Sindicato dos Tralhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores.

Estranhas razões burocráticas estão na origem desta situação: o Tribunal de Contas teria devolvido à Direcção-Geral de Saúde os processos referentes àqueles técnicos, exigindo o processamento individual para cada um deles. Processo idêntico tinha sido seguido quando se processou a integração dos técnicos dependente da DG dos Hospitais, motivo pelo qual o Sindicato estranha que só agora a DG de Saúde tenha tomado conhecimento da metodologia a seguir.

Horas difíceis na "Sereia"

Sete meses sem salários à espera de um empréstimo

Estão há dois anos sem subsídios (férias, Natal), e há sete meses sem salários. São trabalhadores da fábrica de conservas Sereia, de Setúbal, e aguardam, no limite da paciência, que as entidades oficiais abram mão (uma vez por todas) do empréstimo que permitirá salvar a empresa.

A situação é-nos relatada num comunicado conjunto subscrito pela União dos Sindicatos de Setúbal e pelos Sindicatos da Indústria Química e das Conservas. Nele se exige que a Secretaria de Estado do Emprego adopte as medidas que se impõem no sentido de assegurar os postos de trabalho e o pagamento dos salários ao pessoal.

A questão do empréstimo arrata-se há largos meses, enquanto a administração da empresa, no dizer dos trabalhadores «assiste impávida e serena a toda esta situação». A SEPE diz que, pela sua parte, está tudo em ordem, alijando responsabilidades para a Caixa Geral Depósitos. Mas será mesmo a Caixa quem entrava o processo? – interrogam-se os trabalhadores.

Perante tudo isto, e enquanto a fome aperta, os trabalhadores vão suspeitando de que outras haverá.

«Será que o Governo AD, através dos vários departamentos, anda a entravar o processo até que os trabalhadores abandonem a empresa, para assim levar por diante uma das muitas exigências do FMI, que é acabar com as pequenas e médias empresas, fazendo assim, mais uma vez, o jogo do grande capital internacional? Será que uma das garantias pedidas pelo Governo na concessão do empréstimo é a redução do número de trabalhadores efectivos na empresa?» – perguntam eles.

Na falta de uma resposta definitiva, fica-nos este «exemplo vivo da incompetência do Governo para resolver os problemas que se lhe deparam, mesmo que seja para incentivar o sector privado, como é o caso da Sereia.»

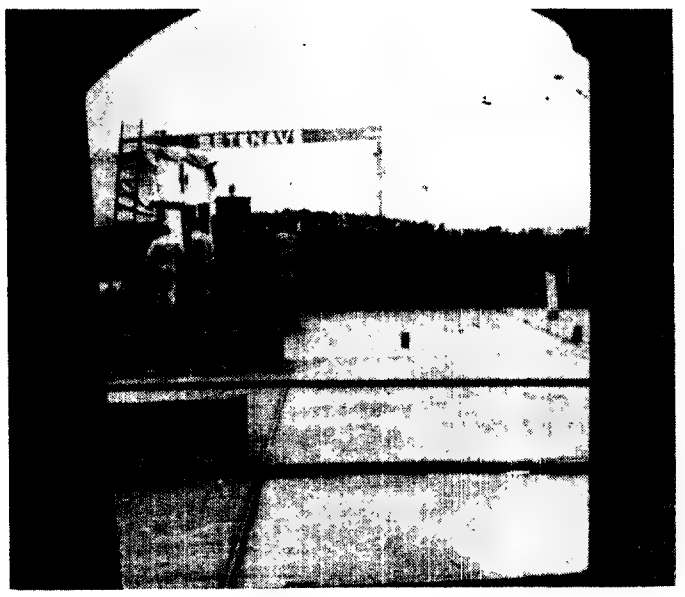
A partir de amanhã

Paralisações na Setenave

Os trabalhadores da Setenave iniciam amanhã um novo calendário de formas de luta, com paralisações de quatro horas diárias, dois dias por semana.

Reata-se deste modo o processo de luta voluntariamente suspenso no passado dia 3, quando a administração se comprometeu a apresentar uma contraproposta de negociação salarial, que até hoje não surgiu. Os trabalhadores através dos respectivos sindicatos, consideram estar perante «uma fuga do Governo e da administração ao anterior compromisso», e não abdicam das suas reivindicações.

Esta semana, a greve será cumprida nos dias 17 e 18, com o seguinte calendário: 1.30-3.30 (horário especial), 9.30-11.30 e 14.30-16.30 (horário normal), 17.45-19-45 e 22.30-00,30 (horário de turno). Este esquema será repetido todas as quintas e sextas-feiras, enquanto necessário.



Os estaleiros da Mitrena vão parar de novo, algumas horas por dia: está em causa a negociação das condições de trabalho

O CR o disse

Direitos fundamentais dos trabalhadores "pertencem" à Assembleia

A regulamentação legal dos contratos de trabalho a prazo é matéria da competência reservada da Assembleia da República, porque envolve um direito fundamental dos trabalhadores, o direito à segurança no emprego.

Foi com este fundamento que o Conselho da Revolução, mediante parecer da Comissão Constitucional, declarou recentemente a inconstitucionalidade de um diploma do Governo sobre contratos a prazo, o qual não chegou a ser publicado por ter sido submetido preventivamente à apreciação daquele órgão de soberania.

Comentando os factos, diz a CGTP- Intersindical Nacional, em comunicado agora distribuído à Imprensa:

«A reafirmação da competência reservada da Assembleia da República em matéria de direitos fundamentais dos trabalhadores é, sobretudo, importante por criar condições para impedir que o Governo AD, com a Assembleia da República fechada, leve a cabo o seu plano inconstitucional de destruir a legislação de trabalho progressiva, resultante do 25 Abril, através do chamado pacote antioperário».

A central sindical faz notar que o Governo nem sequer submeteu aquele projecto de lei à apreciação prévia dos trabalhadores, como manda a lei, sob o pretexto de que isso já tinha sido feito por altura do governo Mota Pinto. Suspeita-se, por isso, que o diploma retomasse o projecto incluído no «Pacote Mota Pinto-CIP», «o qual era ainda mais gravoso para os trabalhadores do que a própria lei em vigor».

A declaração de inconstitucionalidade desse diploma mostra, segundo a central sindical, que «a luta dos trabalhadores e o regular funcionamento das instituições permitem derrotar os planos subversivos e anticonstitucionais do Governo AD». Todavia, ela «não virá alterar a grave situação existente neste plano», pois o mesmo governo é responsável pela «generalização abusiva dos contratos de trabalho a prazo», e, consequentemente, pelo agravamento da exploração e da insegurança de emprego – faz ainda notar a CGTP-IN.

França

Casinos em greve

Os trabalhadores do Casino de Monte Carlo, o mais importante da Europa, encontram-se em greve desde 9 de Julho, e o do «Palm Beach», em Cannes, desde segunda-feira.

Estes conflitos sociais, que incidem sobre problemas de estatuto, deveriam ser proveitosos para o casino «Ruhl», em Nice,

Para contactos bilaterais

Morales em Madrid

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, encontra-se desde hoje em Madrid na companhia de alguns técnicos do seu gabinete. Objectivo: estabelecer contactos com as autoridades espanholas nos domínios do trabalho e do emprego.

Até sábado decorrerão contactos bilaterais, a nível dos dois Ministérios, tendo em vista preparar um acordo de cooperação que «permitirá a troca de experiências naqueles domínios, designadamente a realização conjunta e coordenada de programas de investigaçao, a troca de peritos, o envio de estagiários, e a organização de reuniões periódicas de responsáveis» – diz-nos uma informação oficial.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o Processo 8/59 468, Arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho de Portalegre, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 6 kV para o Posto de Transformação de Telheiros de Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

José Flores

PROFESSOR JOAQUIM
BARRADAS DE CARVALHO
AGRADECIMENTO

Margarida Barradas de Carvalho, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecem sensibilizados todas as manifestações de simpatia e pesar que lhes foram testemunhadas por ocasião da doença e falecimento de Joaquim Barradas de Carvalho.

Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE: FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DESTINADO À OBRA DE: «ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PEROGUARDA E ALFUNDÃO — FUROS AC1 E AC2»

ANÚNCIO

Faz-se Público que de harmonia com o deliberado em reunião desta Câmara Municipal realizada no dia 11/6/80, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República», o concurso acima referido:

Base de Licitação ..... 1 259 480$00
Depósito Provisório ..... 31 487$00

— Proceder-se-á à abertuja das propostas pelas 16.30 horas, na Câmara Municipal, na primeira reunião que se seguir ao termo do prazo fixado.

— O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

— O programa de concurso, caderno de encargos e demais elementos encontram-se patentes todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal.

— A esta obra poderão concorrer os empreiteiros de obras públicas com alavará legalmente exigível da 5.ª subcategoria da V. categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria).

Ferreira do Alentejo, 7 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Luís Cara Nova Amiexa

Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA A FIGUEIRA DE CAVALEIROS — RESERVATÓRIO ELEVADO»

ANÚNCIO

— Faz-se público que de harmonia com o deliberado em reunião desta Câmara Municipal, realizada no dia 25/6/80, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no Diário da República, o concurso acima referenciado:

Base de Licitação ..... 1 000 000$00
Depósito Provisório ..... 25 000$00

Proceder-se-á à abertura das propostas pelas 16.30 horas na Câmara Municipal, na primeira reunião que se seguir ao termo do prazo fixado.

— O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

— O programa do concurso, caderno de encargos e demais elementos encontram-se patentes todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal.

— A esta obra poderao concorrer os empreiteiros de obras públicas com alvará legalmente exigível (V categoria 4.ª e 5.ª subcategoria).

Ferreira do Alentejo, 4 de Julho de 1980

O Presidente da Câmara,
José Luís Cara Nova Ameixa

Trabalhadores cient
a degração da carreira

• Repúdio pelo projecto do MEC • Urgência

A recente aprovação pela Assembleia da República do Estatuto da Carreira Docente Universitária e o projecto do Ministério da Educação e Cultura de reorganização da carreira de investigação nos departamentos dele dependentes (segundo critérios eventualmente extensivos a outros ministérios) veio desencadear um largo movimento de protesto entre os trabalhadores científicos que se dedicam exclusivamente à investigação (sem acumular com funções docentes). Vários problemas se colocam: é ou não importante a carreira autónoma da investigação nos laboratórios do Estado ou mesmo dentro das Universidades? Existe ou não existe uma investigação orientada segundo uma definição política geral? Para quando uma lei-quadro da investigação em Portugal? Como evitar, desde já, a degradação das condições de trabalho dos investigadores, criada pela discrepância entre aqueles dois diplomas? Eis algumas das questões que colocámos a um grupo de especialistas, alguns deles respondendo na qualidade de representantes de organizações representativas dos trabalhadores (quer no plano profissional, quer no sindical), organizações que têm de ser ouvidas na elaboração da legislação neste domínio.

Participam nesta mesa-redonda Frederico de Carvalho, investigador do LNETI (da Organização dos Trabalhadores Científicos – OTC), Aida Roque da Silva, investigadora da Faculdade de Farmácia do Porto, José Bonfim, assistente do INIC, Jaime Meneses, assistente de investigação do INIP e Fernanda Amaro, assistente-estagiária em Agronomia e do INIA da Federação dos Sindicatos da Função Pública (a cuja direcção pertence).

Não existe uma política científica

Frederico de Carvalho – Não existe uma política científica, como também não existe uma política energética. Penso que será difícil estabelecer uma política científica na ausência de um planeamento económico-social. Para encontrar caminhos eficazes de arranque da actividade de investigação científica e desenvolvimento experimental (IC & DE) no nosso País são necessários projectos e meios humanos e materiais, enquadrados na perspectiva geral de uma política científica. Torna-se necessário esboçar uma lei-quadro da ciência no nosso País. Simplesmente, não se pode fazer isso isoladamente de tudo o mais.

Fernanda Amaro – Pelo menos, seria necessário definir prioridades de investigação para Portugal. Continuamos a importar «know-how» de uma maneira não perspectivada em função das necessidades do País...

Jaime Meneses – Por exemplo, no sector das pescas, os meios existentes quer humanos quer materiais são fraquíssimos em comparação com a dimensão dos problemas criados com a constituição da Zona Económica Exclusiva. Quem vai fazer o trabalho de investigação correspondente? Tem de ser o Instituto Nacional de Investigação de Pescas e não uma Universidade. Com as barragens põe-se o mesmo problema. Quer dizer, a investigação tem de ser vista em separado da questão da docência universitária.

Frederico de Carvalho – É claro. A investigação não se confunde com a Universidade. A Universidade pode e deve colaborar, em áreas privilegiadas, designadamente na formação de quadros e na própria investigação universitária. Em todo o Mundo existem, porém, institutos especializados, não universitários, em diferentes ramos da actividade científica. Porque não há técnicos nem tecnologia sem investigadores.

A que é que chamamos actividades de investigação científica e desenvolvimento? A definição, de acordo aliás com critérios internacionalmente aceites, consta da proposta dos sindicatos para a estruturação da carreira científica dos trabalhadores do Estado: entendemos por investigação científica (fundamental e aplicada) «os processos de estudo, experimentação, conceptualização e verificação de teoria envolvidos na criação do conhecimento científico», e por «desenvolvimento experimental a utilização dos conhecimentos existentes, obtidos quer pela investigação fundamental ou aplicada, quer pela experiência prática, com vista à produção de novos materiais, dispositivos ou produtos e ao estabelecimento de novos processos e sistemas ou à melhoria considerável dos já existentes».

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

A Universidade contra a investigação?

Muita gente considera sucessivamente «menos nobre» a investigação aplicada relativamente à fundamental e o desenvolvimento experimental relativamente à anterior. E assim, por exemplo, nos temas de dissertações de doutoramento nas universidades é frequente aparecerem temas de investigação básica, carregados de esoterismo, mesmo em ramos tão iminentemente virados para a aplicação prática como o da engenharia electrotécnica. Quer dizer, o mais frequente são os doutoramentos em temática muito distante da aplicação. Não significa isto que se considere inútil essa actividade de pesquisa teórica básica. Pelo contrário: ela é tão necessária como a investigação aplicada e o desenvolvimento. Importa, sim, encontrar o equilíbrio correcto entre os diferentes níveis, que são complementares e não implicam uma hierarquia de investigadores tidos por mais «nobres» ou menos «nobres». Nesse sentido, pode afirmar-se que a Universidade tende a fechar-se ao exterior e só por si não pode assegurar o equilíbrio.

José Bonfim – Não há uma clara definição de competências junto dos diversos órgãos de planeamento no domínio da investigação científica. Existem diversos organismos, que se sobrepõem e entram em competição, que se neutralizam, que se guerreiam: como diria o Eça, trata-se de «um conjunto de inactividades que mutuamente se enfastiam». No entanto, é preciso reconhecer que a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica é um órgão com vocação para liderar o planeamento da investigação no nosso País. E deve ser dito, por amor à verdade, que a JNICT é, ao contrário de, por exemplo, o INIC um organismo que responde com satisfação a necessidades diversas dos centros de investigação.

Mas a situação que prevalece é a de haver decisões importantes neste domínio que são tomadas por pessoas sem grande experiência de investigação. Por outro lado, questões importantes dependem de burocratas sem preparação mínima. Fazem a gestão da investigação administrativamente. Depois há a reacção tradicional das Universidades a todas as propostas de reforma que saiam fora delas. Era bom dar uma perspectiva histórica dessa reacção dos sectores mais retrógrados da Universidade. Lembro que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a Universidade Nova, etc., foram sempre contrariados pelos estabelecimentos universitários do ramo respectivo...

Docentes privilegiados relativamente a investigadores

Frederico de Carvalho – A batalha pela dignificação da actividade profissional de investigação e desenvolvimento não é de hoje. Desde 1977 que a Organização dos Trabalhadores Científicos se tem movimentado nesse sentido, com a apresentação de um primeiro projecto. Os princípios gerais que defendemos partem de uma ideia fundamental: a de que as pessoas que se dedicam à investigação e desenvolvimento e as que se dedicam à docência universitária têm determinadas características que são no essencial as mesmas. Seguem uma carreira que nuns casos se orienta para a docência e noutros para a investigação e desenvolvimento. Mas são as mesmas pessoas e o aspecto fundamental de tais vocações manifesta-se no trabalho de investigação e desenvolvimento, que pode ser acompanhado de outras actividades que integram a prestação social do investigador: além da investigação propriamente dita, prestam serviços com o da docência, o de técnicos especializados (análises em regime de rotina), actividades de extensão cultural, etc. O que é que varia? A fracção de tempo que é dedicada, por exemplo, à docência e à investigação. Certo é, porém, que nos laboratórios do Estado (LNEC, LNETI, INTA, etc.) o investigador tem sempre, paralelamente à sua função central de pesquisa, uma função de formação dos colaboradores mais jovens, indispensável para o desenvolvimento da actividade científica e técnica.

Existe, portanto, um paralelismo entre a docência universitária e a actividade de investigação/desenvolvimento que o estatuto da carreira científica deve consagrar, ao nível dos direitos, deveres, regalias, etc., ao nível das remunerações, da actualização, da formação permanente, para concretizar.

Este problema torna-se quente, porque foi publicado o Estatuto da Carreira Docente Universitária que veio introduzir um grave desequilíbrio nas condições de exercício da actividade profissional entre esses dois grupos. Nomeadamente na questão das remunerações efectivamente recebidas.

Assim, por exemplo, neste grupo de pessoas, a especificidade da actividade que desenvolvem aconselha a dedicação exclusiva (ou seja o regime de trabalho em tempo inteiro). Isto mesmo foi reconhecido no Estatuto da Carreira Docente Universitária, que atribui um prémio: remuneração complementar correspondente a 35 por cento da letra do vencimento na fase da profissionalização (professores). Nos dois primeiros escalões, correspondentes à fase de formação, os subsídios complementares são respectivamente de 10 por cento da letra A, para estagiário, e de 15 por cento, para assistentes, desde que trabalhem em tempo inteiro.

A existência dessas duas fases, bem como a licença sabática, que permite ao fim de seis anos estar um ano ausente para aperfeiçoamento, devem ser exigidas tanto na carreira docente como na carreira de investigação. Em ambas são necessárias provas de nível equivalente para progredir na carreira.

No projecto inicial do ECDU fugia-se à expressão **dedicação exclusiva**, exigindo-se determinadas actividades, além da docência, nomeadamente a realização de trabalho de investigação, para justificar a remuneração complementar. Pela nossa parte é uma forma incorrecta de ver a questão. Sempre defendemos a dedicação exclusiva. Os investigadores, quando diariamente vão para casa, continuam amarrados aos problemas que tentaram resolver durante o dia, a ver se os resolvem no dia seguinte. O ECDU foi agora revisto neste sentido na Assembleia da República, que acabou por consagrar a remuneração por dedicação exclusiva.

Frederico de Carvalho

Fernanda Amaro

Jaime Meneses

José Bonfim

Uma dupla degradação

Mas o diploma veio criar, em relação aos investigadores que trabalham em laboratórios do Estado, uma situação de desequilíbrio. Tornou-se impossível recrutar jovens que tenham demonstrado boa capacidade para a investigação, porque esses são absorvidos pelas universidades e continuarão a sê-lo a curto, médio e longo prazo. Até é desejável esse movimento de expansão, mas tem de se evitar a transferência de investigadores para a docência ou para o estrangeiro, onde têm melhores condições de trabalho. Depois, há outras consequências: o investigador procura a Universidade, onde lhe pagam mais, mas ao mesmo tempo quer manter-se ligado às infra-estruturas que utilizava como investigador nos laboratórios do Estado. Tais infra-estruturas só são, porém, utilizáveis, na medida em que aí permanecer pessoal sub-remunerado a dar-lhes apoio.

Fernanda Amaro – É preciso situar o problema no conjunto da função pública, onde há várias carreiras (tipificadas pelo Dec.-Lei 191-C/79), entre as quais algumas que exigem licenciatura. Pensamos que a carreira de investigador deve ser reestruturada por diploma próprio. Existem várias versões de um diploma, sucessivamente abandonadas. O 5.º Governo fez um estatuto a partir de propostas apresentadas pela Organização dos Trabalhadores Científicos, mas não chegou a ser aprovado. A Federação de Sindicatos dinamizou um grupo de trabalho para dar orientação ao 5.º Governo acerca dos princípios básicos da carreira de investigação, mas o projecto do Governo não teve seguimento. Com o actual Governo foi elaborada mais uma proposta sindical para a carreira de investigação, que pretende estabelecer efectivamente o paralelismo entre esta carreira e a docente universitária. Entretanto, com a actualização de letras da carreira de técnicos superiores, verifica-se uma dupla degradação da situação do pessoal de investigação. Daí a urgência da definição da carreira de investigação. Simplesmente não aceitamos qualquer coisa em troca da revalorização da letra: queremos o paralelismo com a carreira docente universitária. O facto de pretendermos a remuneração complementar (dedicação exclusiva) e uma letra de topo superior à dos técnicos superiores não implica uma discriminação abusiva (relativamente a estes) uma vez que a nossa carreira pressupõe a satisfação de exigências (inclusive prestação de provas públicas) de nível científico equivalemte às da docência universitária.

O Governo e as reivindicações sindicais

Qual foi a resposta do Governo, até agora? Por um lado restringiu o estatuto só aos investigadores do Ministério da Educação e Cultura, o que é absurdo. Por outro, visa contornar desse modo a competência da Assembleia da República, na medida em que a generalização do regime aos outros investigadores é deixada ao livre arbítrio dos ministérios respectivos. É claro que deveria existir no Governo um departamento apenas responsável pela ciência e tecnologia. Não existindo, o departamento que se encontra em melhor posição de coordenar a questão da carreira de investigação é a Secretaria de Estado da Reforma Administrativa.

José Bonfim – O estatuto aprovado pelo MEC não prevê, por exemplo, a mobilidade interdepartamental. Deve haver pontos, aos diversos níveis, ligando as diferentes carreiras. O paralelismo baseado na similitude de funções e no nível qualitativo a preservar em ambas as carreiras (docente e de investigação) não está agora contemplado no estatuto.

Fernanda Amaro – No essencial e conforme já tem sido referido em documentos sindicais, o que a proposta sindical contrapõe ao do Governo são as seguintes reivindicações:

– **A verdadeira paridade com a carreira docente universitária**, prevendo pelo contrário uma subalternidade asfixiante privilegiando a actividade desenvolvida com vista ao concurso.

– **O desenvolvimento experimental como actividade científica** que não poderá nem deverá ser separada das actividades de investigação aplicada e em certa medida das actividades de investigação fundamental, sob pena de esterilidade e ineficácia técnica e económica.

– **A institucionalização da remuneração complementar** para a investigação e a consequente definição da dedicação exclusiva.

– **A definição do âmbito nacional** e pelo contrário apenas para os organismos dependentes do MEC.

– **A retroactividade a 1 de Julho de 1979** tal como foi definido para as restantes carreiras da função pública.

Perigosa sangria dos quadros do Estado

Enquanto estas condições não forem satisfeitas, a tendência é para uma perigosa sangria dos quadros de investigação do Estado, que vão para o estrangeiro (onde têm melhores condições de trabalho e de remuneração), para a carreira universitária (onde também são melhor remunerados) ou mesmo para a carreira de técnicos superiores (onde a letra até já é neste momento superior). Qualquer destes dois sectores é importante, mas os factores decisivos para passar de uma carreira para

ntíficos contra
de investigação

a na satisfação das propostas sindicais

outra não deveriam ser determinados por questões de remuneração.

Aida Roque da Silva – É inadmissível o projecto do Governo que cria uma carreira de investigação cujo «top» é inacessível ao próprio investigador, quando trabalha em Universidades (só o professor catedrático – vindo de outra carreira – é que lá pode chegar...). Quer dizer qualquer investigador dos que trabalham junto das universidades para chegar ao «top» tem de se transformar em docente. Entretanto, há outro problema, para nós, que entrámos para essas funções na Universidade só com a exigência da licenciatura. De súbito aparece uma carreira organizada. A nossa actividade foi aproveitada durante anos e agora somos obri-

Aida Roque da Silva

gados a prestar provas, algumas de nível equivalente ao doutoramento, para termos acesso aos graus superiores. Ora, dado o aspecto funcional que tem a investigação aplicada, que não é dirigida à valorização pessoal, como no caso do doutoramento na carreira docente, isso significa uma mudança radical da orientação do nosso trabalho.

Todavia, se temos um currículo e trabalho feito, a solução justa será, em alternativa: ou dissertação equivalente ao doutoramento (ficando com o respectivo grau) ou apreciação e discussão pública do currículo, sem grau académico, mas com ascensão na carreira. Como é óbvio quando falo de orientação diferente da investigação aplicada não estou a insinuar que ela seja de nível científico inferior ao exigido a candidatos a doutoramento na carreira docente.

Fernanda Amaro – Toda a investigação na carreira docente é virada para o problema individual do docente, que tem de obter um currículo mais do que desenvolver um projecto encadeado de investigação...

Aida Roque da Silva – O projecto também não define critérios de reclassificação e, por outro lado, estabelece a obrigatoriedade de o investigador prestar serviço docente, o que não aceitamos. Aceitamos, sim, colaborar na docência universitária, a título facultativo. Mas no que se refere à reclassificação, que envolve legítimos direitos adquiridos, um dos pontos que reivindicamos é que seja feita por um júri nacional, com decisões lavradas em acta e tomadas por votação nominal.

A situação nas pescas

Jaime Meneses – No Instituto Nacional das Pescas é frequente dar-se apoio a teses de licenciatura para a Faculdade de Ciências. Os trabalhos realizados na função de estagiários, com o único fito em teses curriculares, são então dirigidos por professores universitários que ganham de acordo com o ECDU. Já a contrapartida não se verifica, isto é, não é da Universidade que pode vir a resposta a toda uma série de questões que se põem na área das pescas, designadamente a criação das bases para uma gestão nacional e de protecção dos nossos recursos vivos aquáticos. Os estudos que têm sido feitos e a fazer nesse sentido (exploração, protecção, condições ambientais, aproveitamento de produtos da pesca, cultura de animais aquáticos, etc.) vêm de investigadores na sua maioria formados à sua própria custa (em Portugal ou no estrangeiro). Têm currículos de qualidade e são conhecidos internacionalmnte, mas dado o isolamento em que viviam não tiveram hipóteses de provas académicas ou concursos, o que, no momento presente, os coloca numa situação de inferioridade em relação aos outros. Antes de um despacho do MAP (134/80) que veio permitir uma integração mais justa, o «top» da respectiva carreira era sensivelmente a meio da carreira de investigação. De qualquer modo continua a não haver o lugar de investigador-coordenador: mesmo com 30 anos de serviço não podem chegar ao «top» da carreira. É preciso estabelecer uma carreira de investigação a nível nacional que integre todos estes domínios. No caso das pescas, a situação tem ainda uma outra particularidade: não existe escola de nível superior (ou que ministre as matérias a nível superior). Não temos interlocutores dentro das Universidades: só no estrangeiro. Daí a dificuldade quando se pensa em provas de avaliação curricular dos investigadores. Mas a verdade é que temos agora uma Zona Económica Exclusiva que precisamos de conhecer. Com uma eventual integração na CEE é preciso conhecê-la para ter capacidade de diálogo, pois a zona passa a ser comunitária. O que acontece neste momento é que há países estrangeiros que a conhecem melhor do que nós.

Governo ilude problemas

José Bonfim – O projecto do Governo ilude a gravidade dos problemas em causa. Produz, como já aqui foi dito, o esvaziamento da carreira de investigação. Gera um sentimento de frustração colectiva e não dá resposta aos estímulos mais elementares: intercâmbio, formação de novas linhas de investigação. Parece promover o encorajamento à saída de investigadores, em vez de atrair mais pessoas capazes para a carreira.

Pelo que respeita ao INIC, a dedicação exclusiva, já prevista, foi revogada pelo actual ministro da Educação. Os investigadores ficam numa situação de parentes pobres relativamente aos docentes da Universidade. Por outro lado, o INIC encontra-se desde há muito em reestruturação permanente. O Conselho Nacional de Investigação, no qual deveriam participar representantes do OTC, dos sindicatos, de diversos ministérios, das Universidades e de organismos científicos, nunca funcionou, como lhe competia, junto do INIC, apesar do decreto que o criou (em vigor desde 1976). Os objectivos do conselho eram a definição de uma política científica, a extinção e criação de centros de investigação, a análise de relatórios de actividades docentes, etc. Quem agora se substitui às funções do conselho são as chamadas comissões consultivas da Presidência, que não representam as «forças vivas» e já têm sido qualificadas de instrumentos de «feudalismo científico».

Mas ainda sobre a questão da integração das carreiras e das diferenças de remuneração, basta dar o exemplo de um orientador de grupo do INIC, que segundo o projecto do Governo passaria a ganhar tanto como um seu colaborador que trabalhe na Universidade a nível de assistente. O mínimo que se pode dizer é que o projecto foi feito com uma total incompetência.

Fernanda Amaro – A posição de repúdio deste projecto já foi manifestada em abaixo-assinados entregues ao Governo e em plenários levados a efeito no LNEC. É necessária a publicação urgente de um diploma que dê resposta efectiva a estes problemas, que correspondem às justas aspirações dos investigadores, que defenda a investigação em vez de estimular o seu abandono pelos quadros que nela trabalham ou gostariam de trabalhar. Para já, tentamos que a questão saia do MEC e passe a ser tratada na sua sede própria, que é a Secretaria de Estado da Reforma Administrativa. A carreira de investigação não pode ficar à mercê dos pontos de vista particulares de cada ministério...

APRENDA LINGUAS NOS PAISES ONDE SE FALAM

EASTBOURNE
CURSO ESPECIAL DE FÉRIAS
na MEADS SCHOOL OF ENGLISH
de 31 de Julho a 28 de Agosto
4 SEMANAS - jovens a partir dos 10 anos
Preço escudos 75.480$

LONDRES
CURSO ESPECIAL DE FÉRIAS
na REGENT SCHOOL OF LONDON
de 31 de Agosto a 20 de Setembro
3 SEMANAS - jovens a partir dos 16 anos
Preço escudos 49.650$

Viagens acompanhadas por professores de Inglês de Lisboa a Lisboa
Alojamento em casa de famílias inglesas em quartos individuais
Pensão completa
Viagem aérea e seguro
Escolas reconhecidas pelo Ministério de Educação e Ciência

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D LISBOA
Tels. 40 68-55 67 19-56 03 20
Teleg.: BUISTOUR-Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

TRIBUNA LIVRE

Com a adesão de Portugal à CEE quase todos vamos perder

Antes de o Reino Unido entrar para o Mercado Comum a sua população foi consultada. Isso de pouco serviu, pois a opinião pública não estava suficientemente esclarecida acerca das consequências que havia a esperar. Hoje, segundo sondagens efectuadas, a maioria do povo britânico está profundamente descontente com as consequências já verificadas, e, por outro lado, o Governo de Londres encontra as maiores dificuldades em se entender com os seus parceiros.

Também os noruegueses foram consultados, em tempo, acerca do projecto de ingresso no Mercado Comum. Parece que se encontravam melhor esclarecidos do que os Britânicos. Sabiam, por exemplo, que as suas pescas, importantíssimas para o País, seriam grandemente prejudicadas no caso de adesão ao Mercado Comum, e responderam negativamente. Os Noruegueses só têm tido razões para se felicitarem pela sua opção.

Para Portugal não está prevista nenhuma consulta. Por outro lado, ela poderia efectuar-se mas ser pouco válida – por a opinião pública haver sido narcotizada pela propaganda em prol do ingresso no Mercado Comum.

Tem havido, e desde há muito, intensíssima propaganda tendente a convencer os Portugueses de que a adesão de Portugal ao Mercado Comum é não só desejável mas também inevitável. Essa acção vem muito de trás: bastará recordar que já o antigo ministro de Salazar, Correira de Oliveira, dizia, há perto de vinte anos, que Portugal teria de ingressar no Mercado Comum.

Então, o objectivo de levar Portugal ao seio da referida organização e o de realizar um processo de integração económica entre Portugal e as suas antigas dependências em África eram contraditórios. As dependências de Portugal fora da Europa não poderiam tornar-se parte da CEE, porque esta não as aceitaria. É certo que a CEE inclui territórios ligados à França, como a Reunião e a Nova Caledónia, mas essa inclusão nunca suscitou problemas. Para Angola, para Moçambique, para a Guiné, no casto de adesão de Portugal à CEE, a solução teria que ser a independência. Isto não significa, porém, que depois da independência dos novos países de expressão portuguesa só nos reste ingressar, enfim, no aprisco a que se afixou o letreiro de Comunidade Económica Europeia.

Entretanto, há quem fale de entrarmos para a Europa! Como se a Suíça, que não é membro do Mercado Comum, estivesse fora da Europa!

Um País com pequeno mercado interno como é a Noruega não teve necessidade de se deixar absorver pela chamada Comunidade Económica Europeia; por que não teria Portugal outro caminho possível?

A hipótese de isolamento não se põe. Portugal está vocacionado para se relacionar com todos os países do Mundo. Quanto a relações particularmente intensas com países da Europa, basta lembrar que Portugal ainda não deixou de ser membro da EFTA e que com a CEE tem acordos que já programam um grande (talvez, até, excessivo) estreitamento de relações económicas, no que toca à maioria dos produtos industriais.

Agora pretende-se ir muito mais longe – tão longe quanto a CEE quiser ir, na eliminação de barreiras protectoras entre Portugal e essa parte da Europa. Mesmo com sacrifício de outras relações, e pesado sacrifício de uma grande parte da população do País.

Uma das consequências da entrada para a CEE será que passaremos a dar preferência aos produtos de certos países, africanos que se encontram associados à CEE, em detrimento dos países de expressão portuguesa, porque estes não se incluem entre os associados. Diz-se que Portugal, uma vez membro da CEE, estabelecerá uma ligação entre esta e os novos países de expressão portuguesa, mas a realidade é que teremos de conceder tratamento alfandegário mais favorável aos produtos provenientes de outros países africanos.

Outra implicação será a adopção, relativamente ao exterior da CEE, das pautas alfandegárias comuns. As consequências desse pacto prometem não ser ligeiras, principalmente a longo prazo.

Pensando agora em sectores da nossa economia, surge-nos em primeiro lugar o da pesca. Já é bem conhecido que existem grandes dificuldades entre o Reino Unido e os seus parceiros continentais no estabelecimento de uma política de pescas, e que este sector foi decisivo para que a Noruega se recusasse a entrar para o Mercado Comum; no entanto entre nós, ninguém fala das consequências, para as pescas portuguesas, do nosso pretendido ingresso.

Há riscos de que venham a ser feitas muito graves cedências relativamente às pescas, cedências essas de que poderá resultar uma intensíssima actividade de barcos de pesca espanhóis, franceses e de outras origens, no interior da «zona económica exclusiva» que há poucos anos foi estabelecida para as pescas portuguesas, mesmo nas proximidades do continente e nas proximidades dos Açores. Será que isto interessará, por exemplo, aos açorianos?

Quanto à Agricultura, já é do conhecimento geral que ela será duramente atingida e que terá de passar a ocupar muito menos gente. Dir-se-á que em qualquer caso o número de agricultores teria de continuar a diminuir; mas o caso de adesão ao Mercado Comum terá que diminuir mais, e mais depressa.

As consequências para a Indústria apresentam-se mais complexas, porque haverá empresas prejudicadas, que serão a maioria, e empresas favorecidas. De maneira geral será favorecida a concentração e a importância predominante das multinacionais. Parece previsível grande instabilidade, com algumas novas empresas a surgirem, algumas outras a crescerem, e muitas mais a definharem ou a desaparecerem; e das novas empresas, principalmente das que surgirem por iniciativa estrangeira, são de recear fortes influências no sentido de que as condições de trabalho permaneçam duras.

A evolução dependerá muito da que se registar no exterior, mas tem importantes aspectos previsíveis.

O movimento de capitais poderá intensificar-se nos dois sentidos. Poderão entrar mais capitais estrangeiros, mas, por outro lado, a saída de capitais será livre; e os capitais que entrarem tenderão a concentrar-se, na sua aplicação, em poucas zonas, tornando o crescimento económico cada vez mais assimétrico.

Voltará a haver muito mais gente a querer emigrar; mas se nos países industrializados do Mercado Comum continuar a faltar trabalho, como provavelmente acontecerá, essa gente sacrificada à entrada de Portugal para a CEE terá de continuar na sua e nossa terra e nela suportar as duríssimas condições de vida dos desempregados.

Haverá, realizadas a pouco e pouco, grandes deslocações populacionais para algumas áreas de concentração urbana. Com isso se agravará o problema habitacional, e aumentarão os «bairros de lata», enquanto no meio rural se tornarão muito mais numerosas as habitações abandonadas.

Apenas um sector não terá problemas graves e já previsíveis resultantes da adesão de Portugal ao Mercado Comum: será o sector do turismo de origem externa.

Será nos outros sectores que se situarão os principais problemas, alguns da maior gravidade.

Com a adesão ao Mercado Comum a maioria dos Portugueses tem muito a perder. A maioria dos Ingleses já está descontente, mas o nosso descontentamento viria a ser muito maior. E se algum dia o Mercado Comum se desmoronar – o que será tanto mais grave quanto mais tarde acontecer – toda uma nova estrutura, erguida sobre o sacrifício de muitíssimos e orientada no sentido das mais intensas trocas com certos países, se revelaria completamente inadequada. Nessa hipótese, em que situação ficaríamos?

Para já, o Mercado Comum encontra-se em situação de grave crise.

Carlos Amado Reis

(funcionário da Direcção-Geral de Turismo)

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!
circular e viver.

Londres afectará à NATO a sua força nuclear estratégica

Os mísseis americanos «Tridents 1» que formarão a força nuclear estratégica britânica nos anos 90 serão afectados à NATO, mas Londres estipulou expressamente que serão colocados sob «controlo operacional» da Grã-Bretanha.

O mesmo sucede actualmente para os foguetes «Polaris» que os «Tridents» devem substituir, nota-se em Londres, depois da declaração publicada ontem à noite em Bruxelas no final da reunião especial do conselho da NATO.

Esta declaração, sublinha-se, não é senão a reafirmação da política seguida por Londres na matéria. A declaração de Bruxelas indicava que a nova força britânica composta de «'Tridents'» será afectada a NATO», e que «os seus objectivos seriam determinados pelo comandante supremo das forças da NATO na Europa assim como a força actual de foguetes 'Polaris'».

A declaração da NATO foi publicada depois de Londres ter anunciado ontem, à tarde, a sua decisão de modernizar a sua força nuclear estratégica substituindo os «Polaris» por «Tridents». Paralelamente a este anúncio, uma carta dirigida ao presidente James Carter por Margaret Thatcher, a propósito da compra dos «Tridents», foi publicada terça-feira na capital inglesa.

A primeiro-ministro britânica escreve designadamente que «exceptuando os casos em que o Governo britânico poderá decidir que os supremos interesses do país estão em jogo, a força que sucederá aos «Polaris» será utilizada em conformidade com os objectivos de defesa internacional da Aliança Atlântica».

Os observadores sublinharam a este propósito que Thatcher reafirmava assim a possibilidade para a Grã-Bretanha de utilizar de modo independente a nova força nuclear, «se os interesses supremos do país estão em jogo», como é o caso para os «Polaris».

Christopher explica posição americana

As discussões preliminares sobre as armas euroestratégicas «vão constituir uma tarefa enorme que exigirá consultas intensas com todos os aliados da NATO», declarou, ontem, o secretário de Estado adjunto americano, Warren Christopher, numa conferência de Imprensa sobre a reunião especial do Conselho da NATO em Bruxelas.

Esta reunião prosseguiu após a conferência de Imprensa de Christopher, que por seu turno se seguiu à sua exposição perante o conselho da NATO.

Christopher indicou que tinha feito o ponto, durante a reunião, do conteúdo da sua entrevista com o embaixador da URSS nos Estados Unidos, Anatoly Dobrynin, a semana passada.

Salientou que as discussões preliminares com Moscovo deveriam concentrar-se, numa fase inicial, nos sistemas nucleares euroestratégicos de longo alcance e com base em terra. Comentando a vontade expressa pela URSS, durante o encontro Brejnev/Schmidt, de incluir em negociações sobre as armas euroestratégicas os sistemas estacionados anteriormente, Christopher comentou que a URSS «não levantava, desta maneira, novas condições prévias, mas indicava apenas qual seria a sua posição na abertura das negociações.

A posição americana em relação aos sistemas estacionados anteriormente continua a ser que eles não devem ser incluídos em discussões preliminares, declarou Christopher. Estes sistemas incluem todos os vectores instalados na Europa (caças americanas F111) submarinos americanos com capacidade nuclear emprestados à NATO, e aviões transportados pela Sexta Esquadra americana, para além dos mísseis de longo alcance susceptíveis de atingirem território soviético.

A definição do que são exactamente os sistemas de estacionamento avançados poderia ser uma das questões mais difíceis de resolver em negociações sobre os armamentos, indicou ainda Christopher, que salientou, uma vez mais, que a preparação para as negociações sobre as armas euroestratégicas constituía uma «tarefa formidável».

Criminoso nazi libertado em Itália

O criminoso de guerra nazi Walter Reder, ex-comandante das SS, condenado em 1951 a prisão perpétua pela morte de 1830 pessoas e pela destruição de várias aldeias italianas, foi ontem libertado por um tribunal de Bari.

O tribunal, presidido pelo general Montefrancesco, ignorou a onda de protestos suscitada pela libertação de Reder.

O tribunal decidiu que o antigo oficial das tropas de elite de Hitler permaneça mais um ano em situação de liberdade vigiada e concedeu-lhe, por motivos de segurança, a possibilidade de poder viver em liberdade, durante os próximos cinco anos, num estabelecimento militar.

O objectivo destas medidas complementares é o de proteger o ex-oficial nazi, cuja vida tem sido ameaçada pelos parentes das vítimas de cuja morte é responsável.

Nos últimos dias, desenrolaram-se nas proximidades do tribunal manifestações organizadas pelo «Comité Unitário Antifascista», com a colaboração do presidente da Câmara da aldeia de Marzaboto, uma das localidades que Reder pretendeu «riscar do mapa» durante a segunda guerra mundial.

O Conselho Comunal de Marzaboto aprovou recentemente uma deliberação em que se afirmava, entre outras coisas, que «não é por ódio, nem por espírito de vingança, mas por necessidade de justiça, que o nazi Walter Reder não deve ser libertado».

Na opinião dos juízes pesou «o bom comportamento» do recluso durante os 29 anos em que esteve preso.

Progressos nas negociações israelo/egípcias

Fixada a ordem de trabalhos

O ministro israelita da Justiça, Shmuel Tamir, regressou ontem a Jerusalém depois de três dias de discussões com os delegados americanos e egípcios incumbidos de reactivar as negociações sobre a autonomia palestiniana.

«Grandes progressos foram realizados. Chegámos a acordo sobre a ordem do dia das próximas negociações. Noventa por cento das discussões foram consagradas a um trabalho frutuoso», anunciou Tamir. As negociações reabrirão no próximo dia 27.

Por seu lado, o primeiro-ministro Menahem Begin replicou brevemente na terça-feira às afirmações do presidente Sadate segundo as quais «Israel não está disposto à paz». «Poderíamos obter resultados em alguns dias, ou mesmo em algumas horas, mas com a condição de o Egipto se manter estritamente dentro dos acordos de Camp David».

Ofensiva diplomática saudita

O príncipe Fahd da Arábia Saudita revelou numa entrevista ontem publicada que tenciona lançar brevemente uma ofensiva diplomática destinada a promover a solidariedade entre os Estados árabes.

Fahd disse ao jornal «An Nahar», de Beirute, que a fórmula adoptada para os acordos de Camp David, patrocinados pelos Estados Unidos, tinha demonstrado ser um fracasso.

O príncipe revelou que tenciona visitar a Síria, o Iraque e a Argélia, e ainda estabelecer contactos com o dirirgente líbio coronel Khadafy.

A projectada ofensiva diplomática terminaria antes de Novembro, mês em que se inicia uma importante cimeira árabe.

União Indiana

Ameaça de secessão no estado de Assam

Uma ameaça de guerra de secessão paira desde ontem no Estado de Assam, nordeste da Índia, em virtude do apelo clandestino do «sindicato dos estudantes do Assam» (AASU) a uma revolução total contra a imigração estrangeira.

Um documento com 36 artigos, intitulado «conduta para uma revolução total no Assam» e distribuído secretamente pelo AASU, sindicato de inspiração racista, que actua com grande relevo desde há dez meses naquele Estado, apela à formação de uma «sociedade secreta a diferentes níveis, dispondo de locais clandestinos e dependendo de uma a única autoridade, com uma estrita disciplina».

Os membros da sociedade secreta seriam encarregados de identificar os políticos, funcionários, comerciantes e operários estrangeiros (geralmente originários do Bangladesh e do Nepal), para os levarem em seguida a julgamento em «tribunais locais», comparáveis àqueles que foram instalados no Irão pelos partidários do «ayatola» Khomeiny.

Manifestamente ao corrente deste apelo que reclama a «deportação dos estrangeiros», o ministro federal do Interior, Zail Singh declarou ontem no parlamento de Nova Deli que o governo estava em posição de esmagar «não uma ou duas mas centenas» de situações deste tipo se elas implicarem um atentado à integridade e à soberania do país.

O «documento guia» da AASU lembra igualmente a necessidade de recolha de fundos por parte da sociedade secreta e apela ao isolamento dos grupos de colonos bengalis, cortando-lhes as estradas e as vias férreas. Apela ainda à formação de uma frente comum com os rebeldes independentistas dos Estados vizinhos ou seja, Nagaland, Meghalaya, Arunachal e Tripura. No Estado de Tripura os emigrantes têm sido também alvo de perseguições que têm causado milhares de mortos.

A circular tem nomeadamente por alvo os estudantes, as organizações culturais e religiosas bem como os cinemas e os comércios bengalis. A circular pede o «boicote aos bengalis de todas as maneiras possíveis» e um ataque a estes em todos os locais públicos. Por último, o documento da AASU exige que todos os assuntos de estado passem para as mãos dos autóctones.

Os agitadores do Assam reivindicaram até ao momento a morte de 500 emigrados provenientes do Bangladesh, do Nepal, da Bengala ocidental, e doutras regiões. Segundo eles, estes colonos são responsáveis do desastre económico crescente do Estado.

Choque de comboios em Espanha: cerca de 20 mortos

O comboio expresso Barcelona-Madrid, conhecido por «Talgo», embateu violentamente, ontem à noite, num comboio de mercadorias na localidade de Torralba Del Moral, província de Sória, 200 quilómetros a norte de Madrid.

Dez horas depois da catástrofe as operações prosseguem, enquanto que o balanço provisório estabelecido pelo capitão da guarda responsável pelas operações de socorro era de 14 mortos e 21 feridos, 9 dos quais em estado grave. A Cruz Vermelha, por seu lado, informou haver 20 mortos e cerca de cinquenta feridos.

Durante toda a noite os socorristas, em condições particularmente difíceis, à luz dos projectores, tentaram arrancar as vítimas das chapas despedaçadas das quatro primeiras carruagens do expresso Barcelona-Madrid, o mais moderno de Espanha.

Mas o trabalho desenrolou-se ao longo de várias horas sob a ameaça duma explosão. Com efeito o vagão-restaurante do «Talgo» foi seriamente danificado no choque, e as garrafas de gás das cozinhas corriam o risco de explodir a qualquer momento.

Ao levantar do dia, estas operações desenvolver-se-ão com mais eficiência, mas é muito difícil manejar as carcaças das quatro carruagens espalhadas pela via férrea. As operações de socorro vão sem dúvida prolongar-se durante várias horas e ao fim da manhã ainda era impossível fazer o balanço definitivo do acidente.

Perto da via férrea, dezenas de ambulâncias estão de serviço. Durante toda a noite transportaram os feridos para os hospitais da região, ficando os mais graves internados num hospital de Madrid.

Entretanto, enquanto as buscas prosseguem, a hipótese mais aceite para explicar a catástrofe é a violenta tempestade de granizo que se abateu na região ontem à tarde e que teria provocado um curto-circuito nos sinais luminosos. O «Talgo», a toda a velocidade, ter-se-ia então desviado para uma via secundária onde estava estacionado um comboio de mercadorias com que chocou.

As operações de identificação apresentam-se particularmente difíceis porque muitas pessoas estão desprovidas de documentos de identidade ou de objectos pessoais.

Três americanos, pelo menos, um dos quais morreu, figuram entre as vítimas, na sua maioria de nacionalidade espanhola.

Incidente diplomático franco/soviético

A França reiterou ontem a sua condenação da intervenção soviética no Afeganistão num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros publicado em Paris.

O documento explica o incidente ocorrido no dia 14 de Julho entre o embaixador francês na capital soviética, Henri Froment Meurisse, e as autoridades do Kremlin.

O referido comunicado afirma que o embaixador Meurisse se preparava para pronunciar um discurso a propósito do 14 de Julho perante as câmaras da televisão soviética, quando as autoridades locais decidiram limitar o conteúdo da sua mensagem.

O discurso do embaixador francês – acrescenta o comunicado do Quai D' Orsay – continha uma alusão ao agravamento da situação internacional provocado pelo conflito afegão, o que motivou a reacção das autoridades soviéticas.

Perante este acto, o embaixador francês na União Soviética «decidiu, correctamente – salienta o comunicado – renunciar à sua mensagem, negando-se a modificar-lhe o conteúdo».

O comunicado do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros felicita o embaixador pela sua atitude firme e conclui que qualquer outra poderia levar a pensar que a França tinha modificado a sua posição em relação à intervenção soviética no Afeganistão.

Desmentido da TASS

A União Soviética desmentiu ontem notícias de que as suas tropas tenham estado envolvidas no bombardeamento de 50 a 60 povoações afegãs que teria causado milhares de mortos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Sismos atingem diversos países europeus

Diversas regiões da Suíça, da Grécia, de França e da RFA foram ontem sacudidas por abalos sísmicos.

Assim, na Suíça, registou-se às 13.20 h locais (12.20 h tmG) um tremor de terra de intensidade de 4 graus na escala de Richter, de intensidade (máximo 9), considerado como o mais forte abalo ali sentido desde o início do ano. O tremor foi sentido principalmente no centro do país, mas não se registaram danos materiais.

À mesma hora, um sismo registado na Alsácia francesa provocou fortes danos materiais. Na RFA o abalo foi também sentido mas não provocou danos. O último tremor de terra sentido na Alsácia datava de Setembro de 1978.

Entretanto, em Atenas, o instituto geodinâmico do observatório local anunciou novo tremor de terra, de 4,8 graus Richter de intensidade, que foi particularmente sentido na região de Volos, mas não fazendo vítimas nem prejuízos materiais.

A Grécia já registou mais de 550 tremores de terra, desde o passado dia 4 de Julho.

Novos projectos em estudo para atravessar a Mancha

Cinco projectos concorrentes de túneis sob a Mancha, ou de pontes sobre a Mancha, estão a ser actualmente estudados pelo ministro britânico dos Transportes, escreve ontem o jornal inglês «Daily Telegraph».

Todos eles, acrescenta o jornal, foram apresentados por consórcios internacionais que se consideram aptos a assegurar eles próprios o financiamento. Apesar disso, o ministro analisa outros projectos menos ambiciosos.

Entre estes, salienta o quotidiano, situa-se em bom lugar o projecto franco-britânico elaborado pelas companhias ferroviárias «British Rail» e «SNCF». Mais avançado e menos caro teria ainda a vantagem de não entrar em concorrência com os ferry-boat. O projecto consiste numa via férrea única, funcionando alternativamente durante 90 minutos de Inglaterra para França e depois, durante 90 minutos em sentido inverso.

O ritmo máximo seria de 60 combóios por dia. Uma ligação com Bruxelas poderia para além do mais ser assegurada por Paris.

O financiamento desta realização, estimada em 800 milhões de libras no princípio do ano, poderá ser assegurado por capitais privados mas seria gerido pela British Rail e pela SNCF.

Um projecto franco-britânico fora abandonado há cerca de 5 anos a pedido do Governo Wilson.

24 horas

● BALDUÍNO DOENTE – O Palácio Real de Bruxelas observa total mutismo acerca do estado de saúde do rei Balduíno, hospitalizado em consequência de «súbito mal-estar». O porta-voz da corte limitou-se a indicar que seria «prematuro» publicar um boletim médico.

● DEPUTADO TURCO ASSASSINADO – Foi assassinado a tiro, ontem, em pleno centro de Istambul, o deputado do Partido Republicano do Povo (social-democrata) Abdurrahman Koksaloglu, de 50 anos. O atentado foi levado a cabo por dois terroristas da extrema-direita, que abriram fogo contra o deputado com armas automáticas.

● AUMENTO DE PRODUÇÃO NA URSS – Os resultados económicos da URSS, nos cinco primeiros meses deste ano, apontam para um aumento de 4,6 por cento do volume de produção, e de 3,6 por cento de produtividade de trabalho. A marca estatal de qualidade foi concedida a 3600 artigos. Todos estes índices foram superiores às previsões do Plano para a primeira metade de 1980.

● BOMBAS EM ATENAS – Quatro bombas artesanais explodiram no centro e nos arredores de Atenas. Os engenhos tinham sido colocados em carros pertencentes a empregados da fábrica de material eléctrico e electrónico «Siemens».

● EM DEFESA DAS BALEIAS – Mais de 300 deputados britânicos assinaram uma moção reclamando a interdição das importações de produtos extraídos das baleias pela Grã-Bretanha. Estes deputados, pertencentes a todos os partidos, pedem também, na sua moção, que a caça à baleia seja proibida em todo o lado, precisou a associação ecologista «Os Amigos da Terra», que está na origem desta campanha.

● «O NEGRO NÃO ENTRA» – Um tribunal do Rio de Janeiro absolveu um americano, gerente adjunto dum hotel, que tinha recusado a uma jornalista negra brasileira a entrada no seu estabelecimento, dizendo: «Aqui o negro não entra». O juiz decidiu que não estava provado que Chester Stanlsy Petronis tivesse violado a lei sobre a discriminação racial. Esta lei, muitas vezes, permite decisões semelhantes que lhe valem ser atacada pelas organizações negras brasileiras.

● CAMPONESES SALVADORENHOS – O problema dos 102 camponeses salvadorenhos, entre os quais 58 crianças e 25 mulheres, refugiados na Embaixada da Costa Rica será resolvido em breve de modo satisfatório, indicava-se em São Salvador de boa fonte. Uma «fórmula de solução», apresentada pelo governo costariquenho às «Ligas Populares do 28 de Fevereiro» (LP 28) foi aceite por esta organização, acrescenta-se de mesma fonte, que não revelou o teor do acordo.

● ARGÉLIA: CONTINUIDADE – O presidente argelino, Chadli Bendjedid, confirmou a sua escolha pela continuidade política e económica, ao reconduzir no Governo, formado ontem, a maior parte dos 26 ministros do anterior gabinete, formado quando subiu ao Poder, há um ano e meio. O novo Governo só conta com cinco personalidades que não tenham exercido antes funções ministeriais.

Convenção do Partido Republicano dos EUA

A "unidade" ainda é apenas "slogan"

A Convenção Nacional do Partido Republicano dos EUA prossegue os seus trabalhos em sessão plenária no meio de rumores, depressa desmentidos, sobre a possibilidade de uma candidatura do antigo presidente Gerald Ford à vice-presidência dos Estados Unidos, ao lado de Ronald Reagan.

Segundo toda uma série de indiscrições, inconfidências e informações mais ou menos fundadas, as delegações dos vários Estados teriam encetado um movimento para convencer Ford a aceitar a vice-presidência. Segundo os mesmos rumores, Reagan teria feito uma nova tentativa nesse sentido junto do antigo presidente.

A maior parte dos observadores persiste, contudo, em excluir a possibilidade de uma tal solução.

A escolha do vice-presidente parece ser a grande incógnita desta Convenção «da unidade».

Betty Ford, esposa do antigo presidente, reafirmou que o seu marido decidira, de uma vez por todas, não ser candidato à vice-presidência. Um colaborador de Ford disse, por seu turno, que este começava a ficar «aborrecido» com a persistência de rumores acerca deste assunto. «Talvez fosse o sonho do Partido Republicano mas, disse Betty Ford, o sonho não se realizará, muito simplesmente».

Enquanto a série de discursos previstos está a ser ouvida pelos delegados, Reagan recebeu, no seu hotel, uma delegação de negros americanos. O eleitorado negro é o ponto fraco do Partido Republicano, que, historicamente, nunca recebeu mais de 10 por cento dos votos dos «homens de cor», nas presidenciais.

O candidato republicano foi bem acolhido, quando disse aos seus interlocutores que a solução dos problemas que se colocam à minoria de que fazem parte não consistia na multiplicação dos programas de ajuda social, praticados pelo Governo democrata, mas na criação de novos empregos, graças a uma expansão da economia. As promessas de circunstância!

O antigo secretário de Estado Henry Kissinger, o senador Barry Goldwater, candidato infeliz do Partido Republicano contra Lindon Johnson às eleições de 1974, o senador John Warren, da Virgínia, e a actriz Elizabeth Taylor estão inscritos na ordem dos discursos.

Kissinger esfíngico

Henry Kissinger, o antigo secretário de Estado do presidente Nixon, apareceu surpreendemente na Convenção Republicana de Detroit e comprometeu-se a ajudar Ronald Reagan a pôr termo, segundo ele, a «quatro anos de confusão nos assuntos internacionais». O discurso «kissingeriano» parece ter completado a sua tardia conversão à candidatura de Reagan, personalidade que frequentemente criticou, como tratando-se de um homem perigoso e inexperiente.

Kissinger rejeitou, em Detroit, estas suas opiniões e chegou a negar que o antigo actor de fitas de cow-boys e ex-governador do Estado da Califórnia seja pessoa disposta, como muitos o acusam, a «carregar no gatilho». O antigo secretário de Estado disse ainda que Reagan é favorável a uma defesa forte, face à União Soviética, acompanhada por negoicações com vista a reduzir os perigos da guerra. Kissinger lá sabe. Há quem afirme que a vice-Presidência, em princípio destinada a Ford, se o Partido Republicano ganhar as eleições, lhe possa vir a cair nas unhas, passe a expressão.

Violência racial irrompe de novo em Miami

A violência irrompeu de novo em Liberty City, o bairro negro de Miami (Florida) onde dezoito pessoas morreram durante os tumultos raciais que deflagraram em Maio passado.

Ontem, cinco polícias foram feridos com armas de fogo, e outros 23 receberam tratamentos devido a ferimentos ligeiros.

Os incidentes parece terem eclodido depois da tentativa de prisão, por dois polícias, de dois suspeitos negros.

Ao fim da noite, as autoridades mandaram forças policiais cercar a zona, onde as estações de serviço e as mercearias foram atacadas com granadas incendiárias. Os bombeiros exigiram escoltas policiais para se dirigirem aos locais de incêndio, que continuam.

Oficialmente, sublinha-se que estes incidentes estão longe de atingir a violência dos motins de Maio passado, provocados pela absolvição de 4 polícias brancos acusados de terem agredido até à morte um motociclista negro. Mas alguns agentes da ordem lembram que então mais de um milhar de armas de fogo tinham sido roubadas.

Na África do Sul

Operários e estudantes continuam luta contra o "apartheid"

Na África do Sul, operários africanos de diversas empresas pertencentes à Companhia Nacional de Transformação de Carvão, em Port-Elizabeth, manifestaram-se ontem contra o assassínio de um operário africano, perpetrado pela Polícia.

Verificaram-se, ao mesmo tempo, outras manifestações na Cidade do Cabo e noutras localidades, em protesto contra a remuneração desigual do trabalho e contra a política desumana das autoridades racistas.

As forças policiais tentaram dispersar os manifestantes, utilizando para o efeito gás lacrimogénio e matracas.

Ulteriores notícias informam que 75 africanos prosseguem a sua greve da fome na prisão do Cabo, em sinal de protesto contra a sua detenção sem acusação formada.

Entre os detidos, presos sem instrução ou julgamento prévio, encontram-se numerosas mulheres e jovens. Um dos grevistas, o estudante Abdurrazak Ahmat, foi transportado para a enfermaria da prisão, inconsciente.

As prisões da província do Cabo estão completamente cheias, depois das detenções em massa dos estudantes que protestavam contra o racismo nas escolas.

Jornal argelino acusa Senghor de aliança com Marrocos

O presidente Senghor apenas confirmou «a sua hostilidade em relação à revolução saraui e a sua estreita aliança com o regime de Rabat, do rei Hassan II, ao proferir contra a Frente Polisario novas injúrias, tiradas dos dicionários do colonialismo europeu na África», afirma o quotidiano argelino «Al Chaab».

Referindo-se à «conferência de Imprensa realizada em Dakar pelo presidente senegalês, o jornal qualifica de «insultuosas para todos os movimentos africanos de libertação» as acusações de racismo lançadas pelo presidente Senghor contra a Frente Polisario.

«Al Chaab» critica ainda o chefe de Estado senegalês por este ter tentado «uma vã tentativa de provocar a discórdia e a divisão entre irmãos» mauritanmos e sarauis, ao afirmar que prisioneiros mauritanos da Frente Polisario tinham sido executados.

CEE e COMECON reatam diálogo

Peritos da CEE e do COMECON recomeçaram em Genebra as negociações efectuadas, até hoje sem sucesso, com vista a concluir um acordo entre os dois grupos económicos europeus, do Oeste e do Leste.

Um encontro ao nível político estava originalmente previsto para Abril, mas foi adiado «sine die» por causa da falta de resultados das reuniões anteriores e do clima político que se seguiu à intervenção soviética no Afeganistão. O acordo que procura celebrar o Mercado Comum Europeu e o Conselho de Assistência Mútua do Leste continua a esbarrar com a dupla recusa de cada grupo em reconhecer o outro, enquanto entidade política.

Os especialistas encontram-se novamente a braços com problemas-chave, que tratam do possível campo de aplicação do acordo.

O COMECON quer que o acordo seja subscrito por todos os países, compondo cada uma das organizações. A Comunidade Europeia, entende assinar em nome de todos os Nove Estados membros do Mercado Comum.

Outro obstáculo: a cláusula territorial: cada acordo celebrado entre a CEE e um país aplica-se a todo o território da Comunidade, mais Berlim. Esta disposição é inaceitável para o COMECON.

O ditador chileno, general Augusto Pinochet, perdeu ontem um dos seus homens de confiança: o director da Escola dos Serviços Secretos do Exército repressor, coronel Roger Vergara. Vergara foi abatido a tiros de metralhadora, num bairro de Santiago.

Morto em Santiago do Chile o director dos S.S. do Exército

Foi ontem morto a tiro, em Santiago do Chile, o tenente-coronel Roger Vergara, director da Escola dos Serviços Secretos do Exército – revelaram fontes militares chilenas.

Foi igualmente ferido a tiro, durante o atentado, o motorista do automóvel onde o coronel seguia. Viria a falecer pouco depois de dar entrada no hospital militar de Santiago.

Uma transeunte ficou gravemente ferida, também, por ter sido atingida por balas perdidas.

O tenente-coronel Vergara seguia de automóvel num bairro residencial de Santiago, quando desconhecidos armados de metralhadoras, abriram fogo sobre o veículo. Os desconhecidos, em número de quatro, segundo testemunhas oculares, apresentavam-se com a farda da Companhia Nacional de Electricidade (ENDESA) e encontravam-se num veículo aparentemente da companhia.

Atingido mortalmente, o motorista do carro do tenente-coronel assassinado perdeu o controlo do veículo, que foi embater contra outro carro, incendiando-se imediatamente.

Com 43 anos de idade, o tenente-coronel Vergara fora condecorado pelo presidente Pinochet, devido ao papel que desempenhou no golpe de Estado militar que, em 1973, derrubou o governo do presidente Salvador Allende, instituindo uma ditadura militar.

A ditadura à defesa...

O ministro chileno do Interior, Sergio Fernandez, acusou os «marxistas» de serem os responsáveis da morte de Vergara, director da Escola dos SS do Exército.

O ministro acrescentou que o assassínio tinha como objectivo mergulhar de novo o Chile no «caos» e na «anarquia» que reinavam, na opinião dele, entre 1970 e 1973, ano do golpe de Estado militar que instalou a actual ditadura.

O presidente da República, Augusto Pinochet, criticou por seu turno, severamente, quando de uma concentração pública realizada pouco depois do atentado, «os homens políticos que afirmam ser necessário restabelecer desde já o sistema político tradicional no país».

Nenhuma organização reivindicou até ao momento a morte do oficial superior. Um importante dispositivo policial foi instalado à volta de Santiago.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Serpa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/66 981, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Brinches, concelho de Serpa, da linha a 15 kV, com o comprimento total aproximado de 2064 metros, constituída por um troço aéreo com cerca de 2049 metros e um troço subterrâneo com cerca de 15 metros, entre o apoio n.º 52 da linha para a Mina da Orada e o Posto de Transformação do Estaleiro da firma Zagope, na Ponte de Pedrogão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila do Bispo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/66 372, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, da linha a 15 kV, com o comprimento total aproximado de 1476 metros, constituída por um troço aéreo com cerca de 1446 metros e um troço subterrâneo com cerca de 30 metros, entre o apoio n.º 21 da linha para Budens e o Posto de Transformação da Ecotual, Quinta da Fortaleza.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/65 936, Arquivo 5460,

para o estabelecimento, na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, da linha aérea a 30 kV, com 614 metros, do poste n.º 10 da linha para Paderne ao Posto de Transformação de Texugueira, da Federação dos Municípios de Faro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Julho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

ANUNCIO

Proc. N.º 8.180/C
1.ª Secção

O Doutor António Manuel Pereira, Juiz de Direito do Sexto Juízo Cível da comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de execução de sentença (acção sumária) em que são: exequente — Dr. Luís de Carvalho e Oliveira, advogado, com escritório em Lisboa na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 126 3.º andar; e executada — Jeanne Louise Dartout Salles Henriques, viúva, residente na Av. 24 de Julho, ou melhor com último domicílio conhecido na Av. 24 de Julho, 94, 2.º dt.º, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando aquela executada para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente o montante do pedido de 51.908$60, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, conforme tudo melhor consta dos autos, cujo duplicado da petição da execução se encontra à disposição da citanda.

Verifiquei:

Lisboa, 7 de Julho de 1980

O Juiz,
António Manuel Pereira
O Escrivão Adjunto
Joaquim António Bispo

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

ANÁLISE PSICOLÓGICA

EM BREVE
À VENDA O PRÓXIMO
NUMERO DEDICADO À

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Av. Marquês de Tomar, 33, 4.º Esq.
1000 Lisboa;

Telefs. 76 87 79/76 09 51/76 05 52

2.ª ÉPOCA
(Início dia 28 Julho)
• CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL
• CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO

EXTERNATO CHILE
Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

encomenda EXPRESSO

Expressamente para si, a C.P. criou um novo serviço de transporte de encomendas até 30 quilos — ENCOMENDA EXPRESSO
Até trinta minutos antes de cada comboio pode expedir a sua encomenda
— trinta minutos depois do comboio chegar
a encomenda pode estar na mão do destinatário.
É tão simples. Não há burocracias.
É só entregar e receber (devidamente identificado).
Use encomenda expresso!
Só o tempo da viagem — seguramente como se fosse consigo.

Relações já estabelecidas: LISBOA/PORTO
LISBOA/FARO
LISBOA/ABRANTES
LISBOA/CASTELO BRANCO
LISBOA/COVILHÃ
COVILHÃ/PORTO

Só o tempo da viagem! E tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

LIQUIDAÇÃO
DE
MÓVEIS
EMIGRANTES E PÚBLICO
SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS
DARTY E CONFIANÇA
A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR
60% DO SEU VALOR
PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS

(AVISO) As nossas instalações da Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa — Passaram a funcionar na Est. de Benfica, n.º 174/176, junto ao Jardim Zoológico em frente da Rua S. Domingos de Benfica.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Av. Tomás Ribeiro, 43
LINDA-A-VELHA (Prédio Muzagola)

★

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

★

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

★

Rua de São José, Lote 1, r/c
Tel. 251 00 92
92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

★

Ra Padre José Feliciano, 15-B
R. Ville Claisir, 21-B
w (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

★

R. Palha Blanco, 73
Telef. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA

★

R. 5 de Outubro, 63, r/c
— ENTRONCAMENTO

Desporto

Jogos Olímpicos de Moscovo

Esbela da Fonseca: nossa porta-estandarte

Esbela da Fonseca será o porta-estandarte do Comité Olímpico Português (COP) no desfile inaugural dos Jogos Olímpicos de Moscovo, dia 19.

A decisão foi tomada pela Comissão Executiva e comunicada ontem a Esbela da Fonseca, durante a viagem para Moscovo. Fernando Lima Belo, adjunto do chefe da missão portuguesa aos Jogos, disse que a escolha recaiu sobre o atleta olímpico mais antigo.

Esbela da Fonseca (37 anos, professoa de Educação Física), participou como ginasta nas Olimpíadas de Roma (1960), Tóquio (1964) e Cidade do México (1968).

Estou surpreendida, mas ao mesmo tempo satisfeita, com a designação, disse Esbela da Fonseca, que se encontra em Moscovo como técnica e acompanhante da ginasta Avelina Alvarez. **Não temo represálias governamentais, porque acredito na mentalidade aberta das pessoas**, acrescentou.

O dirigente olímpico português Lima Belo informou que o Comité Português ainda não decidiu como se fará representar na cerimónia de encerramento.

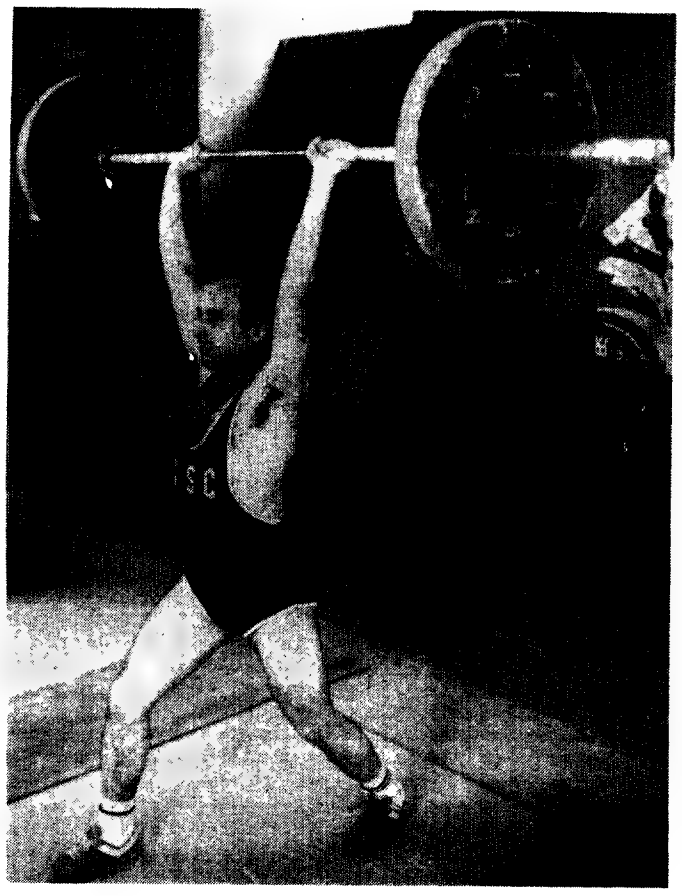
Para já, designámos Esbela da Fonseca para o desfile inaugural. Quanto à cerimónia de encerramento aguardamos o desenrolar dos Jogos e só depois deliberaremos.

Lima Belo referiu que se os Jogos não forem envolvidos por manobras políticas, se não for exacerbado o patriotismo fácil, os atletas deverão participar no desfile final.

Esbela da Fonseca e Ricardo Ferraz são, dos seis técnccos que se encontram em Moscovo, os únicos que estão credenciados com outras funções.

Lima Belo explica que uma comitiva só pode deslocar um técnico por três atletas e como a representação é formada por onze atletas de seis modalidades, foi necessário recorrer a estratagemas previstos na Carta Olímpica para resolver a questão.

Assim, segundo Lima Belo, Ricardo Ferraz desloca-se como enfermeiro, pelo que poderá prestar todo o auxílio ao pugilista João Miguel e Esbela da Fonseca é ao mesmo tempo, a acompanhante e técnica de Avelina Alvarez. Esta, como única presença feminina na delegação portuguesa, tinha direito a trazer um técnico: daí a presença de Esbela da Fonseca, que tem a particularidade de acompanhar de perto a carreira da ginasta, pelo facto de estar casada com o técnico japonês Santoaky Myiake (director técnico nacional e treinador de Avelina Alvarez).



Raul Dinis: uma carta na mesa

Dinis confiante

Dezanove halterofilistas estão inscritos na categoria de até 52 quilos, na qual compete Raul Dinis. Os mais credenciados nesta categoria são o soviético Kanybek Osmonoliev, que conseguiu um total de 245,0 quilos (107,5 no arranque mais 137,5 no arremesso) e os húngaros Ferenc Hornyak 242,5 (107.5 e 135,0) e Bela Olah – 240.0 (105 e 135).

Raul Dinis, que declarou estar em forma e esperar obter bons resultados, tem como melhores marcas 202.5 quilos no desenvolvimento, 86 quilos no arranque e 120. no arremesso.

Dos 19 inscritos é provável que alguns não participem já que na lista de inscriçao contam peso a mais. É o caso (nomeadamente) do polaco Leszek Skorupa, creditado com um total de 235,0, mas que na lista de inscrição consta com 56 quilos, e portanto não poderá participar nesta categoria a menos que perca quatro quilos.

O halterofilista português, que afirmou estar disposto a bater os seus máximos, entrará em competição no dia 20.

Boicote fracassou

O boicote aos Jogos de Moscovo provocou o menor número de presenças desde a Segunda Guerra Mundial e deixa antever grandes problemas para o futuro do olimpismo mas acabou por não ter o êxito desejado pelos seus promotores.

Represália política, à intervenção soviética no Afeganistão, o boicote teve uma aderência menor, em relação à forte influência norte-americana no Ocidente, apesar de ter reduzido o número de países para 81 e ter afastado diversas federações nacionais.

É evidente que a ausência de atletas norte-americanos, alemães federais, chineses, japoneses e canadianos, vai retirar algum significado à competição, mas as firmes posições soviéticas e do Comité Olímpico Internacional (COI) permitem confiar na continuidade do movimento, embora em novos moldes. A decisão do COI de excluir dos jogos sinais nacionalistas, envolvendo os atletas dos mais diversos países sob a sua bandeira constitui uma desesperada tentativa de salvar o ideal olímpico com grandes hipóteses de êxito, tal o número de indecisos que arrastou até Moscovo. No entanto a quatro anos de distância o boicote a Moscovo provoca sériás dúvidas sobre o número de participantes nos Jogos de Los Angeles, se tomar corpo a esperada represália Socialista.

Em Moscovo, diversas competições ficarão reduzidas a um carácter pouco mais que regional, devido à ausência de potenciais campeões. Todavia o retrocesso das posições de alguns atletas inicialmente aderentes ao boicote vem confirmar a importância que as Olimpíadas continuam a ter no mundo do desporto amador.

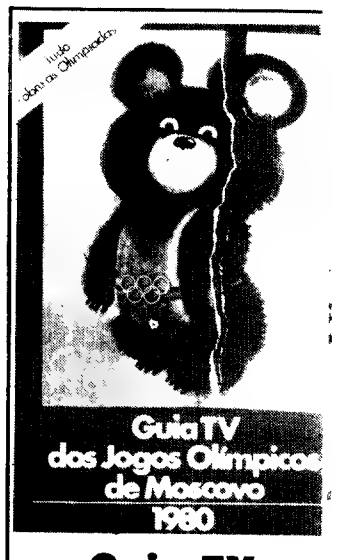
Por um lado, as competições «paralelas» não oferecem garantias de competitividade. Por outro, em Moscovo estará presente a elite desportiva do bloco socialista o que constitui garantia de resultados de alto nível.

A tentativa soviética de minimizar a importância desportiva dos Estados Unidos realçando o nível da Alemanha Democrática não é infundada. A RDA ascendeu na última década a um plano superior, só superado pela União Soviética. Por isso, os organizadores dos Jogos de Moscovo não parecem impressionados com o boicote e confiam na obtenção de resultados de grande categoria.

A quem vai aproveitar o boicote? Parece que o feitiço se vira contra o feiticeiro e a ausência de grandes potências desportivas vai facilitar os êxitos das que estarão presentes. Afinal em termos desportivos um campeao olímpico continua a valer mais do que um campeao paralelo.

O boicote norte-americano (concretizado na reunião de Colorado Springs, em 12 de Abril) começou a desenhar-se uma semana depois da entrada soviética no Afeganistão. O apelo de Carter (4 de Janeiro) encontrou eco nos governos aliados, mas a surpreendente reacção dos comités olímpicos nacionais e a sua capacidade para responder aos cortes de apoio, vibrou um forte golpe nas pretensões

Continua na pág 18



Guia TV dos Jogos

Está lançado o «Guia-TV dos Jogos Olímpicos de Moscovo», uma produção da Edicria (dirigida por Avelãs Coelho) com coordenação geral de António Castro e colaboração redactorial de António Manuel, Carlos Miranda, Dias Neves, José Galvão, Orlando Dias Agudo e Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção), um naipe de jornalistas que assegura leitura amena e correcta, dentro de uma perspectiva dos próximos Jogos Olímpicos.

O «Guia» inclui depoimentos de Angelo Pintado (andebol), Antonio Campos (atletismo), Herminio Barreto (basquetebol), Ricardo Ferraz (boxe), Rui Melo Freitas (canoagem), Alves Barbosa (ciclismo), Orlando Azinhais (esgrima), Mário Wilson (futebol), José Esteves (ginástica), João Guilherme Silva e Sousa (halterofilia), Margareta Lima Garcia (hipismo), João Mouzinho (hóquei em campo), Henrique Nunes (judo), Orlando Gonçalves (luta), José Sacadura (natação), Roberto Durão (pentatlo moderno), João Oliveira (remo), Armando Marques (tiro), Ernesto Oliveira (tiro com arco), Samwell Dinis (vela) e Manuel Puga (voleibol).

A coordenaçao grafica de Carlos Queirós contribue muito para o «Guia TV dos Jogos Olímpicos de Moscovo» ser uma obra imprescindível para quem quiser seguir, a par e passo, a maior festa da juventude mundial.

Ovett igual a COE

O inglês Steve Ovett alcançou ontem a sua 42.ª vitória consecutiva em provas de 1500 metros ou milha, igualando o recorde mundial na primeira especialidade (com 3.35,1 minutos) durante uma reunião internacional, em Oslo. Ovett (24 anos), campeão europeu (em Praga) da distância, igualou a marca fixada pelo seu compatriota Sebastian Coe, em 15 de Agosto de 1979, em Zurique. O meio-fundista inglês, potencial candidato a uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscovo, detem agora os máximos mundiais de 1500 metros, uma milha e duas milhas.

O norte-americano Steve Scott comandou a prova até 250 metros antes do fim, altura em que Ovett assumiu a direcção e caminhou para a meta. Os lugares imediatos foram vivamente disputados, tendo sido alcançadas excelentes marcas naquela que foi considerada como a melhor prova de 1500 metros no conjunto de tempos. O alemão-federal Thomas Wessinghage ocupou o 2.º lugar (com 3.33,16 minutos, recorde do seu país), o neozelandês John Walker terminou no 3.º posto (3.33,31) e o norte-americano Steve Lachy classificou-se na 4.ª posição (3.33,99, novo recorde do seu país).

A reunião internacional de Oslo ficou também assinalada pelo excelente tempo do escocês Nat Muir, que cobriu os 5000 metros em 13 17,9 minutos, superando em mais de seis segundos o seu anterior maximo pessoal. Muir (22 anos) bateu os tanzanianos Filbert Bayi (13,18,2) e Suleiman Nayambuy (13.18,6), os norte-americanos Bill Machessney (13.19,1) e Craig Virgin (mesma marca) e o queniano Henry Rono (13.19,8 minutos).

O norte-americano Edwin Moses conseguiu a sua 51.ª vitória consecutiva em provas de 400 metros barreiras e a terceira nos últimos cinco dias, obtendo a marca de 48.36 segundos, contra 50,15 s do seu compatriota James King.

A sua compatriota Mary Decker (na sua primeira experiência na prova de 3000 metros) superou o máximo do seu país com 8.38,73 minutos, apagando das listas o nome de Jan Merrill, que fixara o recorde há dois anos no mesmo estádio. Nas outras provas, o jamaicano Don Quarrie venceu os 100 metros (10.57 segundos), o canadiano Jan Corraza o lançamento do dardo (84,34 metros) e o norte-americano Billy Olson o salto com vara (5.50 metros).

Olimpíadas do absurdo

Dois homens bateram o recorde de lançamento de ovo sem o quebrarem, obtendo aplausos entusiastas de seis mil espectadores, nas Olimpíadas Anuais do Absurdo realizadas em Thiaucourt, perto de Nancy (França). O recorde foi de 64 metros e pertence a Daniel Kongs e Michel Renouard, que quebraram o anterior máximo de 47 metros.

Foi o único recorde batido. Por exemplo, ninguém conseguiu ultrapassar a marca de 1975 (de Leopold Vasseur) e o competidor deste ano só meteu entre os dentes 75 bases para copos, com 90 milímetros de espessura. Vasseur detem o recorde por mais um milímetro.

A equipoa local também não conseguiu partir um piano em pedaços e metê-los num cilindro com 23 centímetros do tempo do anterior recorde: um minuto e 37 segundos, de 1976. O grupo precisou (desta vez) de quase cinco minutos.

As proezas femininas andaram também muito por baixo. Nenhuma mulher conseguiu soprar **a maior bola** de pastilha elástica nem atirar mais longe argolas de **Donuts**.

CGTP-IN vai lá

Parte hoje, para a União Soviética, uma delegação oficial da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, que representará o movimento sindical unitário nas Olimpíadas de Moscovo. A delegação da CGTP-IN, que se desloca a convite do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, é dirigida por Armando Teixeira da Silva, da Comissão Executiva do Secretariado Nacional, e inclui (ainda) José Ernesto Cartaxo (da Comissão Executiva) e Américo Costa Pereira, do Departamento de Tempos Livres.

Hora de recordes

400 metros barreiras

A atleta alemã democrática Karin Rossley (23 anos) estabeleceu, em Yena (RDA), um novo recorde mundial dos 400 metros barreiras femininos, com o tempo de 54,28 segundos. O recorde anterior pertencia à soviética Marina Mekeieva (com o tempo de 54,78 segundos) e fora estabelecido em Moscovo, em 1979. A evolução do recorde mundial dos 400 metros barreiras senhoras foi a seguinte, na última década 56,51 seg. – Krystyna Kacperczky (Polónia), 13.7.74, Ausgrurg; 56,11 – Marina Sidorova (URSS), 26.8.76; 56,08 – Tatyana Storozhova (URSS), 28.8.76, Jerevan; 55,74 – Tatyana Storozhova (URSS), 25.6.77, Berlim-Leste; 55,63 – Karin Rossley (RDA), 13.8.77, Helsínquia; 55,44 – Krystyna Kavqerczyk (Polónia), 18.8.78, Berlim; 55,31 – Tatyana Zelencova (URSS), 19.8.79 Pódolsk; 54.89 – Tatyana Zelencova (URSS) 2.9.78 Praga; 54,78 – Marina Makeeva (URSS), 27.7.79, Moscovo; 54.38 – Karin Rossley (RDA), 17.5.80, Jena.

Decatlo

O atleta britânico Daley Thompson estabeleceu o recorde mundial do decatlo, com 8622 pontos. Thompson melhorou em quatro pontos o anterior máximo, fixado pelo norte-americano Bruce Jenner, campeão olímpico nos jogos de Montreal.

O atleta britânico, antes de efectuar a última prova (os 1500 metros) precisava de correr a distância em 4 minutos e 26 segundos, tendo sido cronometrado em 4 minutos e 25,49 segundos.

As marcas pessoais de Daley Thompson foram as seguintes: 100 metros 10,55 segundos: salto em comprimento: 7,72 metros; lançamento do peso: 14,46 metros; 400 metros: 48,04 segundos; salto em altura, 2,11 metros; 110 metros barreiras 14,37 segundos; lançamento do disco: 42,98 metros; salto com vara: 4,90 metros; Dardo: 65,38 metros; 1500 metros: 4 minutos 25,49 segundos.

Portugal em Moscovo

Continuação da pág. 17

da administração norte-americana. No meio da confusão os jogos de Moscovo foram salvos pela lucidez e determinação do COI e sobretudo do seu presidente (Lord Killanin). Pela primeira vez, foi tomada uma medida para afastar do olimpismo e do desporto as manifestações nacionalistas e o aproveitamento político das medalhas olímpicas. Devido ao boicote, os campeões olímpicos poderão tornar-se campeões desportivos e não símbolos do poder deste ou daquele país. Por estas razões o boicote, liderado pela administração Carter, apesar de ter afastado grande número de participantes acabou por ter uma consequência positiva que o futuro confirmará: a (re)implantação do verdadeiro espírito olímpico.

Portugal como a maioria dos aliados europeus dos Estados Unidos aderiu ao boicote, mas, também o Comité Olímpico Português evidwnciou grande independência, ao recusar a recomendação governamental. Igualmente em Portugal alguns atletas inicialmente seduzidos pelas ofertas do Governo disseram não a Mosocovo, verificando agora que lhes seria mais benéfico (desportivamente) irem a Mosocovo sob a bandeira do COI.

Como aconteceu com a generalide dos países ocidentais as possibilidades competitivas da equipa portuguesa ficaram reduzidas em consequência do boicote, mas os onze atletas que decidiram participar acabaram por merecer a admiração da opinião pública. Se a sua presença sem boicote passaria certamente despercebida, sem dúvida que, nas condições actuais os representantes portugueses em Moscovo reflectem a importância que o olimpismo continua a ter no desporto amador.

Sem medalhas nem lugares de honra, Portugal e outros países em condições semelhantes, provarão que o ideal olímpico continua vivo e resistente ao assalto cada vez mais forte, dos interesses políticos.

Ingleses «histéricos» rasgam bilhetes

A agência soviética TASS afirmou que a decisão da embaixada britânica em Moscovo de destruir alguns bilhetes de ingresso nos Jogos Olímpicos de Moscovo foi uma prova clara de que fawhou o boicote aos jogos.

A embaixada britânica ordenou ainda aos diplomatas que não tomassem parte em qualquer cerimónia olímpica devido à posição governamental próboicote.

O Comité Olímpico Britânico ignorou a posição governamental e decidiu enviar uma representação aos jogos que competirá em quase todas as modalidades.

Bernardo Manuel (88): um sportinguista que é presença angolana em Moscovo

Ciclista peruano perde-se a caminho

Uma cadeia mundial de rádio-amadores, conjuntamente com o diário «La Prensa» de Lima, procura angustiadamente o ciclista peruano Gilberto Chocce, que partiu de Lima em 5 de Janeiro pedalando com o objectivo de assistir aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

África do Sul: nova expulsão

A África do Sul foi expulsa da Federação Internacional de Basquetebol segundo decidiu em Moscovo o congresso daquele organismo, em que participaram 63 federações nacionais. Esta decisão agrava o isolamento desportivo internacional da África do Sul que, devido à sua política de segregação racial, teve de abandonar há dez anos o Comité Olímpico Internacional.

Foram 49 os Estados que votaram a favor da expulsão. Dois votaram contra (a Argentina e o Brasil) e abstiveram-se, os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental.

Placard

Galea em marcha

A Itália e a Argentina qualificaram-se para a final da zona de Montcatini da Taça Galea, de ténis. A Itália venceu a Inglaterra (4-1) enquanto a Argentina ganhava à Áustria (3-2). A final realizar-se-á hoje. O vencedor disputará a fase final em Vichy (França).

Boxe amador

O terceiro campeonato mundial de pugilismo amador decorrerá em Munique, em 1982. Em princípio, fixou-se a primeira quinzena de Maio para a competição mundial, embora alguns países preferissem atrasar de uma semana o campeonato, situando-o entre 8 e 22 desse mês.

Xadrez: taça benfiquista

A turma xadrezista do Benfica (João Cordovil, António Fernandes, Joaquim Aníbal e Tomé Duarte) venceu o Sporting (Fernando Silva, Luís Santos, Rui Silva Pereira e Vítor Silva) conquistando a «Taça de Portugal».

Malta em 5.º

Malta da Costa classificou-se em 5.º lugar no «Derby de Baule», a prova mais importante do Concurso Hípico Internacional de Baule, que foi ganha pelo belga Erick Wauters. A prova foi disputada por 35 cavaleiros, numa distância de 1.100 metros.

Esgrima de nível

Conforme foi anunciado no congresso da Federação Internacional de Esgrima, realizado o ano passado, em Paris, a Federação Portuguesa criou a «Jornada Mundial de Esgrima» a realizar, anualmente, a 29 de Setembro, Dia de S. Miguel patrono da esgrima e dos «Mestres de Armas». Agora, a Federação Portuguesa de Esgrima fez convite a todos os campeões nacionais dos países filiados na Federação Internacional de Esgrima, para que a jornada seja disputada em eliminatórias, dando possibilidade de todos os esgrimistas confraternizarem com os seus companheiros de armas de outros países.

A formação de lutadores do Sporting, que empatou (5-5) com a representação espanhola do Pepsi Universitário. Os nomes dos atletas verde-brancos: Jorge Sarmento, Manuel Gaspar, Vitorino Gaspar, João Grilo, Joaquim Vieira, Orlando Mendes, João Silva, Ernesto Rodrigues, António Maia e João Figueiredo

Algarve diverte-se

Sob o lema «O Verão é dos Jovens», a delegação em Faro da DGD está a promover torneios de voleibol e regatas de prancha à vela, em várias praias do Algarve. As competições de voleibol disputam-se na praia da Rocha, Porto de Mós, Ferragudo, Ilha do Farol, Ilha de Faro, Vilamoura, Vale do Lobo, Ilha de Tavira, Altura e Manta Rota. As regatas de prancha à vela têm por cenário a Praia da Rocha, junto à fortaleza de Santa Catarina.

Longa distância

O americano Charles Vigil e o britânico Tony Stayning ganharam, respectivamente, a maratona e os 10 km disputados em Cleveland (Ohio, EUA). Mais de 5.000 concorrentes participaram nestas duas provas. Virgill, 2.º classificado no ano passado, ganhou em 2 horas 15 minutos 19 segundos frente ao seu adversário Rich Sayer (2h 17m 50s). Nos 10 km Stayning ganhou por 29m 06s

Ginástica de 1.ª

A equipa nacional feminina de ginástica rítmica da Suiça exibe-se 6.ª feira, no pavilhão gimno-desportivo de Vila Real de Santo António.

Scheckter: o adeus

O actual campeão mundial de Fórmula Um, Jodi Scheckter (África do Sul), anunciou, em Milão, que se retirará das competições no final da temporada. Scheckter (30 anos) conquistou o ano passado o título ao volante dum «Ferrari», mas esta época tem andado arredado dos lugares cimeiros devido à falta de competição do seu carro.

Sinto-me cansado: como piloto e como homem – disse Scheckter, durante uma conferência de Imprensa. **Não sou capaz de continuar por mais tempo, depois de sete anos na fórmula um** – acrescentou o piloto sul-africano. **Por um lado, é momento triste** (disse) **mas por outro sinto-me feliz e descontraído.**

Scheckter passou o ano passado para a «Ferrari», depois de durante vários anos ter pilotado carros da «Wolf» e da «Tyrrel». Scheckter transferiu-se o ano passado para a «Ferrari», depois de durante vários anos ter pilotado carros da «Wolf» e da «Tyrrel». Scheckter disse que os riscos das competições de fórmula um contribuíram em larga escala para a sua decisão.

Se fosse tenista, podia continuar a ganhar rios de dinheiro durante anos. Mas, com os riscos que corremos a todo o momento na fórmula um, é impossível.

O piloto sul-africano disse (contudo) que a «Ferrari» lhe tinha oferecido um contrato muito vantajoso para a próxima temporada.

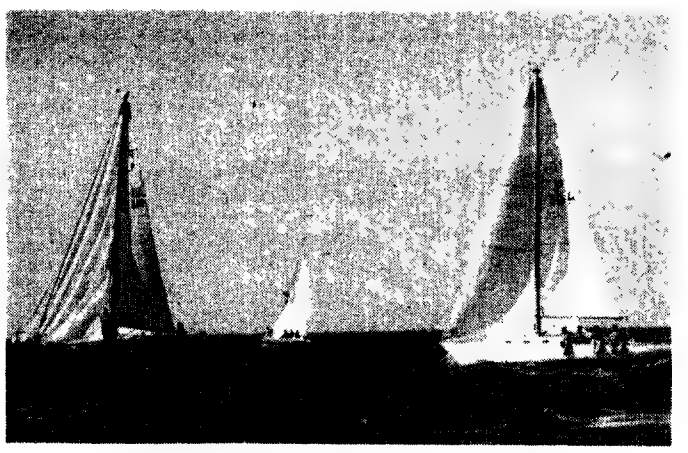
Temos mantido relações muito cordiais e eles estão realmente desolados com a minha decisão – concluiu.

Volta à Madeira em automóvel

Quarenta e um concorrentes madeirenses e quinze estrangeiros encontram-se já inscritos na XXI edição da volta à Madeira em automóvel, que decorrerá de 15 a 17 de Agosto.

A prova, que conta para o europeu de ralis (coeficiente 2) e para os campeonatos de Portugal e da Itália, terá uma extensão de 908,2 quilómetros e inclui 27 provas especiais de classificação.

A organização aguarda a inscrição de cerca de quinze concorrentes continentais interessados no campeonato português de ralis, pois a volta à Madeira é conjuntamente com o rali do Algarve, a segunda prova mais pontuada daquele campeonato.



"Leander" recorda Ernesto Mendonça

O barco de cruzeiro «Leander» (de João Oliveira) foi o vencedor do III Troféu Ernesto Mendonça, organizado pela Associação Naval de Lisboa, em colaboração com a Associação Regional de Vela do Centro, e destinado a homenagear o saudoso Ernesto Vieira de Mendonça, um nome grande na modalidade.

Participaram dez embarcações IOR que cumpriram duas regatas: triângulo de Cascais e Cascais-Sesimbra-Cascais. A primeira foi ganha pelo «Big Wig», de Pedro Mendonça. A regata foi corrida com vento favorável e nas posições imediatas classificaram-se o «Jackpot» (de Claude Demoustier) e «Leander». O segundo percurso foi bastante mais difícil de cumprir devido ao vento forte, de norte (com rajadas), principalmente entre cabo Espichel e Sesimbra. Aliás, o «Optimista», de Jorge Granger Pinto, desistiu, enquanto, por otro lado, o «Finola», de Sebastião Brito e Abreu, e o «Scorpio e Libra», do comandante Carlos Conceição, seriam desclassificados por não cumprimento das regras. O primeiro a chegar seria o «Leander», sucedendo-se-lhe «Maerchris», de Robert Lagarrigue e o «Big Wig».

Classificação final: 1.º «Leander», de João de Oliveira, com 22 pontos; 2.º «Big Wig», de Pedro de Mendonça, 22 pontos; 3.º «Jackpot», de Claude Demoustier, 20 pontos; 4.º «Skulmartin», de Waldemar d'Orey, 16 pontos; 5.º «Maerchris», de Robert Lagarrigue, 14 pontos; 6.º «Banga Nono», de Peter Zickermann, 14 pontos; 7.º «Xixão», do CNOCA, 11 pontos; 8.º «Optimista», de Jorge Granger Pinto, 11 pontos; 9.º «Scorpio e Libra», do comandante C. Conceição, 6 pontos; 10.º «Finola», de Sebastião Brito e Abreu, 5 pontos.

Ponta esquerda

Salazar: o maior dentro da banheira

José Salazar, um habitante de Cagnes-Sur-Mer (Cote D'Azur), obteve o 7.º título de campeão do Mundo de corrida em banheira. Salazar partiu a bordo de uma embarcação que correspondia aos critérios do regulamento: «um aparelho sanitário de série, propulsionado apenas pela energia muscular do seu passageiro».

Onze banheiras e 17 tripulações na categoria «grupos» disputaram o título, perante cinco mil pessoas, pedalando, remando ou accionando os sistemas mais diversos, num percurso de 300 metros.

Impressionados com a vitória dos Sapadores Bombeiros de Cagnes-Sur-Mer, na categoria «Grupo», representantes da Marinha Nacional afiançaram que, no próximo campeonato, apresentarão uma tripulação. Até lá, Salazar e os Bombeiros serão os campeões mundiais da corrida em banheira.

Mulheres de fora

As regras das regatas reais de Henley, as mais importantes do Reino Unido, proibem a entrada às mulheres que vistam calças. Quando os jornalistas perguntaram ao presidente destas tradicionais regatas (Peter Coni), o porquê desta discriminação, respondeu que **algumas mulheres têm um aspecto muito desalinhado com calças.**

Mas, as proibições não terminam aqui: este ano foi incluído um novo veto para os menores de dez anos, porque o número de crianças tinha aumentado e os espectadores não estão dispostos a aturar os seus gritos.

Leixões: grande potência do voleibol nacional

Podalada rija

Um japonês de 30 anos (Sato Michinori), acaba de chegar a Bujumbara (Burundi), proveniente do Zaite, depois de ter percorrido mais de 60 países asiáticos, da Europa e da África, de bicicleta. Michinori, que começou há cinco anos a sua volta ao mundo em bicicleta, carregado com 80 kg de bagagem, já percorreu cerca de 69 mil km, usando 46 pneus.

Depois da África, irá para a América Latina, para a América do Norte, e dali, para a Austrália.

Sem ressentimentos

Numa tarde de sol, dois homens tomavam a sua bebida no jardim de uma residência de Maputo. Petiscavam camarões. Conversavam, entre muitos outros homens e mulheres, convidados para uma recepção pelo cônsul-geral de Portugal.

À primeira vista, nada de especial. Um deles era o presidente da direcção do clube de desportos da Maxaquene (Amândio Chongo) e o outro o chefe da caravana do Boavista que esteve de visita a Maputo Castro Lemos).

Há pouco mais de seis anos, aqueles homens não poderiam conversar e, se acaso um visse o outro, era muito capaz de o matar. Com efeito, o comandante Amândio Chongo era responsável militar da Frelimo na província de Cabo Delgado, e o coronel Castro Lemos um dos oficiais do Exército português no norte de Moçambique.

Agora (porém) já conversam amigavelmente. O comandante da Frelimo preside ao clube de futebol que convidou o Boavista a ir até Maputo e conversou calmamente com o coronel Castro Lemos sobre os dias em que andavam nos lafos opostos de uma guerra.

«Falámos sem quaisquer ressentimentos: o que lá vai lá vai, faz parte da história. Eu cumpria o meu dever de combatente da Frelimo e ele o dele; cumpria ordens» – declarou o comandante Amândio Chongo acerca do seu convívio com o dirigente do Boavista.

Nos relvados da residência do cônsul Mello Gouveia, figuras do desporto e directores nacionais de alguns ministérios moçambicanos confraternizaram.

«O nosso desejo é que venham até cá mais homens do desporto português. Que não se desloquem só por oito dias, mas por duas semanas, a fim de terem tempo de ver mais do nosso país, pois que Moçambique não é só Maputo» – afirmou (também na mesma altura) o presidente do Maxaquene (antigo Sporting de ex-Lourenço Marques).

«Queremos que este intercâmbio prossiga, que outras equipas venham até cá. Claro que nem tudo o que fazemos é perfeito. Temos os nossos aspectos mais agradáveis e outros menos agradáveis. Mas desejamos que fiquem mais dentro da realidade, para nos compreenderem melhor» prosseguiu o comandante Chongo.

Segundo ele, as relações entre Portugal e Moçambique deverão ser desenvolvidas: sem quaisquer ressentimentos.

Futebol Clube do Porto: os titulares nacionais de atletismo, na divisão n.º 2

O "tour" está jogado?

Nada de recuar ou de transferir para o dia seguinte planos de ataque. Hoje, na ligação Morzine-Prapoutel, a 18.ª etapa do «Tour» constituirá a última oportunidade para os mais directos adversários de Joop Zoetemelk inverterem a situação a seu favor. Toca (assim) a queimar os últimos cartuchos para arrebatar a «camisola amarela» ao holandês. Porque, depois será tarde: no «contra-relógio» de Saint-Etienne, Zoetemelk estará **como peixe na água** em percurso duro, com subidas e descidas, bem à medida do estilo do **camisola amarela.** Seguem-se três tiradas planas até aos Campos Elíseos, encarregando-se a **guarda vermelha** dos «Raleigh», todos eles eméritos roladores, de anular qualquer tentativa de outro candidato à vitória do «Tour» menos conformado.

Kuiper, Martin, Johan de Muinck e outros da mesma estirpe não têm (portanto) alternativa. Uma única palavra de ordem: passar à acção e aproveitar sem hesitação uma eventual quebra do **camisola amarela** em qualquer das escaladas da tirada de hoje, como aquela que se verificou 2.ª-feira, nos primeiros lances do Galibier.

Mas, terão realmente os mais directos competidores do holandês recursos correspondentes às suas ambições? Desde que Bernard Hinault se viu compelido a abandonar a prova, cada um deles não fez mais do que acompanhar o **camisola amarela** ou, quando muito, lançar pequenas ofensivas de limitada amplitude. Nenhuma incursão de longo fôlego, como se a dúvida assentasse arraiais no espírito dos mais ambiciosos, preocupados em assegurar um lugar de honra, de preferência a arriscarem um golpe que, a falhar, os relegaria para uma posição menos condigna na classificação.

O observador atento tem assim de reconhecer que a ambição desertou dos mais cotados. Mesmo em relação àqueles que, nas suas declarações, insistem ainda em manter o «suspense». O coração já não comanda e muito menos as pernas. Uma resignação que o tempo desagradável na jornada de descanso, ontem, em Morzine, só veio acentuar. Com a chuva glacial e os cumes das montanhas a desaparecerem atrás das nuvens, os ciclistas nem mesmo se deram ao trabalho de melhorarem a sua preparação para a última fase da volta, preferindo o quentinho dos seus wuartos de hotel, passando a tarde deitados, entre lençóis e cobertores.

Nenhuma imagem (pois) de corredores inconformados, preparando-se para o combate da última oportunidade. Com o pelotão na cama, a impressão que se colhe é de que se mostra mais empenhado em reunir as poucas forças que lhe restam para chegar a Paris, uma meta que todos anseiam por alcançar. Não ficar pelo caminho constitui já uma proeza.

Todos receiam (com efeito) o veredicto da 18.ª etapa com as suas seis escaladas: Chatillon (4.ª categoria), Colombiere (1.ª), Aravis (2.ª), Champlaurent (1.ª), Barioz (2.ª) e Prapoutel (1.ª) onde se encontra instalada a meta.

Entretanto, Joop Zoetemelk parece poder dormir tranquilo. Confortavelmente instalado num leito imenso, o **camisola amarela** aproveitou ao máximo o dia de descanso. Apenas uma pequena sessão de exercício no próprio quarto veio interromper este **dolce farniente.**

A própria imagem de um campeão sem preocupações.

Mas, à força de esperar uma operação de grande envergadura, um vento de contestação entre os **outsiders,** já ninguém na caravana pensa numa reviravolta. E, antes de qualquer outro, o próprio Zoetemelk que, certamente pela primeira vez, sorri e acredita na vitória final. O «Tour» está jogado. Ou quase.

Tour – 81 já organizado

As etapas do «Tour-81», cuja partida será dada em Nice, poderão ser, na medida do possível, disputadas de manhã, com chegadas previstas para as 13 horas – revelaram ontem os organizadores da competição, durante a tradicional reunião com os directores desportivos. A proposta foi bem acolhida por estes últimos, embora tenham feito algumas observações quanto á alteração de hábitos

Esta manhã, 89 corredores alinharam à partida da 18.ª etapa entre Morzine e Prapoutel – Les Sept-Laux (Sete Lagos) em 196 km, debaixo de um céu enevoado mas com temperatura agradável. O francês Levavasseur (Miko Mercier) que ficara bastante magoado numa queda, continua em prova. No entanto, houve uma desistência à última hora; a do belga Guy Nulens (Daf Trucks) por razões de saúde.

Últimas: desiste Bernardeau

Jean-René Bernardeau (Renaltu - Gitane) abandonou a «Volta à França» hoje, de manhã, ao quilómetro 69 da etapa. Há vários dias que sofria de uma tendinite.

O corredor francês começou a sentir dificuldades logo na subida aos dois primeiros montes da tirada e foi, finalmente, obrigado a desistir. «Já não posso mais. Fico aqui. Nada serve continuar», disse ele, antes de começar a chorar. Bernardeau encontrava-se na 7.ª posição da classificação geral, pelo que Joaquim Agostinho passará para 9.º lugar.

Futebol: Guimarães dá primeiros chutos

O Vitória de Guimarães deu o «pontapé de saída» para a época de 1980-81. O vice-presidente do clube, Carlos Pimenta Machado, deu ontem boas-vindas aos jogadores e falou no prestígio que este já tem a nível nacional e da nececessidade de o manter. O novo treinador (Fernando Peres) comentou que **o «plantel» oferece garantias de uma época tranquila.**

O clube deverá contar com um total de 24 jogadores. Sobre a possibilidade de o Vitória obter um lugar que lhe permita qualificar-se para uma competição europeia, Peres recorda que, na época transacta dirigiu quase até ao termo do campeonato o União de Leiria, que viria a ser despromovido: **nada mais prometo além de trabalho honesto e sério.**

Peres tem como adjunto Cassiano Gouveia.

A equipa partiu hoje para Viana do Castelo, onde decorrerá, até ao próximo dia 24) a sua preparação. Deve realizar o primeiro jogo a 2 de Agosto, em Guimarães, frente ao Braga, retribuíndo a visita uma semana depois. A 6 ou 13 de Agosto jogará com o Varzim, na Póvoa. Estão sob estudo convites do Atlético de Madrid e Burgos para participar em dois torneios, em Espanha.

Os jogadores presentes no Estádio Municipal, foram examinados pelos médicos Antunes da Cunha e Alberto Oliveira, ajudados pelo massagista Alberto Salgado. Os futebolistas Ribeiro (ex-União de Coimbra), Barrinha (ex-União de Leiria), Fonseca (ex-Benfica), Salvador (que fora emprestado ao Paços de Ferreira) e o holandês Blanker (ex-Ajax), foram as caras novas presentes. Mundinho, Gregório, Ramalho, Melo, Ferreira da Costa, Joaquim Rocha, Tozé, Sílvio, Festas, José Augusto, Neves, Abreu e Carvalho e os ex-juniores Vieira, Carlitos e Laureta estiveram também no municipal.

A direcção do clube conta com mais três jogadores: dois defesas e o guarda-redes Damas, sobre cujo caso o director do departamento de futebol (António Cerdeira), comentou que **falta apenas pôr o preto no branco,** referindo-se a uma questão de acerto de verbas. Damas joga há várias épocas no Santander (Espanha).

O clube vimaranense emprestou os jogadores Sousa Pinto (ao Bragança) e Costeado (que continua no Fafe) e dispensou Alfredo e Almiro (Riopele), Sérgio (Vizela), Manaca (Estoril), Dinho (Académico de Viseu), Vítor Manuel (U. Leiria), Gomes (Riopele) e Paulo César (Riopele).

VISEU TENTA

O professor António Lourenço foi convidado a ingressar no Académico de Viseu como preparador físico daquela equipa. A notícia foi publicada no «Diário de Notícias» madeirense e refere (ainda) que, para além da preparação física da equipa principal, António Lourenço seria responsável pela orientação do futebol junior e juvenil do referido clube.

O professor António Lourenço é (actualmente) responsável pelo futebol junior e juvenil do Nacional da Madeira.

Blanker: o holandês do Vitória de Guimarães e a mana, que também veio dar uns toques, pelo «onze» (feminino, claro) da Coelima. Veja-se (e admire-se) o estilo da menina

Amadora: um êxito

O Estrela da Amadora ganhou a finalíssima de iniciados. Venceu (por 1-0) o Cascais, depois do 0-0 verificado na final do Estádio da Luz.

No final do encontro, Viegas Louro (da Associação de Futebol de Lisboa) entregou a «Taça José Cruz Filipe» ao capitão da equipa triunfante.

Bonhof incapacitado

O «Internacional» alemão Rainer Bonhof encontra-se, aos 28 anos de idade, praticamente sem clube: depois de ter denunciado o contrato com o Valência (onde jogou durante duas temporadas) para regressar à RFA (no FC Colónia) este último clube suspendeu a transferência, aliás já assinada, devido às conclusões dos exames clínicos feitos ao jogador.

Efectivamente, Bonhof sofre de lesão no tendão de Aquiles e não conseguiu (sequer) começar a treinar-se no seu novo clube. Os médicos, por outro lado, parece terem-lhe diagnosticado alterações do ritmo cardíaco, que o jogador afirma serem frequentes em jogadores de alta competição.

Bonhof afirma (também) que a lesão do tendão de Aquiles está em vias de recuperação, pelo que esperava poder treinar-se a partir da próxima semana.

Estas afirmações do jogador (contudo) não conseguiram evitar que o Colónia suspendesse o contrato, embora nos meios desportivos se afirme que o clube alemão invocará precisamente a lesão do jogador para conseguir a sua transferência por verbas mais reduzidas que (aliás), atingiram o valor de 38 500 contos.

Maradona continua notícia

O vice-presidente do Argentinos Junior, garante que o futebolista Diogo Maradona continuará naquele clube **pelo menos até ao Campeonato Mundial, em Espanha, em 1982.** Diz mais: **isto é assunto arrumado e o Barcelona aceitará a situação.**

O Barcelona ofereceu sete milhões de dólares para contratar Maradona, mas a Associação de Futebol Argentina recusou o pedido do Argentinos Juniores para retirar o jogador de uma lista de «intransferíveis» para o estrangeiro até 1982, frustrando a transferência.

Maradona afirmou que **de qualquer maneira,** em 23 do corrente próximo, viajará até Espanha para ingressar no Barcelona e advertiu que iniciará um processo judicial contra a Associação Argentina por querer impedir a sua **liberdade de trabalho,** embora admitisse que tenha mesmo de ficar na Argentina.

Cultura e espectáculos

Centenário de Camões celebrado no México

O México é um dos países que mais relevo tem dado ao 4.º Centenário da Morte de Camões, e para isso foram decisivas a iniciativa e a colaboração do Centro Português daquele país e do embaixador de Portugal, José Fernandes Fafe.

Na Fraternidade Ibero-Americana, instituição cujo fim é o estreitamento da solidariedade entre os povos latino-americanos, da Península Ibérica e das Filipinas, reuniram-se num almoço cerca de uma centena de pessoas, sócios da Fraternidade e portugueses, para homenagear «a República irmã de Portugal pelo 4.º Centenário de Luís de Camões». Falou sobre o nosso Poeta e a sua obra, o embaixador Guillermo Tardiff, actual colunista do diário «Heraldo».

Agradeceu esta homenagem a Portugal e a Camões o embaixador José Fernandes Fafe.

No canal 11 da TV mexicana, o canal cultural do Estado, foi difundido um programa de 30 minutos (que teve momentos de

Continua na pág. 21

Os "Retalhos" na TV

Acabam de passar, no Canal 1 da RTP, os doze episódios de «Retalhos da Vida de um Médico», baseados nas narrativas de Fernando Namora. Durante três meses, uma vez por semana, pudemos ver (os que pudemos!) uma série de qualidade, que constituiu um êxito sublinhável neste tempo de teledramáticos e novelazinhas mais ou menos de entretém.

O simples facto de os «Retalhos» terem preenchido algum espaço na programação desta RTP tão nostálgica do passado é, a meu ver, importante. Ficou agora mais claro para muitos o quanto é imperativo o Serviço Nacional de Saúde, por exemplo. Mas não só. A arguta denúncia da disforia social, no país interior como nos ilhéus de miséria e desconforto que marginam a metrópole lisboeta, reveste-se duma gritante actualidade. Não obstante as transformações operadas desde o 25 de Abril, a fisionomia das aldeias e dos bairros pobres não se alterou profundamente. Como não sofreram modificações acentuadas as relações sociais que geram histórias como as de Juanito, atitudes como as do dr. Valença ou do director do serviço Hospitalar em Lisboa (quantos não há por aí, pesporrentos e falsos, reaccionários até à medula, vivendo dos golpes de baixa política?), o curandeirismo e todo o inframundo dos negociantes da vida e da morte numa terra de carências. Assim, mesmo que, no pequeno «écran», os episódios nos surgissem datados e referidos a um contexto pretérito, o que víamos era uma realidade de hoje, tão crua e concreta que a podemos encontrar nos quatro cantos do nosso continente de infortúnios: a cidade que habitamos, a povoação das brenhas onde o poder local prolonga os negros dias do fascismo. Basta andarmos com os olhos sem névoas; procurarmos conhecer, para além da linha e da cor da paisagem natural, a humana paleta de dores que brama ou agoniza nos arredores do viver cómodo.

Os «Retalhos da Vida de um Médico» são considerados, com geral aplauso, uma das obras maiores do neo-realismo e da literatura portuguesa. Decerto ninguém foi tão longe como Namora no inquérito aos sofrimentos e necessidades dum povo tratado na doença com toda a casta de precaridades. O seu olhar sensível e solidário foi no âmago da desesperança animal, do acabrunhamento e da ilusão, da confiança, da raiva, da impotência perante a morte e os constrangimentos. Mas também sondou as cercanias psicológicas da ternura, do amor e do ódio. E, na medida em que se não bastou com o retrato iluminado dos estados anímicos, acabou desenhando, com traços rijos, os contornos dum tempo de opressão e aviltamento. Quem ficou, momento após momento, no banco dos réus foi o sistema político de exploração que condicionou o quotidiano das gentes. O rosto acusado foi o escuro rosto da ditadura burguesa que encarcerou um povo inteiro na obscuridade e no abandono. Nas Beiras, no Alentejo, em Lisboa, uma mesma galeria de personagens frágeis e padecentes se levanta: uma pátria de desherdados reclamando justiça, exigindo de nós a mudança que Abril indiciou.

A cinematização dos «Retalhos», com as características duma série de episódios televisivos, não era, seguramente, à partida, projecto de pouca monta. O empreendimento pedia meios consideráveis: técnicos, humanos, económicos. Terá a equipa de produção da **Forum** obtido o apoio indispensável? Sabe-se que não, fazendo fé nas declarações, entre outras, de Artur Ramos ou de Fernando Namora, e sabendo como vai a política de fomento e apoio de iniciativas deste tipo, agora agravada pela estratégia obscurantista da direita no Governo.

Como avaliar, entretanto, à luz destas indicações, o trabalho cinematográfico levado a termo pela **Forum**?

Penso que se trata, antes de tudo, da melhor produção portuguesa no género: a menos enfática e artificial, a que revela um domínio mais seguro e inteligente das diferentes técnicas da linguagem fílmica. Também, sem dúvida, a que mais logrou atingir o cerne duma realidade que, sendo nossa, se pode invocar como proposta e testemunho dum universalismo militante.

Dir-se-á: a fotografia sairia favorecida com um jogo de câmaras dotado de maior agilidade; a música de Lopes Graça (muito bela quando em si mesma considerada) acentuou, aqui e além, de modo excessivo, um clima dramático, tornando-se talvez saliente em demasia, por muito que lembre a lição viscontiana; uma ou outra história careceriam porventura de ver sublinhados aspectos contextuais destinados a inviabilizar uma leitura esquemática e sentimentalizante; o desempenho de alguns actores revelou, de vez em vez, a velha pecha do teatro declamado. Dir-se-á também: é discutível a eleição de tal ou tal episódio de entre a vasta compilação de narrativas que Fernando Namora incluiu nas duas séries dos «Retalhos». Mas regressamos à questão fulcral dos limites, dos meios de que dispôs o corpo de realização, e não apenas compreendemos as contingências e as falhas de pormenor como, a meu ver, concluímos por um aplauso mais veemente.

Creio, entretanto, não errar se chamar a atenção para o excelente gabarito de muitas interpretações (o elenco de actores reunia, aliás, os nomes dianteiros do teatro português do nosso tepo), para uma dinâmica e qualificada direcção de filmagens, a cargo de Artur Ramos, que, não perdendo de vista a objectividade do narrado, de acordo com a estética realista, teve o bom gosto de nunca deixar de introduzir nele a sugestão ambiental e cromática dos povos e da paisagem (como nos belos quadros de Monsanto e Pavia) ou da atmosfera familiar do protagonista. De resto, há uma pequena saliência das reacções populares que merece reflexão: ao contrário de várias outras produções nacionais para a TV, esta não fatigou nem desiludiu. Chegou ao fim sem ter enfastiado. E lamenta-se, com os responsáveis da **Forum,** que tivesse acabado tão cedo. O espectador comum, o homem do povo (que não, como é óbvio, o burguês repoltreado no seu fruir de privilégios) sentiu-se projectado na humanidade das figuras, na verdade das situações, na esperança e no empenhamento transfigurador que se respiram no desdobrar dos «Retalhos». Daí a eficácia do produto estético de que falamos; duma arte que se não delicia no fogo-fátuo das soluções puramente formais nem distancia do real seu húmus vivificador. Daí a importância, nunca por de mais sinalizada, da presença, na RTP do retrocesso e da denegação cultural, deste trabalho modelarmente sério e tão rico de implícitas proposições.

José Manuel Mendes

ASTORIA FILMES
Quando um estranho chega ao Texas.
Ciladas! Lutas!
Perseguições!

O TIGRE DO RIO KWAI
(THE TIGER FROM THE RIVER KWAI)
com GEORGE ESTMAN
GORDON MITCHELL
KRUNG SRIVILAI
KAM WON LON
Technicolor
Techniscope
Realização de FRANCO LATTANZI
HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 HORAS
ODEON
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

SÃO JORGE
ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30
UM FILME PLENO DE MOVIMENTO
E DE EMOÇÃO
THE RANK ORGANISATION APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE ROB HOUWER
GLOBO DE OURO PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

O SOLDADO DA RAINHA
"SURVIVAL RUN"
A MAIS REAL E FANTÁSTICA ODISSEIA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
O CÉLEBRE SOLDAT VAN ORANJE DE PAUL VERHOEVEN
com RUTGER HAUER
JEROEN KRABBÉ · BELINDA MEULDIJK · SUSAN PENHALIGON · DEL HENNY
RENÉ KOLDEHOFF · EDWARD FOX
EASTMANCOLOR
N. ACONS. A MEN. DE 18 ANOS

TEATRO
A BARRACA
e
CINEQUIPA
Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.
6.ªs feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos-às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Colaboração da Cine Quanon e da V.O. Filmes.
Rua Alexandre Herculano, 70
Lisboa
Descontos 50% aos sócios das cooperativas

PUB
OVA
Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

Audições para Bailarinos
Companhia Nacional de Bailado
Dia 23 de Julho de 1980
— PRÉ-PROFISSIONAIS — às 16.00 H
Idade limite:
RAPARIGAS — 16 anos
RAPAZES — 18 anos
PROFISSIONAIS — às 17.30 h
(Ambos os sexos)
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
RUA SERPA PINTO, 9
A DIRECÇÃO DA CNB
Vera Varella Cid

Chico Buarque três vezes

1 – Talvez a memória não seja mais do que uma encenação do imaginário – dessas coisas (lindas, feias, Fernando Pessoa) que existiram, e foram engrossando até formar um rio, caudal profundo e tumultuoso, aqui, logo doce e sereno, mais além. E vem um dia, e outro, e outro, e quando nele – rio sem margens – mergulhamos, tudo depende da nossa (cons) ciência das águas, ou mergulhamos e por lá ficamos, perdidos, acabando a boiar como peixes mortos, ou conseguimos vir à superfície respirar, aprendemos a separar a corrente, vinda do passado, que nos arrasta para o futuro, da corrente que nos arrasta para o passado.

Talvez a memória seja apenas um palco onde os sentimentos e as emoções representam sempre os mesmos papéis, actores rotineiros incapazes de voar para além do cenário. Até que vem um dia, e estamos outra vez vivos, e somos outra vez pesquisadores de pérolas e sonhos.

Um grande desenhador francês do século XIX, o sr. Granville, tem uma gravura marítima em que, além de um barco à vela e de fantásticos peixes com asas, o principal motivo é uma mola em espiral que parece ter sido impulsionada do fundo do mar e atravessa o desenho verticalmente, prendendo na ponta superior um sobrescrito lacrado. Essa gravura foi escolhida para ilustrar a crítica sobre o espectáculo «Morte e Vida Severina», poema de João Cabral de Melo Neto, que o TUCA, vindo de Nancy a caminho de São Paulo, trouxe a Portugal em 1966.

Lá vão 14 anos, pois. Rio apertado e difícil, o de então. Peixes sanguinários espreitavam os incautos que se atreviam a dar duas braçadas; tempestades destruíam as frágeis embarcações que se atreviam à navegação. Aquele braço do nosso rio chamava-se há muito e continuou a chamar-se fascismo, mas apesar da voz de trovão e dos escolhos reais, nem sempre conseguiu vencer a vontade e a alegria da liberdade do largo sem rochedos traiçoeiros.

De repente, o TUCA trouxe uma jangada frágil mas insubmergível e depositou nos nossos olhos e nos nossos ouvidos e na nossa memória essa carta selada que continha uma mensagem ardente de amor e esperança, esses sentimentos tão óbvios que hoje parecem lugares-comuns. Uma carta molhada a um canto pela água salgada do mar que nos separava e unia – tanto mar, pá – e que quase todos, em especial os que então éramos jovens, abrimos com aquele sentimento de felicidade que é quase doloroso de quem vai conhecer o segredo da outra margem. Não vale a pena relembrar o que foram esses espectáculos aqui em Lisboa, ou no Porto (no São João, onde vimos os dois de enfiada), mas vale a pena recordar que me en-

sinaram, como poucos, então, a conhecer a alegria de navegar nesse rio infindável a que em ocasiões de menor vigilância chamamos fraternidade, e que pode dar pelo nome de Teatro.

Talvez a memória seja isso mesmo afinal: o reencontro com as lágrimas que não secam nunca. Vocês lembram-se: o Chico Buarque (de Hollanda) estava lá. E como compositor e como intérprete o espectáculo era muito ele. Ou ele era muito o espectáculo. E, no final, no palco e na plateia, os jovens brasileiros, e nós, os portugueses da sombra e do silêncio, das «noites de pedra», chorávamos.

2 – Passaram os anos. E o rio da memória demandou outras paragens. E as águas do nosso rio percorreram, percorrem, outras terras, encheram-se, ainda cá estão, de peixes, rapidíssimos peixes de que alimentamos a nossa sofreguidão de liberdaee livre.

Um dia, o Chico Buarque voltou a Lisboa para ver um amigo muito querido a quem estavam interditas as águas do seu rio. Lá nos encontrámos no momento sem história de um aperto de mão porque eram muitas as mãos que se estendiam, era muito o barulho, e Severino não estava lá. Sem querer, o Chico via-se estatuado, vedeta ainda tímida.

3 – **A multidão imensa/ onde o homem é um amigo**. (Élvard.)

Mais tempo passou. E foi a Festa. O rio foi o mar. O Chico estava lá. E os amigos e os amigos dos amigos. Sem barreiras. Sem estátuas. Apenas o canto, como um rio. Estivemos lá. Só para lhe dizer mentalmente como quem dá uma braçada entre duas ondas perigosas, que a Festa não acabou: a Festa (a luta) continua, pá.

Talvez a memória, afinal, seja apenas isso: o presente. Quer dizer: o Futuro.

Carlos Porto

Centenário de Camões

Continuação da pág. 20

elevado nível) sobre o interesse actual da obra camoniana.

Na rádio, os programas quinzenais da dr.ª Marina Gallo foram dedicados à biografia de Camões.

Nos jornais, em 25 de Abril, o «Uno Mas Uno» entrevistou o embaixador de Portugal sobre o significado da data, 6 anos decorridos. Ainda o «Uno Mas Uno» publicou uma extensa e elogiosa crítica à antologia de Francisco Cervantes «Dois poetas pessoalíssimos: Adolfo Casais Monteiro e Sophia de Mello Breyner Andresen».

No «Nacional», considerado o diário oficial mexicano, saiu o artigo «Luís de Camões. 400 anos de esplendor poético», de Alfredo Granguio, no qual se exorta «a comunidade intelectual mexicana a associar-se às comemorações do 4.º centenário do autor dos Lusíadas». Em «El Dia», Cláudia Sanchez iniciou, com um artigo sobre Vasco da Gama, uma série de retratos de personalidades históricas portuguesas.

Com a maior presença de Portugal nas comunicações de massa, devido ao centenário de Camões, o interesse aumentou pelo nosso país. E assim o jornal «Cuestion» tem vindo a publicar artigos ilustrados, de índole sobretudo turística, sobre diversas localidades lusitanas.

Hoje

O actor Vittorio Gassmann no filme «A mais bela do mundo», que será esta noite exibido na RTP-1

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 Dragão na Masmorra – Teledramático infantil interpretado pelo Grupo de Teatro Jackanory
19.00 País, País – Noticiário regional
19.30 Museu guiado – Nas ruínas do Mosteiro da Conceição em Beja
20.00 Telejornal – (C)
20.35 Manta de Retalhos – (C) – «Afonso Lopes Vieira»
21.20 O tempo – (C)
21.35 Jogos sem Fronteiras – (C) – Uma reportagem sobre a equipa de Machico que participa na 6.ª jornada dos Jogos sem Fronteiras, a realizar no dia 2 de Agosto em Arum
21.45 Vamos jogar no Totobola – (C)
22.00 Noite de Cinema – (C) – «A mais bela do mundo». Realizador: Robert Ziegler Leonard. Intérpretes: Gina Lollobrigida, Vittorio Gassmann, Tamara Lees, Mario del Monaco. Ano de produção: 1956
00.00 Volta à França em Bicicleta – (C) – Comentários sobre a etapa do dia a cargo de Carlos Quinas

RTP-2

20.30 Documento/80 – (C) – Programa do Departamento de Informação do II Canal. Esta semana será abordada a vida política e social do Nepal
21.00 Sinhazinha Flô – (C) – 21.º episódio
21.30 Informação/2 – (C)
22.00 No Grande Mundo do Desporto – (C) – Neste programa duas provas famosas: a corrida dos campeões em Riverside e o campeonato de Patinagem Artística de Portland
23.00 5.º e último episódio da série «Música de Câmara» – (C) – Considerado um dos melhores intérpretes de Beethoven e Chopin da actualidade, o pianista John Lill interpretará obras destes dois compositores

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; **18.35:** Histórias Contadas; **19.00:** País, País; **19.30:** Enciclopédia de bolso; **20.00: Telejornal; 20.35:** A ler vamos; **21.00:** O Tempo; **21.05:** Uma golfada de ar – 3.º episódio; **21.30:** Brasil-80 – 2.ª parte; **22.30:** Os Alvos de Andros – 7.º episódio; **23.30:** Volta a França em Bicicleta; **23.40:** 24 Horas

RTP-2

20.30: Os 4 Fantásticos; **21.00** Sinhazinha Flô – episódio n.º 22; **21.30:** Informação/ **22.00:** Saravah; **22.30:** Directo/2

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º
36 87 40

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
QUE FAREI COM ESTE LIVRO
Peça de José Saramago (sobre Camões)
Enc. de J. Benite
EM ENSAIOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
O filme «A mais bela do Mundo»
(22.00)
RTP-2
No Grande Mundo do Desporto
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA
80 MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Música

Será difícil repetir-se a curto prazo a oportunidade esta noite oferecida pelo Festival da Costa do Estoril: um panorama de mais de cem anos da evolução da música norte -americana para piano, executada por Wiliam Naboré. Este artista americano, que se apresenta pela primeira vez em Portugal, interpretará no Casino Estoril, a partir das 21.30 h, obras de Gottschalk (compositor - pianista de meados do romantismo que gozou de grande popularidade em todo o mundo), Mário Davidovsky (compositor actual, que tem explorado particularmente a relação piano-sons electrónicos), Gerschwin (um «clássico do século XX, que todos conhecem), John Cage (que ocupa um lugar central nos movimentos mais radicais de pesquisa e contestação), Roger Sessions (um moderno também, que ensaia caminhos mais moderados, de síntese entre a herança tonal e as aquisições da corrente schoenberguiana) e Scott Joplin (o genial autor dos piano-rags do fim do século, origem próxima do jazz).

Na sexta-feira, o Festival prossegue com outro importantes concerto: Quartetos de Cordas de Charles Ives, Ravel e Beethoven, pelo Quarteto de Portland. Este concerto realiza-se na Igreja de Carcavelos.

Teatro

Realiza-se na Sociedade Portuguesa de Autores, hoje, pelas 21.30, um espectáculo com a peça «Viagem para a Felicidade» de Franz Xavier Kroetz, em tradução de Maria Adéila Silva Melo. Nesta prova do 4.º ano de Interpretação da aluna Maria N'Zambi, da Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional, colaboram o encenador Rogério de Carvalho e o professor de Interpretação Rui Mendes. Os apontamentos cenográficos são de Ildeberto Gama (3.º ano de Cenografia) e a sonoplastia de Quintino Bastos e Vrgílio Ferreira, da Escola Superior de cinema.

A convite da Câmara Municipal de Loures, a companhia do Centro Cultural de Évora vai apresentar em três freguesias do concelho de Loures o seu último espectáculo encenado por Mário Barradas «Auto D'El Rei Seleuco» de Camões. Esta realzação, que se integra nas comemorações do aniversário da criação do concelhp, estará hoje em Moscavide (antiga sala dos Bonecreiros) e amanhã em Camarate (no Pavilhão da Comissão de Moradores do Bairro de Angola).

Também em digressão e no âmbito das mesmas comemorações o Grupo de Campolide apresenta-se amanhã pelas 21.3o h em Odivelas com o espectáculo **A Queda dum Anjo**.

Ângela Pinto e Amélia Rey Colaço numa cena de «O Primo Basílio», de George Pallu, que hoje passará na Cinemateca

Exposições

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, numa organização do seu Serviço de Exposições e Museografia inaugurou-se ontem uma exposição de Vitor Pomar, constituida por cerca de 50 obras de pintura.

Vítor Pomar nasceu em Lisboa em 1949 e frequentou as escolas de Belas-Artes do Porto e de Lisboa e atteliers de Gravura (Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses). É filho do grande artista Júlio Pomar, que ainda recentemente expôs também as suas bras na Gulbenkain, numa retrospectiva cheia de interesse e à qual a imprensa largamente se referiu. Vítor Pomar frequentou ainda a Academia Livre de Haia, onde terminou os seus estudos, assim como a Academia de Artes plásticas de Roterdão. Leccionou, nesta última, serigrafia e realizou diversas exposições individuais e colectivas, tanto em Lisboa como no México, na Holanda e na França. Há trabalhos seus nos municpios de Haia, Swole e Roterdão e no Ministério da Cultura holandês. Realizou também o filme «Retratos de Músicos», com a participação de 5 músicos de jazz.

O pintor luso-indiano Vamona Ánanta Sinais Navelcar inaugura hoje em Lisboa uma exposição de pintura ingénua a óleo sobre «Os Lusíadas».

Dez telas têm títulos extraídos da épica de Camões e uma é a interpretação gráfica de um texto de «Mensagem» de Fernando Pessoa. A exposição é completa com um retrato do autor de «Os Lusíadas».

Vamona Navelcar, natural de Goa e antigo bolseiro da Fundação Gulbenkain, participou em diversas exposições.

Colectivas e individuais desde 1956. Está representado em duas dezenas de colecções particulares e oficiais.

Interpretação dos «Lusíadas» estará patente no Palácio Foz até ao dia 31 do corrente.

Manuel Cargaleiro expõe óleos e gouaches no Museu Francico Tavares em Castelo Branco. A exposição, inaugurada, no passado sábado, ficará patente ao público até ao fim do corrente mês.

Cinema

Ciclo Ozu prossegue na Fundação Gulbenkian «Bom dia» (1959) será projectado, hoje, pelas 21.30 h (legendadas em inglês). Amanhã à mesma hora, é exibida a película «O Fim do Outono» (1960), com legendas em francês.

A Cinemateca Portuguesa continua a apresentar o ciclo «Panorama do Cinema Português». O programa desta noite compreende «Pratas, o Conquistador», de Emídio Ribeiro Pratas, e «O Primo Basílio», de George Pallu, filmes rodados respectivamente em 1917 e 1922. Amanhã serão exibidos «O Fado» de Maurice Mariand (1923) e «Os Lobos» de Rino Lupo (1923).

Bailado

No âmbito do III Verão Musical do Algarve, o Ballet Gulbenkian apresenta hoje à noite na Marina de Vilamoura, um espectáculo que inclui «O Baile dos Mendigos» (Sanasardo/Beethoven), «Noite de 4 luas» (Wellenkamp/ Crumb), «Whirligogs» (Lubovitch/ Berio) e Canções sem palavras» (Mane/ Mandelssohn).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$25	54$25
ALEMANHA FED. (marco)	27$60	28$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$651	1$751
BRASIL (cruzeiro)	$626	$676
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$55	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$649	$749
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$00	50$00
(notas de 5 a 1000)	48$50	50$50
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	11$90	12$50
HOLANDA (florim)	25$20	26$20
INGLATERRA (libra)	114$80	118$80
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$200	$230
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	29$95	31$05
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramene informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	16º
V. REAL	18º
PORTO	18º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	14º
C. CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	19º
ÉVORA	19º
SINES	19º
BEJA	20º
SAGRES	17º
FARO	23º
P. DELGADA	22º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.59	3,6 m	12.00	1,2 m
18.55	3,8 m	0.32	1,2 m
Dia 17			
7.17	3,5 m	12.39	1,3 m
19.32	3,6 m		
Dia 18			
7.56	3,4 m	1.12	1,4 m
20.12	3,5 m	13.22	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento de nordeste soprando em regime de nortada moderada no litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro durante a tarde, subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.25
OCASO ÀS 21.00

DIA 20 DIA 27 DIA 3 DIA 10

rádio

1.º Programa

17.30: Sem Margem; **18.00:** Informação; **19.30:** Jornal da Noite; **20.00:** Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção-Geral de Saúde; **20.15:** Folclore de Portugal; **21.00:** Música do Brasil; **21.30:** 3.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro; **22.00:** Programa da Noite; **24.00:** Jornal de meia-noite.

2.º Programa

17.25: Obras de Mozart: Quinteto em mi bemol maior, K. 452; Sinfonia n.º 40, em sol menor, K. 550, pela Orquestra de Câmara de Moscovo; **18.30:** Arquivo do disco; **19.00:** Música portuguesa; **20.00:** O pianista Dinu Lipatti: Partita n.º 1, em si bemol, de Bach; Sonata em mi maior, L. 23 e Sonata em ré menor, L. 413, de Scarlatti; Concerto em lá menor para piano e orquestra, de Schumann com a Orquestra Filarmonia; **21.00:** O quarteto em dó maior, op. 61, de Dvorak; **21.35:** A sinfonia n.º 9, em ré maior, de Mahler, pela Orquestra Sinfónica Columbia; **23.00:** Intercâmbio musical: temporada de concertos 1979/80 da Rádio do Sarre, em gravações cedidas por aquela emissora alemã; **23.50:** Sonata em lá maior, para violino e piano, de César Franck; **00.20:** Orquestras de câmara: Concerto Grosso, op. 6 n.º 10, de Haendel, pela Academia de St. Martin-in-the-Fields; Concerto Brandeburguês, n.º 1 em fá maior, de Bach, pelo Conjunto Musicus; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45:** Zona de Controlo; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.32:** Telefone Top; **21.03:** Hora luterana; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **16.30:** Rock por letras; **17.30:** Anti-TOP; **18.03:** Circulo em FM; **19.03:** Em Orbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

Rádio Renascençça

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 minutos; **20.54:** Apelos; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** O Som da Noite; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12684

HORIZONTAIS
1 Antecipadamente. Laço.
2 Ópera de Verdi. Monarcas.
3 Poisava no mar (o avião).
4 Carta de jogar. Respeitaras.
5 Pronome pessoal. Lavras.
6 Claridade. Grande. Aqui.
7 Espaço de trinta dias. Vai pelo ar com grande velocidade. Utensílios domésticos.
8 Abreviatura que se usa em música. Filtra. Curso de água natural e abundante.
9 Capas sem mangas. Pronome pessoal.
10 Vendem a crédito. Cobertura.
11 Tostara. Patrões.

VERTICAIS
1 Estacionas. Moderato. Nota musical.
2 Zomba. Mais tarde.
3 Passado. Aqui está. A parte mais larga dos membros dianteiros das reses.
4 Miriare. Fileira. Leito.
5 Mau cheiro. Pronome pessoal.
6 Mana. Distrito da ex-índia Portuguesa. Apelido.
7 Tornara a atar.
8 Entontecera. Cabo da costa de Portugal.
9 Nome de mulher. Vencem.
10 Vascongado. Rio de Itália.
11 Rezas. Esmoncas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8744

HORIZONTAIS
1 Motejo. Acariciar.
2 Serra de Portugal. Débil.
3 Oferecido. Amónio (s.q.). Pedras de moinho.
4 Magnete natural. Rio de França.
5 Ilha do pequeno Belt. Autores. Batráquio.
6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apelido. Radio (s.q.).
7 Cólera. Após.
8 Colar. Despido. Miriar.
9 Poisas no mar o avião. Nome que os egipcios davam ao sol.
10 Fluído aeriforme. A morte.
11 Fileiras. Cobalto (s.q.). Suspiros.

VERTICAIS
1 Vagabundas. Um dos estados do Brasil.
2 Cai à cama. Preposição.
3 Cobrira de iodo. Tartamuda.
4 Cincho. Prepararas com ópio.
5 Cidade de França.
6 Pega.
7 Pessoas muito magras. Rio de Itália.
8 Prefixo de negação. Sofre.
9 Amimar. Altar cristão.
10 Veneraram. Cento e um em romona.
11 Nome de flor. Guarnecias de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12683

HORIZONTAIS:
1 AQUELE. QUE.
2 MLI. LU.
3 Raba. Come.
4 Ameigara. Te.
5 Rarear
6 Atava. Man.
7 Vós Ua. Má.
8 Ad. Pirangas.
9 Os. Te. Ta!
10 Asaram. Este.
11 Sérias. Ur.

VERTICAIS:
1 AGRADAVA. A.
2 Am. TODOS
3 Umbelas. Sãs.
4 Elai. Re.
5 Li. Gravitar.
6 Cãa. Remi.
7 MORREU.
8 Mãe. ANTES.
9 Que. Am. Gas.
10 Ul. Trama. Tu.
11 DE. NASCER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8743

HORIZONTAIS:
1 Ghat. Manada.
2 Aaro. Ocar.
3 IV. Mar. Cava.
4 Oira. Apor.
5 Airadas.
6 Arar. Sãs.
7 Oca. Acolá.
8 Rola. Alão.
9 Apostariam.
10 Mi. Caiar. Os.
11 Amolou. Asa.

VERTICAIS:
1 Gaio. Coram.
2 Havia. Cópia.
3 Ar. Ri. Alo.
4 Tomara. Asco.
5 Are. Tal.
6 Morada. Maio.
7 AC. Pára. Rau.
8 Nacos. Cair.
9 Arar. Sola.
10 Falamos.
11 Amar. São. Sa.

Provérbio: AQUELE QUE AGRADAVA A TODOS, MORREU ANTES DE NASCER

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LUSA – Av. Almirante Reis, 199-AB, (Tel. 41269); **RIO DE JANEIRO** – Av. Rio de Janeiro, 4-C, (Tel. 881409); **SEPOL** – Cç. da Boa Hora, 94-A, (Tel. 631958); **CRUZ DE MALTA** – Lg. Chafariz de Dentro, 36, (Tel. 866126); **GAMA** – Cç. da Estrela, 130, (Tel. 660339); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283-A, (Tel. 763016); **SÃO JOÃO** – Est. da Luz, 124-A, (Tel. 783179); **NAZÁRIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga, 39, (Tel. 667460); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32, (Tel. 381279); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83, (Tel. 2112048); **GONÇALVES** – Rua dr. Egas Moniz, 30-B, (Tel. 915662); **PONTINHA** – Est. St. Elói, 4 Lt. SE, (Tel. 990220).

REFORÇO

JOÃO XXI – Av. João XXIV, 16-A, (Tel. 886462); **GONÇALVES** – Rua da Rosa, 176-178, (Tel. 362687); **UNIÃO** – Est. de Benfica, 592-594, (Tel. 700092); **ELMA** – Rua D. Maria Pia, 358-A, (Tel. 666176); **SEREJO** – Rua Rui de Sousa, Lt. 65-A,; **INTENDENTE** – Lg. Int. Pina Manique, 50-51, (Tel. 547838); **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-AB, (Tel. 791131); **RONIL** – Rua Rodrigo Fonseca, 153, (Tel. 683438); **Cç. da Picheleira, 140-BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF, (Tel. 880703); MANUEL V. Jesus** – Lg. do Rato, e-CD, (Tel. 681947); **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125, (Tel. 545225); **LISBONENSE** – Rua Leão Oliveira, 2-B, (Tel. 637020); **CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172, (Tel. 993148); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A, (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A, (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A, (Tel. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B, (Tel. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10, (Tel. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência, (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3, (Tel. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C, (Tel. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40, (Tel. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209, (Tel. 930019). Permanente; **Nova** – R. Elias Garcia, 10, (Tel. 972538). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A, (Tel. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3, (Tel. 950906); **CAMARATE – Santos Silva** – Apelação; **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2, (Tel. 2942181); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B, (Tel. 2914103). Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra – P.N-Torre, 310. Até às 21 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas.
RIO DE MOURO – Riomouro – Av. Óscar Mont.º Torres, 8, (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia, (Tel. 2930832). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31-A, (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A, (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84, (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. da República, 23, (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21, (Tel. 2233028); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88, (Tel. 2073212); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80, (Tel. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51, (Tel. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93, (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16, (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8. (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15, (Tel. 234100).

MOSCAVIDE – Varela – Tel. 2518520 (Até às 22 horas
SACAVÉM – Cortes – Tel. 2519420 (Permanente)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO – Rua da Constituição, 93. Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91 Tel. 64935; **FIGUEIREDO, LDA** – Rua de Cedofeita, 125 Tel. 21620; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

PARENTE – Rua das Flores, 114. Tel. 21611; CANAVARRO – Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do Amor
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/ Steve McQueen e Yul Bryner

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/ Denis Dugan, Jim Dale-Ron Moddy e Kenneth Moore

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. m. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
as 24 – Não acon. m. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 M/ 10 anos
Festival GIANNI MORANDI
Ele sonhava com a filha do sargento... mas o sargento não se fiava nas suas baladas de amor!...
MULHERES E RECRUTAS
Com Lara Efrikian

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ali MacGraw e Dean-Paul Martin em
O DESAFIO
Um filme de Anthony Harvey – Metrocolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Festival Hitchkock
PSICO
Com Anthony Perkins e Janet Leigh

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney, uma aventura fascinante para o início das suas férias!
UMA FAMÍLIA NA FLORESTA
Um filme de Stewart Raffill
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 18 anos
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINEBOLSO 573407
Rua ACtor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
Às 24 – Int. men. 13 anos
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Zordan Zafranovic
OCUPAÇÃO EM 26 IMAGENSC/
Franco Lasic e Boris Kralj
Às 24 h – Não acons. men. 13 anos
CAR WASH

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
JOHN WAYNE É «BRANNIGAN»
Um filme de Douglas Hickox
C/ Johhn Wayn

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Sangueiro, 39

às 21.30
não acons. men. 18 anos
ciclo
PANORAMA DO CINEMA PORTUGUÊS
Época muda
PRATAS, CONQUISTADOR
de Emídio Ribeiro Pratas – 1917
O PRIMO BASÍLIO
de George Pallu – 1922

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 18.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
Com Stanley Kubrik e Ryan O'Neal

Às 24
OCAMINHO DA GLÓRIA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DRÁCULA, O PRÍNCIPE DAS TREVAS
Com Christopher Lee, Barbara Shelley

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMOR E FUGA
De François Truffaut

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Interdito men. 18 anos
NO PAÍS DOS CANIBAIS
Um filme de Umberto Lenzi – Colorido
C/ Ivan Rassimov e Me Me Lay
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks com Liza Minneli, Paul Newman
A melhor comédia dos últimos 50 anos
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B

às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Você vai invejar as loucuras aquáticas destes campeonissimos
CAMPEÕES DE NATAÇÃO
C/ James Daughton e Gunilla Hutton

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
Hanna Schygulla e Klaus Lowitsch

às 18.15 não acons. men. 13 anos
O LUTADOR DA RUA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
Apesar de tímido e solitário era um verdadeiro mestre do crime
O OFÍCIO DE MATAR
C/ Alain Delon, François Perier
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.00 16.30, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
DE ROSE
C/ Bette Midler e Alan Balef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
Em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA
Com Bobby Ming

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
CAMINHO DA FELICIDADE
Um filme de Mohan Segal

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.00 e 21.00
Não acons. men. 13 anos
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark Gable, Vvian Leigh e Leslie Howard
6.ª semana
Em 70 mm

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
uma corrida através do País contra o tempo e a morte
3000 MILHAS EM FUGA
.COM Lee Majors, Barbara Hershey

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

estreia às21.30 int. men. 13 anos
OTIGRE DO RIO KWAI
LUTAS – CILADAS
às 15.15 e 18.15 – Desp.
A VINGANÇA DE BIL KIOWA

PATHÉ 821933
R. Francisco Metrass, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45
Nao acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
às 21.30 int. men. 13 anos
VAMOS A ISTO, RAPAZES
Com Terence Hill e Bud Spencer
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
as 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A SUPERPATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acon. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um filme polémico de grande qualidade
AMAR FOI O MEU PECADO
Com Annie Heywood, Donald Pleasence e Robert Vaughn

ROMA 887778
Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Montgomery Ford e Bud Spencer
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
Um «western» explosivo, em estreia!
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
THE GETAWAY
(Tiro de Escape)
Scope col. Com Steve McQueen e Alli MacGraw
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
3.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
4 Óscares! Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
Com Woody Allen e Diane Keaton
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
8.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É a comédia da década!
CORAGEM, FUJAMOS!

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Com Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody e Kenneth More

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

às 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais espectacular aventura
MISSÃO NO ÁRTICO
em 70 mm
Rock Hudson, Ernest Borgnine, Patrick McGoohan

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Schelle Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – Sessões Permanentes «Meninas Bem» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Massacre Final» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Ivanhoe» 21.30 (6 anos)
LUMIAR – «Já se Viu Tudo» 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Shaft em África» 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Paraíso Sexual», às 21 e 23 (18 anos)
PARIS – «O Executor Implacável», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Sementes de Violência» 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Um Dia em Nova Iorque» 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «VI Festival de Música da Costa do Sol» 17 e 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Outono Escaldante» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ESTORIL – Paláclo – «O Incorrigível Teimoso» 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Crime de Alto Nível» 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Pantera Cor-de-Rosa» 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Ilha dos Homens Peixes» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Asas da Noite» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Fúria de um Herói» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Último Comboio do Katanga» 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Drácula» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Tigres do Mar» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Fim» 21.15 (13 anos)

Porto

S. JOÃO – «Oliver's Story», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Noites Suecas», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE – «Bananas», às 21.30 (13 anos).
LUMIÈRE-L – «Regresso a Milão», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Enfermeira do Sexo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Revolta na Bounty», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Criacorvos», às 20.30 (13 anos)
FOCO – «O silêncio do amor», 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Clayton o Cavaleiro da Noite», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Canção... Três Destinos», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Onde Está o Oscar», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «A Batalha das Ardenas» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Não Posso Passar Sem Ti» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO «A Outra Mulher», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Coluna Maldita», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Punho da Serpente», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «FuraCão no Asfalto» 21.30 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 23-7-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL.TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Juiz do Porto suspende despejo do pai de Modesto Navarro

O juiz auditor do Porto determinou ontem, por via telegráfica, a suspensão da acção de despejo movida pelo presidente da Câmara de Vila Flor, contra Manuel Navarro. Esta determinação teve como base, o facto de poder originar danos de difícil reparação, uma vez que o atingido pelo despejo, se encontra sob um estado emocional de enorme gravidade.

Entretanto o provedor de Justiça telefonou para a Câmara, igualmente pedindo a suspensão da acção. Contudo foi-lhe comunicado pelo presidente da Câmara, que teria que o fazer por escrito.

A APU que solicitou uma petição ao provedor de Justiça, refere no documento, que no dia seguinte à divulgação da carta aberta ao presidente, houve um «cerco» à casa de Manuel Navarro, em consequência do qual este sofreu um forte colapso emocional.

No sentido da resolução deste processo, inicia-se hoje uma audição de testemunhas, que deporão relativamente à arbitrariedade e desumanidade em que este acto incorreria, caso acabasse por se efectivar.

Paralelamente começam hoje a ser ouvidas as pessoas que intervêm de diversas formas, na sindicância movida contra o presidente da Câmara.

Pescadores portugueses detidos no Sara

Enviado do Governo a Argel regressou sem nada obter

Sem nada de substancialmente importante na manga, regressou, ontem a Lisboa o enviado governamental a Argel para tentar a libertação dos 15 pescadores portugueses aprisionados pela Frente Polisario.

Luís Fontoura, que é vice-presidente da Comissão de Relações Externas do PSD e deputado por este partido à Assembleia da República, ficou retido em Argel durante 12 dias sem conseguir, minimamente, a realização dos seus objectivos. Pelo contrário: deduz-se das suas parcas declarações no Aeroporto de Lisboa que as posições da Frente Polisario e as suas exigências às autoridades portuguesas endureceram bastante.

«A situação é difícil», disse, «e achámos que seria melhor vir a Lisboa pôr o Governo ao corrente do que se passou». Luís Fontoura admitiu, ainda, que a situação é tensa, para o que teria contribuído a mais recente evolução do problema.

Essa evolução prende-se com dois factores, um extrínseco a Portugal, mas o outro directamente relacionado com a forma como o Governo de Sá Carneiro tem tentado negociar com a Frente Polisario.

Assim, Luís Fontoura apresentou-se primeiro em Argel, junto do embaixador da Frente Polisario, Oumar Mansour, como enviado do PSD, o que, compreensivelmente, nada adiantou para a resolução do problema que o levava à capital argelina. Depois apresentou segundo documento que o acreditava como representante do Governo português o que, em princípio, foi aceite.

Nessa altura, o próprio Luís Fontoura deu para Lisboa a notícia de que ia partir para o Sara para se avistar com os pescadores e negociar com os dirigentes da Frente Polisario, notícia essa que os serviços de Imprensa governamentais se apressaram a divulgar em Lisboa junto dos órgãos de Comunicação Social.

Mas esses desejos de Luís Fontoura e do Governo não se cumpriram, nada lhe restando senão regressar a Lisboa com as mãos a abanar.

Diz o enviado especial do «Jornal de Notícias», do Porto, que a Frente Polisario, a partir do momento em que 26 países, a maioria da OUA, reconheceu a existência da RASD como Estado, durante a cimeira de Freetown, já não se contenta apenas com uma declaração do Governo português reconhecendo o direito do povo saraui à autodeterminação e independência. O reconhecimento formal como Estado parece ser agora a única saída para o problema.

Sabe-se da consonância política dos partidos que compõem a Aliança Democrática com o Governo de Marrocos e conhecem-se também os interesses portugueses neste último país.

Daí o reconhecer-se que, estando na mão do Executivo Sá Carneiro a possibilidade de os 15 pescadores do barco «Rio Vouga» virem a ser libertados, se trata de um problema que exige coragem política, a coragem que neste momento não se vislumbra no Governo português.

Pescadores costeiros de Lisboa fazem greve no dia vinte

Se até ao dia 20 os 15 pescadores portugueses detidos pela Frente Polisario não forem libertados, os pescadores dos navios costeiros da zona de Lisboa entram em greve de 24 horas, como «protesto pela inoperância e incompetência do Governo na resolução do conflito».

Esta decisão foi aprovada em plenário ontem realizado baseia-se no facto de, segundo comunicado esta manhã emitido, «o Governo nada de concreto tem feito para negociar com a Frente Polisario» e de a política «irresponsável e antipatriótica que o Governo vem exercendo em nada contribui para a resolução do conflito, mas sim para o seu protelamento».

Polícia de Choque e GNR ocuparam Montemor-o-Novo

A população de Montemor-o-Novo está indignada. E de certa forma perplexa com a actuação do Governo que, segundo refere um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, «num autêntico atentado às liberdades» mandou um verdadeiro exército ocupar aquela vila alentejana.

Sucedeu na última sexta-feira. Mais de 300 elementos do Corpo de Imtervenção da PSP (vindos de Lisboa e Setúbal) e mais 250 homens da GNR mantiveram-se, durante o dia, em Montemor-o-Novo, como se tratasse de uma operação de guerra. Os pontos cwntrais da vila foram ocupados pela PSP **especial**, enquanto a GNR se colocava nas saídas.

Entretanto algumas UCP's nomeadamente Salvador Joaquim do Pomar, «Tempo é Dinheiro» e «Maria Machado» nesse mesmo dia eram assaltadas por grupos de agrários com a cobertura «legal» das forças da GNR. Da primeira levaram 12 vacas, seis novilhos e um bezerro gado no valor de mil contos, que pertencia aos trabalhadores. Beneficiou do assalto o agrário João José Falcão, contemplado recentemente com uma reserva naquela UCP do Escoural.

Uma força de 40 guardas da GNR, sob o comando do «célebre» Jerónimo Santos, ingerveio na UCP «Maria Machado» onde se concentravam umas centenas de traba
lhadores em atitude de protesto contra a entrega de uma reserva (com cerca de 600 hectares) à latifundiária Maria Júlia Freixo. Ao bater das 11 horas, o capitaõ ordenou a expulsão dos trabalhadores, tendo mesmo ameçado agredir um deles, com a habitual arrogância que o caracteriza...

Professores

MEC garante salários de Agosto e Setembro

O pagamento dos salários de Agosto e Setembro a todos os professores colocados depois do início do ano lectivo, foi assegurado pelo ministro da Educação aos representantes dos sindicatos dos docentes.

A decisão em causa foi confirmada na reunião que durante a tarde de ontem se efectuou nas instalações do MEC e na qual participaram o ministro Vítor Crespo, o secretário de Estado da Cultura, Roberto Carneiro, o director-geral do pessoal do Ministério, Manuel Cassio e representantes dos sindicatos dos professores das zonas Norte, Centro, Sul e Grande Lisboa.

Segundo afirmou um elemento da direcção do Sindicato da Grande Lisboa, o ministro além da decisão atrás referida, comprometeu-se também a garantir que o pagamento do subsídio de férias e de Natal aos professores não efectivos dos ensinos primário, preparatório e secundário será revisto de forma a equipará-los aos demais trabalhadores.

Do mesmo modo, Vítor Crespo aceitou promover de imediato reuniões entre os sindicatos e o grupo de trabalho do MEC sobre o ensino especial, tendo em vista a publicação do estatuto referente aos professores, técnicos e pessoal auxiliar daquele sector.

Outro problema abordado na reunião foi o da equiparação dos professores de trabalhos manuais do ensino preparatório e do décimo segundo grupo do ensino secundário aos restantes docentes.

Segundo a mesma fonte, o ministro garantiu que vai solucionar a questão de modo a que a equiparação funcione já no próximo ano lectivo.

Em relação ao décimo segundo ano, que substituirá o actual ano propedêutico, Vítor Crespo comprometeu-se também a dar a conhecer aos sindicatos todas as questões sobre esta matéria, que ainda não se encontram definitivamente assentes.

Inscrições para o 12.º ano e para os exames "ad-hoc"

Entre 24 e 31 do corrente decorre o prazo para as inscrições no 12.º ano de escolaridade, de acordo com um comunicado do MEC. Por outro lado, abriram ontem e podem ser feitas até 30 do corrente, as inscrições para exames extraordinários de avaliação de capacidade para acesso ao Ensino Superior (exames «ad hoc»).

As inscrições no 12.º ano de escolaridade poderão ainda ser aceites nos três dias úteis subsequentes à data da definição da situação escolar do candidato, sempre que este se verifique depois de 28 do corrente.

Todos os que se matricularem fora do prazo determinado ficam sujeitos ao pagamento de uma multa de 750 escudos.

Quanto aos exames «ad hoc» os candidatos terão de apresentar-se às provas de Língua Portuguesa, de entrevista, e específica, esta última com parte escrita e oral.

Estes exames extraordinários, recorda o MEC, destinam-se àqueles que, não tendo as habilitações escolares mostrem possuir conhecimentos mínimos indispensáveis à frequência de um curso superior.

Em Lisboa as inscrições podem ser apresentadas ao núcleo de Atendimento de Relações Públicas, na Avenida Elias Garcia, 137-A.

Estatuto da Carreira Docente publicado no DR

Foi hoje publicada no «Diário da República» a lei que aprova com alterações o decreto-lei do Governo Pintasilgo sobre o Estatuto da Carreira Docente Universitária.

Numerosas disposições daquele diploma foram alteradas na Assembleia da República, e o jornal oficial inclui hoje, para além destas, a versão por agora definitiva de todo o Estatuto.

Em 4 de Agosto

Bancos mudam de horário

A partir do próximo dia 4 de Agosto entrará em vigor o novo horário nos bancos portúgueses, passando o público a ser atendido entre as 8 e as 12 horas e entre as 13 e as 14 e 30. O horário de trabalho dos funcionários bancários passará a partir daquela data a ser cumprido entre as 8 e 30 e as 16 e 30, com intervalo para o almoço entre as 12 e as 13.

GITUS
TURISMO SOCIAL
ITÁLIA
1 SEMANA EM ROMA
de 23 a 30/8 e de 5 a 12/9 — 24 300$00
CIRCUITO ITALIANO
de 23 a 30/8 e de 30/8 a 5/9 — 31 800$00
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade 73 1.º Dt.º Lisboa
Tels. — 32 05 56 32 06 36 36 43 03

Lisboa às escuras antes da meia-noite

Transeuntes abraçaram candeeiros para irem do Rossio ao Marquês

A energia eléctrica faltou ao fim da noite de ontem em vários pontos da capital, paralisando completamente a cidade, desde os espectáculos ao «Metro», o transporte urbano mais procurado. A falta de electricidade (que ocorreu entre as 22.42 e as 23.41) provocou as mais desencontradas cenas, desde o quarentão que entre o Rossio e o meio da Avenida da Liberdade (defronte do Cinema S. Jorge) demorou mais de meia hora no percurso, abraçando candeeiros e candeeiros, em linha quase reta, para melhor se orientar, até ao jovem que, no Rossio, sem dinheiro (mas com senhas), aguardou pacientemente que o «Metro» voltasse a circular, entrando pela Praça da Figueira.

Em algumas casas de espectáculos, a projecção das fitas foram subitamente interrompidas, recomeçando logo que os geradores de algumas foram postos a funcionar. O corte de energia eléctrica durante cerca de uma hora (59 minutos precisos), ao fim da noite de ontem, ainda com a RTP em hora de abertura, desencadeou fúria imparável entre muitos dos seus telespectadores que, sem saberem, cada um por si, as razões da interrupção televisiva, disseram cobras e lagartos da grande empresa do Lumiar, ignorando que a falta de electricidade também chegara àquela zona de Alvalade.

Só esta manhã muitos deles se aperceberam do facto, lamentando o enervamento que deles se apoderou. Para outros, a interrupção televisiva (felizmente ontem o «Tour» não constava da programação), com detonadores e granadas no 1.º Canal e «Zé Gato» no 2.º, não deixou de ser aborrecida. Noutros dias, de programação intoxicante e chata, o lapso teria passado quase despercebido. Houve ainda os que aguardaram (alguns chamando o teórico da reparação, pensando no pior) a retoma da programação. Isso aconteceu, note-se, nas poucas zonas onde não faltou electricidade em Lisboa, como em determinada área do Areeiro.

O corte de energia eléctrica, que atingiu quase toda a cidade e parte da periferia, foi provocado por um curto-circuito de barramento na subestação do Alto da Mira, na Amadora. O curto-circuito deveu-se a uma falha de material, mais concretamente às fracturas de um isolador e de um transformador de intensidade da linha Batalha - Alto da Mira (Amadora). A avaria deixou a parte da capital e dos arredores abastecida pela referida subestação, sem energia eléctrica. A reparação e retorno da energia foi bastante demorada (quase uma hora), devido ao facto de ter faltado a iluminação no parque de linhas do Alto da Mira, iluminação essa para que a reparação corresse em ordem. Foi uma avaria normal, consideraram técnicos da EDP.

Dia de azar para muitos

Horas antes (entre as 17.15 e as 21 horas), a queda da catenária na Linha do Estoril, entre Belém e Pedrouços, provocou, a meio da tarde, grande confusão nas Linha de Cascais, entre esta vila e o Cais do Sodré.

Mulher morta por autocarro despistado

Um autocarro da Rodoviária Nacional despistou-se ontem, em Algés, colhendo duas pessoas que o aguardavam no passeio. Deste acidente resultou a morte de uma mulher, encontrando-se o seu marido, Acácio de Sousa, internado no Hospital de S. José, em estado muito grave.

Algumas testemunhas oculares disseram ao «DL» que o motorista, António Alexandre Filipe, ao aperceber-se que não conseguia dominar o carro, utilizou o travão de mão. Não conseguiu, no entanto, evitar que a traseira do autocarro colhesse o casal atrás referido.

No entanto diversas pessoas que habitualmente tomam o seu transporte em Algés, afirmam que este acidente já poderia ter ocorrido muitas mais vezes. Isto porque o local de paragem de camionetas junto à passagem subterrânea, não oferece condições mínimas de manobra, pois se situa perto de uma curva muito apertada, o que leva a que quase sempre as camionetas sejam obrigadas a galgar o passeio. Para além deste facto, é normal os motoristas fazerem essa curvar em grande velocidade o que parece ser, para alguns, a razão do desastre de ontem.

A RN informou-nos, hoje, que já está aberto um inquérito para apurar as razões deste acidente.

Para já, o alerta às autoridades competentes para que revejam o local de paragem de camionetas, em Algés de modo a que futuros acidentes deste género se evitem.

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM BELÉM JERICO MAR MORTO NAZARÉ TIBERÍADES CAFARNAUM HAIFA TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO:
Viagens • Visitas
Hoteis de 1ª (pensão completa)
PARTIDAS:
15 • 22/7, 5, 12, 19 • 26/8,
2, 9 • 23/9, 14/10
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorguilho, 1 • Telefs. 31077/8